



**UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

**ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

**A importância da internacionalização no quadro do ensino superior português: análise da mobilidade intra e extra-europeia da Universidade de Évora para o período 2010-2016**

**Marta Maria Condeço Graça**

Orientação: Marco António Gonçalves Barbas  
Batista Martins

**Mestrado em Relações Internacionais e Estudos Europeus**

Dissertação

Évora, 2017



**UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

**ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

**A importância da internacionalização no quadro do ensino superior português: análise da mobilidade intra e extra-europeia da Universidade de Évora para o período 2010-2016**

**Marta Maria Condeço Graça**

Orientação: Marco António Gonçalves Barbas  
Batista Martins

**Mestrado em Relações Internacionais e Estudos Europeus**

Dissertação

Évora, 2017



# *A importância da internacionalização no quadro do ensino superior português: análise da mobilidade intra e extraeuropeia da Universidade de Évora para o período de 2010-2016*

## **Resumo**

---

Partindo dos paradigmas da Teoria das Relações Internacionais, iremos desenvolver uma análise sobre a importância crescente da internacionalização no quadro do ensino superior português, utilizando como objeto de estudo a *mobilidade intra* e *extra* europeia para a Universidade de Évora no período de 2010 a 2016.

A União Europeia tem vindo a reconhecer a importância da cooperação internacional e conseqüentemente do papel da mobilidade no incremento da internacionalização e no ultrapassar barreiras. A mobilidade estudantil torna-se, na conjuntura atual, cada vez mais uma janela para um acesso a novas oportunidades. Com este estudo pretende-se chegar à conclusão de quais as tendências de mobilidade no período definido, para a Universidade de Évora, cruzando com as relações internacionais que os influenciaram, chegando à conclusão de quais os vetores estratégicos a seguir que poderão contribuir para o incremento da internacionalização e seu contributo para as instituições de ensino superior.

## **Palavras Chave**

---

Internacionalização, Mobilidade, Ensino Superior, Relações Internacionais

*The importance of internationalization in Portuguese higher education: analysis of intra and extra-European mobility at the University of Évora during the 2010-2016 period*

## **Abstract**

---

Starting from international relations theory models, we will develop an analysis about the increasing relevance of internationalisation in the Portuguese Higher Education context using, as study object, intra and extra European mobility to Universidade de Évora from 2010 to 2016.

The European Union already recognizes the role of international cooperation and mobility in the growth of internationalisation and its importance on overcoming barriers. Nowadays, student mobility has become a window to new opportunities. The aim of this work is to present the mobility trends for Universidade de Évora in the defined period, which international relations influenced them, and highlight the strategic vectors that should be followed to increase internationalisation and its weight in higher education institutions.

## **Keywords**

---

Internationalisation, Mobility, Higher Education, International Relations

## Agradecimentos

---

A escrita desta dissertação de mestrado contou com apoios e incentivos, sem os quais não seria possível a sua conclusão.

Ao Professor Marco António Martins, agradeço pela orientação, disponibilidade, pelas palavras de incentivo, agradeço pelo conhecimento científico transmitido que me guiou na redação desta dissertação.

À minha filha Matilde, por ela e para ela, no meu crescimento diário, pelo tempo que lhe roubei, cansaço que acumulei, o meu eterno agradecimento.

À minha família, pais, irmão, avós, tios e amigos, por acreditarem em mim sempre, por serem a minha base, por estarem a meu lado.

A ti Luís, pelo empurrão final, pelo apoio, dedicação, acompanhamento, atenção, porque na verdade sem ti não teria sido possível, o meu obrigada.

# Índice

---

Resumo.....	4
Abstract .....	5
Nota Prévia .....	11
Introdução .....	12
Capítulo I - Da abordagem teórico-conceitual à delimitação do objeto de estudo .....	15
1. A Teoria das Relações Internacionais e os seus paradigmas .....	15
2. Do Funcionalismo e Neo-funcionalismo à mobilidade como projeto europeu.....	24
3. Quadro Metodológico.....	35
Capítulo II - A importância geocultural da internacionalização do Ensino Superior .....	38
1. A Diplomacia Pública.....	38
2. A internacionalização do Ensino Superior.....	43
3. Internacionalização da Universidade de Évora - Mobilidades Incoming e Outgoing.....	48
Capítulo III - Vetores estratégicos dos programas de cooperação internacional.....	67
1. A importância da Comissão Europeia na mobilidade .....	67
2. Programas extra-União Europeia: Ciência sem Fronteiras, Licenciaturas Internacionais, Protocolos de cooperação.....	73
3. Dos programas às mobilidades Incoming e outgoing .....	78
3.1 Mobilidades Incoming por ano letivo .....	78
3.2 Mobilidades Incoming por Escola .....	86
3.3 Mobilidades Incoming por área científica .....	95
3.4 Mobilidades Outgoing por Programa.....	107
Conclusão .....	111
Bibliografia .....	116
Anexos.....	123

## Índice de Tabelas

---

Tabela 1 - Número de mobilidades IN por país no ano letivo 2010-2011 .....	48
Tabela 2 - Número de mobilidades IN por país no ano letivo 2011-2012 .....	49
Tabela 3 - Número de mobilidades IN por país no ano letivo 2012-2013 .....	50
Tabela 4 - Número de mobilidades IN por país no ano letivo 2013-2014 .....	51
Tabela 5 - Número de mobilidades IN por país no ano letivo 2014-2015 .....	52
Tabela 6 - Número de mobilidades IN por país no ano letivo 2015-2016 .....	53
Tabela 7 – Mobilidades OUT na Universidade de Évora por país no ano letivo 2010-2011 .....	58
Tabela 8 – Mobilidades OUT na Universidade de Évora por país no ano letivo 2011-2012 .....	59
Tabela 9 – Mobilidades OUT na Universidade de Évora por país no ano letivo 2012-2013 .....	60
Tabela 10 – Mobilidades OUT na Universidade de Évora por país no ano letivo 2013-2014 .....	61
Tabela 11 – Mobilidades OUT na Universidade de Évora por país no ano letivo 2014-2015 .....	62
Tabela 12 – Mobilidades OUT na Universidade de Évora por país no ano letivo 2015-2016 .....	62
Tabela 13 – Total de mobilidades IN na Universidade de Évora no ano letivo 2010-2011 .....	78
Tabela 14 – Total de mobilidades IN na Universidade de Évora no ano letivo 2011-2012 .....	79
Tabela 15 – Total de mobilidades IN na Universidade de Évora no ano letivo 2012-2013 .....	79
Tabela 16 – Total de mobilidades IN na Universidade de Évora no ano letivo 2013-2014 .....	80
Tabela 17 – Total de mobilidades IN na Universidade de Évora no ano letivo 2014-2015 .....	81
Tabela 18 – Total de mobilidades IN na Universidade de Évora no ano letivo 2015-2016 .....	81
Tabela 19 - Mobilidades IN 2010-2011 por Escola .....	86
Tabela 20 - Mobilidades IN 2011-2012 por Escola .....	87
Tabela 21 - Mobilidades IN 2012-2013 por Escola .....	87
Tabela 22 - Mobilidades IN 2013-2014 por Escola .....	88
Tabela 23 - Mobilidades IN 2014-2015 por Escola .....	88
Tabela 24 - Mobilidades IN 2015-2016 por Escola .....	89



Tabela 25 - Número de mobilidades IN por área científica no ano letivo 2010-2011 .....	95
Tabela 26 - Número de mobilidades IN por área científica no ano letivo 2011-2012 .....	96
Tabela 27 - Número de mobilidades IN por área científica no ano letivo 2012-2013 .....	98
Tabela 28 - Número de mobilidades IN por área científica no ano letivo 2013-2014 .....	100
Tabela 29 - Número de mobilidades IN por área científica no ano letivo 2014-2015 .....	101
Tabela 30 - Número de mobilidades IN por área científica no ano letivo 2015-2016 .....	103
Tabela 31 – Total de mobilidades OUT na Universidade de Évora no ano letivo 2010-2011 .....	107
Tabela 32 – Total de mobilidades OUT na Universidade de Évora no ano letivo 2011-2012 .....	107
Tabela 33 – Total de mobilidades OUT na Universidade de Évora no ano letivo 2012-2013 .....	108
Tabela 34 – Total de mobilidades OUT na Universidade de Évora no ano letivo 2013-2014 .....	108
Tabela 35 – Total de mobilidades OUT na Universidade de Évora no ano letivo 2014-2015 .....	109
Tabela 36 – Total de mobilidades OUT na Universidade de Évora no ano letivo 2015-2016 .....	109

## Índice de Gráficos e Mapas

---

Gráfico 1 - Evolução de número de países de mobilidade IN no período de 2010 a 2016.....	55
Mapa 1 - Mobilidades IN por País no período de 2010-2011.....	57
Mapa 2 - Mobilidades IN por País no período de 2015-2016.....	57
Mapa 3 - Mobilidades OUT por País no período de 2010-2016.....	65
Mapa 4 - Mobilidades OUT por País no período de 2015-2016.....	65
Gráfico 2 – Análise geral do número de mobilidades IN na Universidade de Évora por ano letivo.	82
Gráfico 3 - Apresentação do números das mobilidades IN na Escola de Artes no período de 2010-2016. ....	90
Gráfico 4 - Apresentação do números das mobilidades In na Escola de Ciências e Tecnologia no período de 2010-2016. ....	91
Gráfico 5 - Apresentação do números das mobilidades In na Escola de Ciências Sociais no período de 2010-2016. ....	92
Gráfico 6 - Apresentação do números das mobilidades In na Escola de Enfermagem no período de 2010-2016. ....	93

## Nota Prévia

---

Esta dissertação está redigida segundo o novo acordo ortográfico.

A norma utilizada é a APA - American Psychological Association - 6ª edição.

## Introdução

---

A importância da internacionalização no quadro do ensino superior português é o tema base que iremos abordar, desenvolvendo uma análise da mobilidade intra e extraeuropeia no caso particular da Universidade de Évora, no período de 2010-2016.

Partindo dos paradigmas das Relações Internacionais, entrando na crescente importância deste tema na atualidade, entramos nas teorias que localizam o tema, no funcionalismo e neo-funcionalismo, partindo da parte para o todo, onde temos a positividade cooperativa ao nível do funcionalismo, mutando para o neo-funcionalismo como uma evolução consequente, deixando o interesse global para apontar para um interesse regional, o nacional para a criação de sinergias estratégicas que permitem uma positiva evolução ao nível das relações internacionais que se estabelecem.

Neste contexto, torna-se fulcral analisar a perspectiva de internacionalização da Universidade de Évora, no período de 2010-2016, como amostra significativa do que tem sucedido ao nível das relações internacionais que se estabeleceram, analisando e contextualizando a perspectiva de internacionalização da instituição, e em como a aposta nesta vertente consistirá numa estratégia de desenvolvimento a implementar e incrementar. Esta análise desenvolve-se numa lógica intra e extraeuropeia, no sentido em que se analisam as mobilidades não só dentro da Europa mas, também, para outros países que manifestam um elevado índice de mobilidade para a instituição.

O principal objetivo do presente estudo tem por base, não só a análise da tendência de mobilidade *incoming* e *outgoing* dos alunos para a Universidade de Évora, como também a mutação que os programas têm sofrido relacionando com as políticas internacionais, além de toda a conjectura que leva a essas mutações, consequentes implicações e qual o impacto.

Desenvolvendo uma análise mais detalhada, por Escola, área científica, e país de origem e destino, pretendemos obter um conjunto de boas práticas que se podem

implementar, bons exemplos a seguir, analisando as áreas que se desenvolveram ao nível da internacionalização e suas repercussões.

Examinam-se as mobilidades de sucesso, a sua ocorrência, concretamente as suas possibilidades consequentes ou os desenvolvimentos necessários para o incremento da internacionalização. Referimos mobilidades de sucesso, as quais resultaram em transferência dos alunos para a instituição, deixando de ser alunos em mobilidade para se tornarem alunos regulares, ou alunos que após terem desenvolvido uma mobilidade na Universidade de Évora no contexto da sua licenciatura, escolhem esta instituição para obter o grau seguinte, quer Mestrado ou quer Doutoramento.

Nem só da transferência de uma mobilidade, na sua consolidação como aluno regular se aborda o conceito de mobilidades de sucesso, dado que se considera sucesso a mobilidade portadora do nome da Instituição além fronteiras, captando um maior número de alunos e de maior interesse no quadro da formalização de futuras parcerias estratégicas. Todavia, acresce que da mobilidade surge a possibilidade de reforçar a componente de investigação científica, criando, dessa forma, sinergias para a implementação de projetos que são de extrema relevância para a instituição.

É neste contexto que se pretende chegar a uma perspetiva de internacionalização na Universidade de Évora, de uma forma inovadora, uma vez que analisando o caso prático apresentado seja passível de garantir o sucesso dessa internacionalização em nome do respetivo desenvolvimento institucional e consequente impulso.

A presente dissertação é composta por três pontos chave que se subdividem em capítulos, o primeiro onde desenvolvemos a abordagem teórico-conceptual, que nos permite enquadrar teoricamente o objeto de estudo, e paralelamente, fazendo uma revisão do estado da arte.

Da sua estrutura, o primeiro capítulo possui três pontos a desenvolver, o primeiro a Teoria das Relações Internacionais e os seus paradigmas, no ponto seguinte serão abordadas as teorias do funcionalismo e neo-funcionalismo, e no terceiro ponto irá analisar a internacionalização do ensino superior, e o quarto ponto serão explicitados os

programas de mobilidade que possibilitam o movimento de pessoas ao nível da Universidade de Évora.

No segundo capítulo, serão apresentados e analisados os dados recolhidos do decorrer do trabalho. Numa primeira fase, analisamos a mobilidade de âmbito mais geral, passando para uma análise do número de mobilidade por Escola, e, posteriormente, por área científica. Anote-se que serão analisadas as mobilidades *incoming* por país de origem, desenvolvendo uma lógica de internacionalização que nos consiga responder às questões colocadas anteriormente, objetivo da presente dissertação.

No último capítulo, será desenvolvida uma análise do relacionamento da Universidade de Évora inserida na lógica intra e extraeuropeia.

A opção por um determinado tipo de metodologia em Relações Internacionais prende-se com questões de índole epistemológicas. Daí que se optasse pela conjugação metodológica dos métodos quantitativo e qualitativo para tratar e responder às hipóteses posteriormente levantadas e sujeitas à sua testagem.

Precisamente, segundo Audie Klotz e Deepa Prakash, “*we think that refocusing on methodological questions can break down the insularity of scholarly communities, because the justification for practical choices in empirical research exposes underlying ontological and epistemological assumptions*”<sup>1</sup>. Neste seguimento, torna-se crucial definir os pressupostos teóricos que estarão na base do nosso estudo, compreendendo e interligando um conjunto de levantamento bibliográfico relevante sobre o assunto.

Numa perspetiva pluralista, colmatando o conflito da utilização do método quantitativo ou do método qualitativo, utiliza-se o método misto, a conjugação de ambos.

---

<sup>1</sup> Klotz, Audie and Prakash, Deepa (2008) – *Qualitative Methods in International Relations: A Pluralist Guide*. USA: Palgrave Macmillan. p.1-3

# Capítulo I - Da abordagem teórico-conceitual à delimitação do objeto de estudo

## 1. A Teoria das Relações Internacionais e os seus paradigmas

---

As Relações Internacionais, enquanto área científica, tem produzido um conjunto de teorias, de conceitos base e debates sobre a temática, cujo objetivo consiste na criação de conhecimento referente à compreensão do mundo. Através da Relações Internacionais desenvolve-se uma análise prospetiva do sistema internacional à semelhança do preconizado pelo Padre António Vieira, na necessidade do homem em saber sempre o futuro, menosprezando os acontecimentos presentes “ Como é inclinação natural no homem apetecer o proibido e anelar ao negado, sempre o apetite e curiosidade humana está batendo às portas deste segredo, ignorando sem moléstia muitas cousas das que são, e afetando impaciente a ciência das que hão de ser”<sup>2</sup>.

Pode-se designar o sistema político-internacional como a inteligibilidade do todo, do mundo num todo, com os estados, enquanto atores das relações internacionais, que o compõem e as suas capacidades política, económica e militar. Segundo José Adelino Maltez, o sistema político, referindo-se às teses de David Easton e Karl Deutsch, é “*um processo de interação que visa uma atribuição autoritária de valores, tem sido visto como uma unidade inserida num ambiente, donde, por um lado, recebe entradas (inputs) para onde, por outro, deve emitir saídas (outputs)*”<sup>3</sup>. Para que haja um sistema efetivo, tem,

---

<sup>2</sup> Vieira, A. (1953). História do Futuro - textos literários em meio electrónico. retrieved 15 de maio de 2017, from: [http://www.fcsh.unl.pt/docentes/rmonteiro/pdf/Futuro\\_I.pdf](http://www.fcsh.unl.pt/docentes/rmonteiro/pdf/Futuro_I.pdf)

<sup>3</sup> Maltez, J. A. (2009). Sistema Político. retrieved 18 de janeiro de 2017, from <http://maltez.info/aaanetnovabiografia/Conceitos/Sistema%20politico.htm>

consequentemente, de haver um fluxo de trocas também contínuas, segundo o mesmo autor “que permita ao sistema ser um sistema aberto e evolutivo, mantendo embora a respectiva autonomia”.<sup>4</sup> Ora, num sistema político internacional, a informação tornou-se uma questão fulcral, senão vital, em termos de circulação, filtração e do próprio controlo.

Denote-se que no seio do sistema político internacional atuam as relações internacionais alvo base da nossa análise, e onde se geram e operam as organizações internacionais. Assim, Mônica Herz e Andrea Ribeiro Hoffmann, relativamente ao estudo das contribuições teóricas para o estudo de organizações internacionais, afirmam que “as diferentes perspectivas teóricas buscam, entre outros objetivos, explicar a cooperação e o conflito entre os principais atores do sistema internacional, a produção de mecanismos de estabilização do mesmo e as formas como esse sistema político é governado, na ausência de aparato estatal central.”<sup>5</sup> Nesse sentido, o sistema internacional pode ser enquadrado como palco de atuação das relações internacionais.

Precisamente, o estudo das Relações Internacionais tornou-se com o avançar dos tempos cada vez mais premente. Como diz Adriano Moreira, “a tentativa de autonomizar o estudos das relações e da política internacionais tornou-se sobretudo evidente, como vimos, depois da Primeira Guerra Mundial.”<sup>6</sup> Dessa forma, estudar as Relações Internacionais tornou-se uma evidência e uma necessidade na tentativa de explicar e teorizar os acontecimentos, interrelacionando-os. Várias foram as disciplinas emergentes, como nos diz o autor anteriormente referido, desde a economia internacional, geografia, direito internacional, diplomacia, história da diplomacia.

Enumeram-se os acontecimentos fulcrais que significaram um ponto de viragem nesta área científica, a Conferência sobre os Estudos Internacionais, realizada em Praga em 1938, assim como o desenvolvimento da própria UNESCO, no domínio das Nações Unidas, procuraram desenvolver um estudo das relações internacionais, relacionando o papel das Nações Unidas no contexto global, no Mundo, em nome do respeito pelos

---

<sup>4</sup> Idem. Ibidem

<sup>5</sup> Herz, M. e Hoffmann, A. Organizações Internacionais. Editora Campus, pp.42

<sup>6</sup> Moreira, A. (2010). Teoria das Relações Internacionais. Coimbra: Edições Almedina



Direitos Humanos e na procura de um ambiente de paz à semelhança daquilo que fora preconizado por Kant no seu *Projeto de Paz Perpétua* em 1795, onde foi lançado um projeto que visava estabelecer uma paz perpétua entre os povos europeus, espalhando-a pelo mundo inteiro, tratando-se de um manifesto iluminista a favor de um entendimento permanente entre os Homens.

Adriano Moreira, no seu livro *Teoria das Relações Internacionais*, refere Quincy Wright, transcrevendo, “*as relações internacionais, como disciplina que contribui para a compreensão, previsão, avaliação e controlo das relações entre os Estados e das condições da comunidade mundial é ao mesmo tempo uma história, uma ciência, uma filosofia e uma arte*”<sup>7</sup>. Na verdade, correlaciona-se o estudos das relações internacionais num contexto interdisciplinar, que diverge nos distintos campos de atuação. Por ação da globalização, os nossos problemas tornaram-se cada vez mais internacionais, e é neste contexto que o estudo desta área emerge tornando-se central. Quando se fala em globalização importa clarificar o conceito, segundo Victor Marques dos Santos “*o conceito extenso de globalização evidencia a transversalidade das problemáticas indutoras de sinergias horizontais interativas, que transcendem o contexto dos fenómenos económicos e se projetam em áreas diversificadas das atividades de relacionamento societal e humano, das referências, dos conhecimentos e dos processos*”<sup>8</sup>. No seguimento desta definição há uma perceção do conceito que se alarga em vários domínios, ao nível político, social, cultural, científico, geográfico, espacial e temporal.

Cada vez mais o Mundo foi entendido e relacionado como um todo, tendo em consideração que pertencemos ao lugar comum da humanidade, daí que as questões que existem mundialmente tornaram-se impossíveis de dissociar de fatores e contextos que explicam os acontecimentos e tornam indivisíveis as respetivas premissas.

No sentido de identificar as relações internacionais, José Adelino Maltez (2002), faz uma abordagem diferenciando três níveis de linguagem no sentido de clarificar e identificar o conceito, “*em primeiro lugar, internacional é o mesmo que interestadual:*

---

<sup>7</sup> Santos, V. (2002). *Conhecimento e Mudança para uma Epistemologia da Globalização*: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, pp. 52

<sup>8</sup> Idem. *Ibidem*

corresponde à chamada cooperação política. Em segundo lugar, supraestadual ou supranacional: o que admite uma entidade acima dos Estados, ou das nações, e tem a ver com integração política. Em terceiro lugar, transnacional, ou transestadual: o que diz respeito às ligações (*linkages*) que as atividades de grupos infraestaduais, de diferentes Estados, estabelecem entre si, passando por cima das fronteiras dos Estados”.<sup>9</sup> No fundo quando nos referimos a internacional, trata do que é interestadual, supraestadual ou supranacional e transnacional. Estabelecido este enquadramento entramos no conceito de *linkage*. Para Celestino del Arenal, este termo é utilizado em Relações Internacionais com dois sentidos, na análise da política estrangeira e ao nível da diplomacia.<sup>10</sup>

Este conceito remete-nos para o acoplamento, onde os mecanismos são associados a fim de produção de trabalho. Segundo os autores Graham Evans e Jeffrey Newnham (1998), “*analytically, linkage theory argues that hards and fast boundaries cannot be drawn between, for instance, domestic policy and foreign policy: between what happens at the national level and what happens at the global level*”<sup>11</sup>, ou seja na lógica do conceito de *linkage*, não podemos estabelecer limites duros, rígidos, entre o que são as políticas doméstica e externa, entre o que acontece no contexto nacional e o que sucede por efeito na esfera global, gerando uma conexão, interligação e um conjunto de sinergias indissociáveis.

Na conjectura descrita, recordando Padre Teilhard de Chardin, no *Fenómeno Humano* (1955), na aplicação da *lei da complexidade crescente*, conceito restaurado por Adriano Moreira em “A Marcha para Unidade do Mundo”<sup>12</sup> emergem novos centros de atuação, multiplicam-se qualitativa e quantitativamente centros internacionais de atuação, de cooperação, de diálogo e de tomada de decisão. Os problemas tendem a mutar-se para problemas não locais, não regionais, mas sim para problemas internacionais, agregando-se ao património comum da humanidade.

---

<sup>9</sup> Maltez, J. (2002). Curso de Relações Internacionais:Principia

<sup>10</sup> Arenal, C. (2007). Introducción a las relaciones internacionales. Madrid: Tecnos

<sup>11</sup> Evans, G. & Newnham, J. (1998). Dictionary of International Relations: PenguinBooks.

<sup>12</sup> Moreira, A. (1969). A marcha para a unidade do Mundo. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Política ultramarina

Torna-se relevante abordar o conceito de atores das relações internacionais. Tendo em consideração que apesar do Estado enquanto entidade soberana ser considerado o principal ator, derivado da evolução conjuntural e desse caminho para a interdependência, outros atores emergiram, tendo o respetivo efeito na sua atuação em distintos níveis. Nessa ótica, segundo a análise de Adelino Maltez (2002), os atores nas relações internacionais consistem em: (1) as unidades do sistema internacional, (2) as entidades, e (3) os indivíduos. <sup>13</sup> “Esta definição deriva do chamado funcionalismo estrutural (*structural-functional analysis*), considerando, em primeiro lugar, que o sistema internacional tem de ser visto, não como uma estrutura orgânica, mas antes como uma unidade funcional em que o ator é aquele que exerce, ou pode exercer, uma função internacional, uma função que tem de ser vista teleologicamente, como uma atividade parcial que contribui para a atividade do todo de que faz parte.” <sup>14</sup>

O avanço do tempo levou à crescente importância do estudo da Relações Internacionais, nomeadamente num contexto científico, de modo a credibilizar esta via, esta teorização crucial ao desenvolvimento mundial. Como os autores James Dougherty e Robert Pfaltzgraff Jr. (2003), nos afirmam “*diversos interesses substantivos específicos vão provavelmente determinar os esforços de teorização das relações internacionais no início do século XXI. Tendo em conta a razão de ser do estudo das relações internacionais desde os seus princípios, e considerando o grande número de questões conflituais, assim como a crescente disponibilidade de armas cada vez mais mortíferas a um número crescente de atores estatais e não estatais, os problemas da guerra e da paz continuarão a atrair a maioria das atenções por parte de académicos e decisores políticos*”<sup>15</sup>. No contexto atual os estudos da relações internacionais reveste-se de crucial começando a fazer parte de uma disciplina de abordagem global, onde transcende o estado enquanto único ator. Seguindo

---

<sup>13</sup> Para Adelino Maltez: “Esta definição começa por ser tributária do chamado estrutural-funcionalismo (*structural-functional analysis*), considerando, em primeiro lugar, que o sistema internacional tem de ser visto, não como uma estrutura orgânica, mas antes, como uma unidade funcional em que o ator é aquele que exerce, ou pode exercer, uma função internacional, uma função que tem de ser vista teleologicamente, como uma atividade parcial que contribui para a atividade do todo de que faz parte.” In Maltez, J. (2002). Curso de Relações Internacionais:Principia

<sup>14</sup> Maltez, J. (2002). Curso de Relações Internacionais:Prinipia, pp. 159-177.

<sup>15</sup> Dougherty, J. e Pfaltzgraff, R. (2003). Relações Internacionais As teorias em confronto: Gradiva. pp. 797

esta linha, os autores afirmam “se a teoria não existisse, tanto para a análise como para a execução das políticas, teria que ser inventada”<sup>16</sup>.

As decisões políticas foram um imperativo para a teorização, desde o mundo antigo aos dias de hoje, que consiste na especulação sobre a tipologia e característica do relacionamento entre fenómenos. Recorde-se o discurso de Pericles democracia e Guerra do Peloponeso de Tucídides.

O discurso fundador da democracia, que construiu o seu legado político do ocidente foi o discurso político de Pericles “de acordo com as nossas leis, somos todos iguais no que se refere aos negócios privados. Quanto à participação na sua vida pública, porém, cada qual obtém a consideração de acordo com os seus méritos e mais importante é o valor pessoal que a classe a que pertence; isto quer dizer que ninguém sente o obstáculo da sua pobreza ou da condição social inferior, quando o seu valor o capacite a prestar serviços à cidade”<sup>17</sup>.

A Guerra do Peloponeso de Tucídides, que relatou detalhadamente o acontecimento, fulcral na Teoria das Relações Internacionais, ponto de viragem. Anteriormente as guerras tinham um carácter estival, poucos combatentes, sem grandes estratégias associadas e de curta duração. Esta foi a guerra da viragem, com a apresentação de estratégias coesas e definidas, áreas de combate, com grandes blocos de Estados.<sup>18</sup>

No encadeamento lógico, abordar o conceito de globalização é crucial, como nos diz o autor Victor Marques dos Santos, “o conceito extenso de globalização evidencia a transversalidade das problemáticas indutoras de sinergias horizontais interativas, que transcendem o contexto dos fenómenos económicos e se projetam em áreas diversificadas das atividades de relacionamento societal e humano, das referências, dos conhecimentos e

---

<sup>16</sup> Idem. Ibidem.pp. 820

<sup>17</sup> Portal da História. (2015). Oração de Péricles. retrieved 15 de maio de 2017, from <http://www.arqnet.pt/portal/discursos/abril10.html>

<sup>18</sup> Tucídides. (1982). Tucídides História da Guerra do Peloponeso. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

dos processos”<sup>19</sup>. A globalização está, intimamente, ligada com todos os conceitos abordados anteriormente, desde o sistema político, às organizações internacionais, às relações internacionais e seus paradigmas. Ao percebermos de forma extensa a globalização, o conceito alarga-se aos diversos planos, tal como nos diz Victor Marques dos Santos, “a percepção extensa do fenómeno da globalização alarga-se aos planos políticos, sociais, culturais, ecológico-ambientais, científico-tecnológicos, éticos, filosóficos, epistemológicos, geográficos, geoestratégicos, espaciais e temporais”<sup>20</sup> são todos estes planos que compõem e constroem o fenómeno da globalização.

A comunidade política tem sofrido mutações aliadas ao fenómeno da globalização, assiste-se a uma mutação das fronteiras nacionais e dos poderes dos estados. Victor Marques dos Santos, afirma que “o significado das fronteiras nacionais tem evoluído no sentido de uma desvalorização progressiva em consequência de vários processos interativos, desenvolvidos por cima e por baixo dos governos nacionais, e cujos resultados convergem nesse efeito de erosão generalizada”<sup>21</sup>, a própria mobilidade, interações transnacionais, a desterritorialização da produção, contribuem para que deixe de existir um poder territorialmente concentrado no estado.

Estudantes e investigadores da política internacional têm focado o seu objeto de estudo e a sua atenção nas relações entre Estados. Estado aqui encarado como o ator único com poder de ação, tornando os soldados e os diplomatas nos seus agentes de ação. Ao abordar transnacionalismo, que é o que excede o que está no âmbito de uma nação, noção intimamente ligada com o fenómeno da globalização, importa referir as relações transnacionais, que são definidas segundo Robert O. Keohane e Joseph S. Nye, Jr., “contacts, coalitions, and interactions across state boundaries that are not controlled by the central foreign policy organs of governments”<sup>22</sup>

---

<sup>19</sup> Santos, V. Marques. (2002). Conhecimento e Mudança para uma Epistemologia da Globalização. Lisboa: Etigrafe, lda. pp. 52

<sup>20</sup> Idem. Ibidem.

<sup>21</sup> Santos, V. Marques. (2002). Conhecimento e Mudança para uma Epistemologia da Globalização. Lisboa: Etigrafe, lda pp. 111

<sup>22</sup> Keohane, R. e Nye, J. Jr., (1981). Transnational Relations and World Politics, England: Harvard University Press. pp. xi

Interessa entrar no paradigma em Relações Internacionais que está por trás de todas estas mutações, fenómenos e criações. Na linguagem corrente, paradigma é um modelo, ou um ideal-tipo. No livro *Théories des Relations Internationales* dos autores Macleod, Alex & O'Meara (2010), é analisada a definição de paradigma aplicado às Relações Internacionais, onde através de John Vazquez (1998) é definido como “*les suppositions fondamentales que les chercheurs font au sujet du monde qu’ils étudient*”<sup>23</sup> ou seja é definido como um conjunto de suposições fundamentais que os investigadores desenvolvem sobre o mundo que estudam. Apesar de ser afirmado como vago, é aplicável.

Existem, neste contexto, a emergência de diversos paradigmas sobre as Relações Internacionais. Traçar um paradigma supremo é por vezes uma ação limitadora, como é verificável na obra anteriormente referida “*exercerait une hégémonie sur la théorie des relations internationales, il faudrait déterminer ses limites et son contenu, établir l’étendue de sa domination sur le domaine et examiner les stratégies que ses tenants utilisent pour la maintenir.*”<sup>24</sup>

Apesar de todas as tentativas de estabelecer uma história oficial e efetiva, consideramos que é uma tarefa de complexidade elevada no contexto dos diversos debates que abordam e teorizam o tema.

As relações internacionais são muitas vezes entendidas como um fator facilitador da compreensão da política mundial, mas como nos diz a autora Esther Barbé (2007), “*pero qué ocurre cuando la política mundial se convierte en un puzzle o en un amalgama de juegos ? Piezas que no encajan o reglas que no se cumplen en todos los casos constituyen la norma de lo que ha venido a denominarse, en relaciones internacionales, el debate interparadigmático*”<sup>25</sup>, é crucial entrar num debate paradigmático. Ao nível das Relações Internacionais de complexidade crescente é importante entender à priori os paradigmas e todas as questões correlacionadas. Segundo a autora a função do paradigma consiste em impôr ordem e coerência num universo infinito de feitos e dados, que por si só, não têm

---

<sup>23</sup> Macleod, Alex e O'Meara, Dan (2010). *Théories des relations internationales, contestations et resistances*. Suisse: Athena éditions. pp. 25

<sup>24</sup> Idem .Ibidem . pp.27

<sup>25</sup> Barbé, E. (2007). *Relaciones Internacionales: Editorial Tecnos*. pp. 56

qualquer significado. É neste contexto que a autora nos reporta na sua obra para a existência de 3 paradigmas, o paradigma realista, o paradigma transnacionalista e o paradigma estruturalista. No paradigma realista é onde há uma aproximação à realidade, no paradigma estruturalista é onde há dependências, e no paradigma transnacionalista é onde se revelam as interdependências, com a referência à sociedade global. Esther Barbé sustenta que qualquer enunciado escolhido para descrever ou explicar algo da sociedade mundial é apenas um enunciado teórico. Segundo Barbé, acaba por se tornar ingénuo abordar relações internacionais focando-nos apenas em atos, uma vez que qualquer seleção dos atos será abstrata, *“hay que tener en cuenta que cualquier selección de hechos es literalmente abstrata. Los escogemos, porque creemos que son los más importantes, dentro de un menú más amplio en el que todos los hechos están na nuestrop alcance”*<sup>26</sup>.

Ao teorizarmos escolhem-se atos ou feitos, cuja seleção é meramente abstrata e que nos baliza e nos direciona num determinado caminho. Qual a razão dessa opção por uns em detrimento de outros, a autora considera que *“se ajustam a un concepto, el concepto a una teoria y la teoría a una imagen subyacente del mundo”*<sup>27</sup>.

Os paradigmas em Relações Internacionais, são modelos indicativos e interpretativos, que variam com base na carga axiológica que lhes está associada.

---

<sup>26</sup> I Barbé, E. (2007). Relaciones Internacionales: Editorial Tecnos. pp. 59

<sup>27</sup> idem. ibidem

## 2. Do Funcionalismo e Neo-funcionalismo à mobilidade como projeto europeu

---

Importa partir do conceito de Teoria das Relações Internacionais um vez que as teorias são instrumentos teóricos que pretendem explicitar, compreender, pensar sobre fenómenos relativos ao meio internacional. As teorias de senso comum têm a intenção de tornar o mundo mais perceptível, inteligível. Nesta área científica torna-se crucial compreender que existem várias teorias base de vários teóricos.

Neste âmbito, interessa-nos localizar o objeto de estudo com base numa teoria que esteja enquadrada no pensamento liberal que é o funcionalismo. O pensamento liberal deriva do liberalismo, que é uma filosofia política ou ideológica baseada em ideais que o caracterizam, neste caso os ideais de liberdade e igualitarismo e onde se defende uma ampla gama de pontos de vista, mantendo a mente aberta. No funcionalismo, que se considera a tentativa de dotar as premissas liberais de um caráter mais científico, desenvolvem-se estudos elaborados com base em observações empíricas produzindo análises de cariz científico. O pensamento liberal enquadrado no liberalismo é uma doutrina política e económica eclética, não seguindo uma linha rígida de pensamento. De acordo com os autores Macleod, Alex & O'Meara (2010)<sup>28</sup>, existe um conjunto de conceitos chave do liberalismo, a anarquia, cooperação, idealismo, indivíduo, interdependência complexa, normas, preferências, racionalidade, segurança coletiva, sociedade civil, *soft power*, transnacionalismo. Entre outros, os principais atores que se destacam são Karl Deutsch e David Mitrany.

Do liberalismo, conseqüentemente avançamos para o funcionalismo. Segundo Mônica Herz, *“hábitos de cooperação seriam constituídos em áreas mais técnicas, nas esferas económica e social, nas quais o interesse comum pode emergir mais facilmente. Mais*

---

<sup>28</sup> Macleod, Alex e O'Meara, Dan (2010). *Théories des relations internationales, contestations et resistances*. Suisse: Athena éditions.



*tarde, o hábito de interação, a construção de valores comuns e instituições permitiram que a prática da cooperação transbordasse para a arena política”<sup>29</sup>*

Ao incluir a perspectiva analítica do funcionalismo, torna-se necessário referenciar David Mitrany,<sup>30</sup> ao teorizar o processo de integração, acreditando na positividade da cooperação entre pares, entre estados. O sistema internacional foi pelo autor apontado como o meio crucial onde os estados manifestariam as problemáticas, as suas preferências individuais, comportando-se de forma racional, abrindo a janela a trocas, a relacionamentos entre os subsistemas sociais como a política, economia e a própria sociedade.

Segundo a perspectiva do funcionalismo, ocorre uma positividade cooperativa entre os sistemas, criando uma rede internacional de cooperação, onde há uma mutação de um sistema de interesse nacional, para um sistema integrado de interesse coletivo em prol de um bem comum. Este comportamento poderia gerar uma nova forma de cooperação e correlacionamento dos estados, fomentando consequentemente uma diminuição dos conflitos internacionais.

Não obstante todos os contributos relevantes, surgiram algumas críticas à teoria, como afirma Mônica Herz, *“as críticas mais veementes à visão original de Mitrany apontam para a necessidade de politizar o debate; a separação entre a política e cooperação funcional que fundamenta essa perspectiva não retrataria a realidade”<sup>31</sup>*

No seguimento de algumas limitações apontadas pela teoria do funcionalismo, surge o complemento com o seu seguimento para o neo-funcionalismo. Uma das limitações apontadas foi ao nível da integração total dos estados, com falhas ao nível da integração militar, e o fato do funcionalismo ser o mote para o pensamento ativo da integração progressiva, mas não aborda quais as condições para que a cooperação possa acontecer, qual o motor principal para a sua projeção. Segundo os autores James

---

<sup>29</sup>Herz, M. e Hoffmann, A. Organizações Internacionais: Editora Campus, pp.58

<sup>30</sup> Macleod, Alex e O’Meara, Dan (2010). Théories des relations internationales, contestations et resistances. Suisse: Athena éditions.

<sup>31</sup>Herz, M. e Hoffmann, A. Organizações Internacionais: Editora Campus, pp.60

Dougherty e Robert Pfaltzgraff Jr. (2003), o neo-funcionalismo surge como descendente intelectual do funcionalismo, “a sua principal contribuição reside na elaboração, modificação e verificação de hipóteses relativas à integração. Grande parte do interesse da teoria neo-funcionalista recai sobre a União Europeia (UE) e, em particular, sobre o processo que tem permitido desenvolver as duas instituições”.<sup>32</sup>

Evoluindo na abordagem do neo-funcionalismo, este surge segundo Gruham Evans e Jeffrey Newnham (1998), como uma variação moderna do funcionalismo, um crescimento do funcionalismo de acordo com as mutações inerentes. Ambas as teorias segundo os autores se baseiam numa visão de integração com base na sobreposição de interesses comuns, mas nesta última os autores referem um número concreto de diferenças. Esta é uma teoria regional em contraposição à integração global, concentrada no paradigma institucional complementando o funcionalismo original. Com este aspetos em mente Mitrany (1975) apelidou esta teoria de “*Federal-functionalists*”, funcionalistas federais.

Se analisarmos a presente teoria, a mesma orienta-se para aspetos políticos e implicações de integração. Abordando estes conceitos de forma consistente, somos levados necessariamente nos “*spillover effects*”, os efeitos colaterais, os efeitos de contágio para outras áreas de atividade. Os autores referem que os eventos ocorridos na Europa Ocidental em 1950 explanam a relevância desta teoria. Casos práticos, como a formação da Comissão Económica Europeia e o “*Euratom*” em janeiro de 1958, confirmam a lógica de integração regional e os efeitos “*spillover*”. O avanço dos acontecimentos declarados reforçam ainda mais os efeitos e a lógica da teoria tal como em junho de 1970 a eleição direta do Parlamento Europeu. Os autores defendem que esta teoria vem da mesma face intelectual, tal como a escola americana do pluralismo, assente na sociologia política, uma vez que tal como os pluralistas esta teoria advoga que a política é um grupo ativo que produz efeitos colaterais.

Em suma o neo-funcionalismo surge no contexto de uma crítica construtiva, por Ernest Haas, que pretende ser uma teoria geral. Nesta teoria permanece o princípio de

---

<sup>27</sup> Dougherty, J. e Pfaltzgraff, R. (2003). *Relações Internacionais As teorias em confronto*: Gradiva. pp. 651

racionalidade do funcionalismo assim como a procura para a generalização de despesas e redução de riscos gerais. Mas assiste-se a uma passagem também da lógica integrativa para os atores nacionais, mutando para uma regionalização da problemática onde se tem de gerir a proximidade geográfica e cultural dos atores com base numa unidade integracionista, onde se foca o interesse nacional, dos vários subsistemas, em prol do interesse comum com base nas diferenças.<sup>33</sup>

A diferença base assenta na apresentação das vantagens geográficas e culturais e suas afinidades, passando da lógica de integração institucional supranacional para uma cooperação estratégica regional. Há no fundo a passagem de uma unidade estatal para uma unidade regional.

Na teoria do neo-funcionalismo, acredita-se que a democracia desempenha um papel essencial para que todos os processos de integração atrás referidos sejam viáveis. Toda a sociedade teria, assim, um papel ativo para o sucesso desta teoria, já que é necessário deslocalizar o interesse nacional para o interesse regional.

Se por um lado, se assiste a uma diluição da fronteira enquanto linha física, segundo definições do campo da Geografia, por outro lado, na esfera geopolítica, a fronteira física não corresponderá à realidade de um Estado, visto a mesma representar a aspiração de um povo. Karl Haushofer, geopolítico alemão, fomentou o conceito axiológico de fronteira no povo alemão. Tal como o Coronel Octavio Tosta refere relativamente a este autor, “preferia a amalgamação à conquista”<sup>34</sup>. Na ótica de Karl Haushofer as fronteiras estão relacionadas com a inserção do indivíduo no seu meio natural, ligando de forma direta o Estado ao espaço físico e temporal.

No emergir do século XXI, por efeitos do processo de globalização, a fronteira física transforma-se em virtual, dando lugar à possibilidade de uma mobilidade, acompanhada pelo avanço tecnológico comunicacional e pela proliferação de redes sociais, sem paralelo na história da humanidade. Contudo, por instinto de protecionismo, líderes como o recém

---

<sup>33</sup> Haas, Ernst. (1961). International Integration: The European and the Universal Process. International Organization. retrieved 30 de maio de 2017, from [https://www.lsu.edu/faculty/lray2/teaching/7971\\_1s2009/haas1961.pdf](https://www.lsu.edu/faculty/lray2/teaching/7971_1s2009/haas1961.pdf)

<sup>34</sup> Tosta, O. (1984). Teorias Geopolíticas. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército

eleito Donald Trump, advogam uma espécie de regressão evolutiva no sentido de restabelecer as delimitações físicas e reavivar tempos idos do passado como expoente máximo. Assiste-se a uma mutação mundial, a um novo equilíbrio entre os Estados Unidos da América, a Rússia e a República Popular da China, com uma perda de poder claro da União Europeia. Ainda assim, tal como nos afirma Marco António Martins “Na verdade, a eleição de Trump marca o início de uma nova etapa das relações internacionais, da procura do reequilíbrio das potências, nomeadamente entre os Estados Unidos, a Rússia e a República Popular da China, permanecendo possivelmente a União Europeia (UE) como o fiel da balança nessas relações triangulares, TrumpPutin-Xi Jinping”.<sup>35</sup> Todo este encadeamento de acontecimentos leva a tomadas de posição que têm consequências diretas. É comprovado em Geopolítica que a ambição de restaurar e de criar um sentimento de fronteira junto dos seus nacionais, leva porventura à possibilidade de novos conflitos e por conseguinte a uma crescente tensão relacional. A mutação está tão patente que à data de 01 de março de 2017 o governo britânico, de Theresa May, é derrotado pela câmara dos Lordes sobre a lei para ativar a saída do Reino Unido da União Europeia.

No seguimento das recentes alterações e novos campos de atuação Marco António Martins afirma “A UE encontra-se num processo decisivo respeitante à prossecução do seu projeto de construção, não só respeitando o espírito de unidade e de coesão, como também, realçando a imperatividade da garantia de uma identificação identitária junto da população que une todos Estados-membros. Neste contexto, o legado histórico do velho continente europeu traduz uma riqueza imensurável neste mundo contemporâneo, onde se assiste a uma dinâmica crescente e volátil de transformação global”.<sup>36</sup> É neste contexto da política, da realidade atual mundial que enfrentamos, da dinâmica que vislumbramos e vivenciamos ao nível das relações internacionais, que a mobilidade poderá ser encarada como a tábua de salvação para o projeto europeu, para a continuidade de inter-relacionamentos essenciais entre os países dos diversos continentes. A mobilidade dá a

---

<sup>35</sup> Martins, M. A. (2017). Análise Europeia - Revista da Associação Portuguesa de Estudos Europeus 2 (3) retrieved 30 de maio de 2017, from [http://www.apeeuropeus.com/uploads/6/6/3/7/66379879/martins\\_marco\\_2017.pdf](http://www.apeeuropeus.com/uploads/6/6/3/7/66379879/martins_marco_2017.pdf)

<sup>36</sup> Idem. Ibidem.

liberdade de circulação, com criação de laços, onde se constroem pontes em vez de muros, ultrapassando as fronteiras que estão a emergir.

Ao abordar as relações internacionais da atualidade entramos no conceito de Geopolítica, que é no fundo o “estudo das relações que existem entre os Estados e a sua política, e os dados naturais, este últimos determinando aquela”<sup>37</sup>

A geopolítica cruza-se com a geocultura, existindo uma ambivalência base neste mundo atual, ambivalência entre a identidade nacional e a identidade mundial, ambivalência entre o nacionalismo inerente a cada país, região, união, e o internacionalismo, entre a universalidade e a particularidade. Estas ambivalências expressam uma presença constante ao nível da política atual mundial, num desenvolvimento capitalista. Existe uma tensão latente fruto das diferenças existentes, tensão essa que se sente nas lutas políticas do mundo atual e também ao nível das ações das organizações mundiais na tentativa de ultrapassar os limites impostos à ação política, derivado da divisão da economia mundial em Estados com particularidades próprias. Existe uma Economia Mundial Capitalista de onde decorrem correntes políticas e culturais que explanam restrições consequentes do processo de acumulação de capital. O sistema Mundial moderno teve origem, segundo Immanuel Wallerstein, na Europa no século XVI, e é onde o Estado se transforma para uma extensão global, num sistema apelidado de Interestatal, no final da Guerra dos 30 anos, derivado do Tratado de Westphalia (1648).<sup>38</sup>

Quando se fala em identidades nacionais e mundiais assim como em sistema interestadual, no seio do contexto da geopolítica e geocultura, Wallerstein concluiu o seguinte:

“ In any event, the resolution of the competing claims of national or world identity will ultimately depend on the political capacities of the contending forces operating at both the level of the individual states and of the interstate system and, in particular, on their

---

<sup>37</sup> Dicionário Priberam. conceito de Geopolítica. retrived 05 de janeiro de 2017, from <https://www.priberam.pt/dlpo/geopol%C3%ADtica>

<sup>38</sup> Wallerstein. I. (1991). Geopolitics and Geoculture: Essays on the changing World-System. Cambridge: Cambridge University Press

respective capacities to fuse the currents operating in these complementary spheres of activity. Unfortunately, however, the limited state of our theoretical knowledge continues to act as a major impediment to effective intervention for the realization of a socialist world order”.<sup>39</sup>

De fato, a identidade mundial depende das capacidades políticas, das forças em conflito que operam no contexto mundial no interior do sistema interestatal. Nesse sentido, Isabel Camisão refere as transformações geopolíticas na construção da Europa, “a última década do século XX ficou marcada por transformações geopolíticas – a queda do Muro de Berlim, a desintegração da URSS e o conseqüente rearranjo do mapa europeu – associadas a uma globalização com dimensões contraditórias “. <sup>40</sup>

Precisamente, ao assumir as mutações, o continente europeu e os seus líderes comunitários compreenderam a necessidade de dar um salto significativo para uma maior integração política, de modo a corresponder aos desafios decorrentes da mudanças. Ao construir a Europa foram encontradas soluções que marcaram um novo ciclo, um marco histórico, com o tratado de Maastricht, Amesterdão e Nice, conferindo ao processo de integração europeia um novo dinamismo.

A União Europeia tem desenvolvido um conjunto de medidas sucessivas em prol do seu desenvolvimento e crescimento económico, político, social, no contexto da competitividade mundial.

Isabel Camisão refere que “a União Europeia (qualquer que seja o rótulo escolhido) continua a configurar-se como a melhor forma de os Estados da Europa alcançarem crescentes patamares de segurança, democracia, paz e prosperidade”.<sup>41</sup> A integração é considerada como fulcral no processo de construção da Europa. A autora diz-nos “importa, de fato, não perder de vista o valor fundamental do processo de integração, a saber, a

---

<sup>39</sup> Wallerstein. I. (1991). *Geopolitics and Geoculture: Essays on the changing World-System*. Cambridge: Cambridge University Press

<sup>40</sup> Camisão, I., Lobo-Fernandes, L. (2005). *Construir a Europa – O processo de integração entre a teoria e a história*. Cascais: Principia

<sup>41</sup> Idem. *Ibidem*.

consolidação de um modelo de paz para a Europa nesta fase consideravelmente mais perigosa das relações internacionais e lembrar, porventura, que não existe fora da UE uma alternativa credível de prosperidade”<sup>42</sup>.

Ao nível do acompanhamento do projeto Europeu existe um observatório que analisa as parcerias estratégicas, parcerias essas de extrema relevância na consolidação e crescimento da União Europeia. O European Strategic Partnerships Observatory - ESPO, possui uma base de dados com os relacionamentos estratégicos dos estados com a União Europeia. Os Estados Unidos da América são parceiros estratégicos da União Europeia desde 1995, o Canadá desde 1996, o Brasil apenas se apresenta como parceiro estratégico desde 2007, a Rússia e a China desde 2003, a Índia desde 2004 e a África do Sul desde 2007.<sup>43</sup> Todas estas parcerias visam um relacionamento mútuo com interesses para ambas as partes. Ao entrar no campo das parcerias estratégicas da União Europeia para o desenvolvimento, e em desenvolvimento, encontramos as parcerias estratégicas na área da educação, formação e juventude que o programa Erasmus + possibilita através de cada Agência Nacional de cada país da União Europeia, cujo objetivo base é “Strategic Partnerships are transnational projects designed to develop and share innovative practices and promote cooperation, peer learning, and exchanges of experiences in the fields of education, training, and youth”<sup>44</sup>.

As parcerias estratégicas aplicam-se à questão da mobilidade, referindo-se ao movimento de pessoas além fronteiras. Esta é uma área importante na lógica de integração regional, onde a mobilidade pode e deve funcionar como impulsionamento da criação de parcerias estratégicas.

---

<sup>42</sup> Camisão, I., Lobo-Fernandes, L. (2005). Construir a Europa – O processo de integração entre a teoria e a história. Cascais: Principia

<sup>43</sup> ESPO - European Strategic Partnerships Observatory. retrieved 06 de maio de 2017, from [www.strategicpartnership.eu](http://www.strategicpartnership.eu)

<sup>44</sup> European Commission. Strategic Partnerships in the field of Education, Training, and Youth. retrieved 06 de maio de 2017, from [http://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/opportunities-for-organisations/innovation-good-practices/strategic-partnerships\\_en](http://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/opportunities-for-organisations/innovation-good-practices/strategic-partnerships_en)

Os programas de mobilidade que emergiram, decorrente das políticas internas e externas, possibilitam esta circulação. No caso concreto do Programa Erasmus, delineado politicamente ao nível da Comissão Europeia em 1987, permitiu a mais de 2 milhões de estudantes o desenvolvimento de períodos de mobilidade que enriqueceram toda a sua experiência de aprendizagem. Recorde-se que o filósofo, humanista e teólogo, Erasmo de Rotterdam (1495-1536), dá o nome ao programa após ter dedicado a sua vida a percorrer diversas partes da Europa, numa busca de experiência enriquecedoras que se traduzem em conhecimentos únicos que apenas a mobilidade vivida o poderiam permitir. Erasmo de Rotterdam deixou toda a sua fortuna para a Universidade de Basel, introduzindo na mesma o conceito das bolsas de mobilidade que possibilitassem aos alunos a viagem para outros países em prol do conhecimento. A proposta política para o avanço da mobilidade ao nível da Comissão Europeia teve início em 1986, e nessa proposta inicial os Estados-Membros manifestaram-se. O acordo só foi alcançado em junho de 1987. Uma vez que a decisão não foi consensual, o processo deu entrada no Tribunal de Justiça Europeu, que após ter considerado que havia falhas processuais efetivas manteve sua decisão, sendo o programa adotado pelo Conselho de Ministros<sup>45</sup>.

A cooperação internacional na educação e formação foi apoiada e incentivada pela Comissão Europeia. Todas as atividades são parte essencial das políticas internacionais da União Europeia e estão cada vez mais a tornar-se como ações chave no contexto da política social e económica e até no contexto Mundial. Existem quatro objetivos políticos base que estão por detrás do incentivo à mobilidade e cooperação internacional:

- (1) Apoiar os países parceiros fora da UE nos seus esforços de modernização;
- (2) Promover valores comuns e uma compreensão mais próxima entre diferentes povos e culturas;
- (3) Promover a UE como centro de excelência em educação e formação;

---

<sup>45</sup> European Commission. (2013). History of the ERASMUS Programme. retrieved 06 de maio de 2017, from [https://web.archive.org/web/20130404063516/http://ec.europa.eu/education/erasmus/history\\_en.htm](https://web.archive.org/web/20130404063516/http://ec.europa.eu/education/erasmus/history_en.htm)



(4) Melhorar a qualidade dos serviços e dos recursos humanos na UE através de aprendizagem mútua, comparação e intercâmbio de boas práticas<sup>46</sup>.

Com efeito, estes quatro objetivos reforçam o apoio aos países parceiros fora da União Europeia, fomentando os seus esforços e modernização, promovendo valores comuns, em nome da compreensão entre os povos e de culturas distintas. Outro dos objetivos aqui descritos consiste no avançar da União Europeia como centro de educação e formação, melhorando consequentemente a qualidade dos serviços prestados, da formação dos recursos humanos, criando uma aprendizagem mútua, com intercâmbio de conhecimentos e boas práticas.

As políticas internacionais de incentivo à mobilidade focam-se maioritariamente no ensino superior, devido à sua importância no desenvolvimento das sociedades modernas, e consequente efeito colateral que promovem ao nível cultural, económico e social.

O diálogo político dos programas internacionais de mobilidade bem como de outras iniciativas tais como o processo de Bolonha e a agenda da modernização do ensino superior, tem como objetivo o aumento da atratividade do ensino e formação ao nível da União Europeia, tornando-a mais competitiva e atrativa no contexto mundial, onde ambos os lados beneficiam da partilha de conhecimentos, experiências e competências.

A movimentação política tem ido além fronteiras, tendo por base o objetivo descrito, onde foram desenvolvidos acordos com outros países, acordos de cooperação com estudos comparativos, workshops e conferências de interesse e partilha comum. Desde 1995 que a União Europeia estabeleceu a cooperação com os Estados Unidos da América e com o Canadá para a educação e formação, acordos esses que foram renovados em 2006. Em 2007 o diálogo político ao nível da educação foi iniciado com a Austrália e com a China, com a assinatura de declarações comuns. Em 2008, a Comissão Europeia assinou declarações conjuntas sobre educação com Israel e com a Índia. No ano seguinte

---

<sup>46</sup> European Commission. (2013). International co-operation in education and training. retrieved 06 de maio de 2017, from [https://web.archive.org/web/20130404063551/http://ec.europa.eu/education/external-relation-programmes/overview\\_en.htm](https://web.archive.org/web/20130404063551/http://ec.europa.eu/education/external-relation-programmes/overview_en.htm)

ações semelhantes foram lançadas com o Brasil e México. Já em 2012 a assinatura foi com a República da África do Sul<sup>47</sup>.

As ações de fomento da internacionalização não foram só desenvolvidas pela União Europeia mas também por outros países. O Brasil tem utilizado o modelo Europeu para introduzir na sua política interna estratégias de mobilidade que possibilitem um desenvolvimento do conhecimento e competitividade mundial. Exemplo disso são os programas que foram criados para colmatar as lacunas existentes a nível científico que diversas Instituições de Ensino Superior sentiam.

Neste contexto, o objeto de estudo refere-se à importância da internacionalização no quadro do ensino superior português analisando o caso da Universidade de Évora, da sua mobilidade intra e extraeuropeia.

Existem incentivos crescentes para o incremento da internacionalização, os programas têm sido amplamente projetados e acolhidos. Na política regional e local no caso particular da Instituição, interessa criar parcerias estratégicas que vão ao encontro do que é fomentado no contexto da União Europeia e também criar sinergias regionais estratégicas de afinidade que nos impulsionem enquanto instituição de ensino superior. Estas sinergias serão cruciais não só a nível institucional. Os programas de mobilidade em muito contribuem neste sentido, dotando os alunos, funcionários e docentes de competências base necessárias para a sua ascensão, permitindo uma afirmação de cariz educacional, profissional e social. Os programas impulsionam e mantêm o projeto europeu criado, entre outros, por Konrad Adenauer, Joseph Bech e Johan Willem Beyen, na ambição de diluir o espaço intracomunitário dando lugar a uma mobilidade populacional sem paralelo na história mundial e europeia.

---

<sup>47</sup> European Commission. (2013). International co-operation in education and training. retrieved 06 de maio de 2017, from [https://web.archive.org/web/20130404063551/http://ec.europa.eu/education/external-relation-programmes/overview\\_en.htm](https://web.archive.org/web/20130404063551/http://ec.europa.eu/education/external-relation-programmes/overview_en.htm)

### 3. Quadro Metodológico

---

Referente ao objeto de estudo, desenvolvemos um percurso científico de investigação sobre o estado da arte de modo a construir uma perspectiva contextualizada e informada. Tal como Adriano Moreira sublinha “a ciência estabelece conceitos em primeiro lugar para descrever o mundo que tenta explicar e, a partir deles, classifica, ordena, compara e, se possível, quantifica e formula hipóteses, tendências ou leis dos fenómenos.”<sup>48</sup>

A ciência tal como já foi descrita anteriormente, ao nível das Relações Internacionais impele a conceitos, a história, a visões, pensamentos fundamentados. Os conceitos revestem-se de extrema relevância, não podendo desenvolver um estudo sem examinar uma série de particularidades dotadas de suas observações que no fundo compõem a base das afirmações de carácter empírico na base da construção teórica. Um objeto de estudo no seio das Relações Internacionais baseia-se na análise cuidada do particular ao universal. Ora, o conceito adota um poder crescente, na medida em que constitui a base da racionalização, fruto da análise dos fenómenos que circundam o estudo. Nesse quadro, Adriano Moreira refere que “o conceito é operacional porque se destina, como um instrumento, a sistematizar a realidade observável, e adota-se em função das necessidades do objeto e do método.”<sup>49</sup>

O autor afirma que o conceito é operacional, sem apreciações, convicções, valores ou ideologias, porque isso já excede o conceito operacional, levando para referências valorativas. Neste contexto, cita Schattschneider com interrogação “há qualquer coisa de estranho no sentimento dos académicos de que não é necessária uma definição. Inevitavelmente há uma falta de luz na disciplina porque é difícil ver coisas que são indefinidas. Pessoas que não podem definir o objeto do seu estudo não sabem o que

---

<sup>48</sup> Moreira, A. Enciclopédia POLIS, vol 1, col.s 1061-1065

<sup>49</sup> Idem. Ibidem.

procuram, e se não sabem o que procuram como é que podem dizer quando é que o encontraram?”<sup>50</sup>

Primeiramente deve-se definir o objeto de estudo, e antes de chegar aos conceitos básicos e claros, o começo da atividade científica tem início com o agrupar, classificar e relacionar conceitos e fatos só depois se passa à construção efetiva de conceitos claros e sólidos.

Tendo sido descrito e referenciado o objeto de estudo, importa agora colocar as hipóteses:

- 1 - Qual é a tendência de mobilidade de alunos incoming para a Universidade de Évora?
- 2 – Qual é a mutação que os programas de mobilidade sofrem de acordo com as políticas internacionais?
- 3 – Quais são as implicações e impacto da alteração dos programas de mobilidade?

Estas interrogações como base para o nosso estudo, permitem analisar as tendências de mobilidade incoming para a Universidade de Évora, a par das relações internacionais institucionais que se estabeleceram identificando, de igual forma, os casos de sucesso que nos conduzem às respetivas conclusões. São traçados os vetores estratégicos passíveis de adotar de modo a permitir a evolução da instituição, no sentido do investimento da internacionalização como vetor estratégico e área âncora, através de criação de sinergias estratégicas que ajudem e apoiem a evolução e o incremento de um ensino superior competitivo a nível regional na esfera da União Europeia e ao nível global.

Importa sublinhar que no contexto da revisão da literatura existente sobre o tema, evidencia-se o seu carácter inovador na medida em que na base de dados da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, não se encontra registo a nível nacional sobre a análise da mobilidade e internacionalização de instituições de ensino superior.

Ao nível do 2º ciclo, evidencia-se a existência de algumas abordagens ao tema, não de uma forma específica, mas indireta, como por exemplo, o caso da dissertação sob o

---

<sup>50</sup> Moreira, A. Enciclopédia POLIS, vol 1, col.s 1061-1065

título “A internacionalização do ensino superior português, as razões, as estratégias e os desafios”<sup>51</sup>, de Carla Guerreiro.

Apesar da abordagem ao tema, o enfoque reside, igualmente, na internacionalização do ensino superior português e não só nas mobilidades e relações internacionais que daí advém juntando as duas potencialidades.

Outra dissertação que aborda o tema tem o título “Internacionalização das Instituições de Ensino Superior em Portugal: proposta de metodologia para construção de indicador do grau de internacionalização”<sup>52</sup>, de Rita Veiga.

É mais um caso em que apesar de se abordar o tema no âmbito genérico da internacionalização do ensino superior português, o objeto de estudo é bastante diferente, porque o pressuposto é a criação de um indicador do grau de internacionalização e não propriamente as Relações Internacionais.

A revista Portugal Global, também aborda o tema, na edição de abril de 2017, o título é “A crescente internacionalização do ensino superior português”<sup>53</sup>.

Nesta edição a internacionalização do ensino superior é tratada não como no enfoque do nosso estudo mas sim como questão da atualidade premente com a viragem das instituições de ensino superior para a concorrência global.

---

<sup>51</sup> Guerreiro, C. (2015) . A internacionalização do ensino superior português, as razões, as estratégias e os desafios. retrieved 30 de maio de 2017, from [http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/8164/1/DM\\_CarlaGuerreiro\\_MGIE\\_2014.pdf](http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/8164/1/DM_CarlaGuerreiro_MGIE_2014.pdf)

<sup>52</sup> Veiga, R. (2011). Internacionalização das Instituições de Ensino Superior em Portugal: proposta de metodologia para construção de indicador do grau de internacionalização. retrieved 30 de maio de 2017, from: <https://www.iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/544/1/MNI%20Rita%20Veiga.pdf>

<sup>53</sup> Revista Portugal Global. (2017). A crescente internacionalização do ensino superior português. retrieved 30 de maio de 2017, from: [http://www.portugalglobal.pt/PT/RevistaPortugalglobal/2017/Documents/Portugalglobal\\_n97.pdf](http://www.portugalglobal.pt/PT/RevistaPortugalglobal/2017/Documents/Portugalglobal_n97.pdf)

## Capítulo II - A importância geocultural da internacionalização do Ensino Superior

### 1. A Diplomacia Pública

---

Quando se aborda a questão da internacionalização torna-se fundamental falar em relações internacionais entre estados, entre países e conseqüentemente na questão dos interesses, tal como afirma o autor K. J. Holsti, a política é uma atividade propositada. Os partidos políticos, até os próprios candidatos a cargos do governo, não procuram apenas prestígio ou títulos, eles procuram governar, o ato de governar de acordo com interesses, muitas das vezes para preservar, mudar ou derrubar práticas ocorridas no passado do país, ou mesmo da cidade. Segundo Holsti, os interesses muitas vezes são similares entre estados, “the search for security, welfare, autonomy, and prestige - the things that all governments pursue - arises primarily from domestic needs”.<sup>54</sup>

Os interesses de cada estado, estão ligados com diversos fatores que podem ou não ser determinantes, tais como a localização geográfica, a cultura, a religião, e personalidades dominantes, mas ainda assim tal como nos refere Holsti, porque dois países com similares características se regem por interesses distintos?

Segundo o autor, de modo a demonstrar como a política externa é desenvolvida, pode-se distinguir entre o contexto externo e o ambiente doméstico, dentro do contexto externo está a estrutura do sistema, a estrutura econômica, ações de outros atores, problemas globais e regionais e a lei internacional e a opinião global, e dentro do contexto doméstico está a questão da segurança, as características geográficas, os atributos

---

<sup>54</sup> Holsti, K. J. (1995) *International Politics, A framework for analysis*. United States of America: Prentice Hall International Editions

nacionais, a estrutura governamental, a opinião pública, a burocracia e as questões étnicas.<sup>55</sup>

Cada estado, ou país, tem características que o compõem e antes de abordar a questão da diplomacia pública é fundamental falar no prestígio, na questão da imagem que sustenta a opinião que se tem de um país. Como nos diz Javier Noya, o prestígio é o resultado de uma organização social da produção de ideias, em que as mesmas se acumulam e diversificam simultaneamente. O prestígio advém, segundo o autor, da criatividade, que nasce do contato de duas frentes intelectuais e criadoras distintas, em conflito, mas estão localizadas no mesmo espaço e interligam-se, relacionando-se intensamente. A língua emerge como instrumento base, como fator facilitador, meio de comunicação por excelência, de grande utilidade manifestando-se como aspecto fundamental do prestígio cultural.<sup>56</sup>

A opinião sobre os países formula-se, segundo Javier Noya, com fatores explicativos que a sustentam. Um dos primeiros fatores a ter em conta são os laços primordiais, tais como a raça, a língua, a religião e a própria proximidade geográfica. A língua apesar de se conotar como o fator mais variável demonstra-se o fator mais influente na formulação de opinião. Outro fator base descrito é a aprendizagem social, onde se enquadram os fatos históricos. Este fator faz com que as sociedades mais pequenas se tornem conseqüentemente em menos ameaçadoras. O desenvolvimento económico é o terceiro fator que influencia a formulação de opinião, fomentando a confiança.<sup>57</sup>

Da opinião advém a questão da imagem, quanto vale uma imagem internacional e qual o seu impacto sobre um país. Comparativamente, para uma marca comercial é fácil de medir o valor da sua imagem, que está diretamente relacionado com o valor que o consumidor final está disposto a pagar. No caso dos países, estados ou mesmo das instituições é mais difícil de quantificar apesar de se reconhecer a importância da imagem internacional. Torna-se por isso fundamental a questão da gestão da imagem da marca de

---

<sup>55</sup> Holsti, K. J. (1995) *International Politics, A framework for analysis*. United States of America: Prentice Hall International Editions

<sup>56</sup> Noya, J. (2007). *Diplomacia pública para el siglo XX*. Barcelona: Editorial Ariel

<sup>57</sup> Idem. *Ibidem*.

um país para o manuseamento das impressões nas relações sociais. Tanto a diplomacia pública como a política de marca de um país estão relacionadas com a gestão da sua imagem pública. Importa por isso trabalhar minuciosamente uma estratégia integral de apresentação e venda da imagem, da marca de um país.<sup>58</sup> Javier Noya acrescenta “Los proyectos de marca país florecen en la actualidad como consecuencia de la globalización y la competencia económica internacional crecientes”.<sup>59</sup> Num contexto de globalização é fulcral a questão da marca, da imagem e da confiança de um país.

A diplomacia pública apresenta múltiplas definições. Importa centrar no objetivo, segundo Javier Noya “el objetivo fundamental de la diplomacia pública siempre es influir sobre el comportamiento de un gobierno extranjero de forma indirecta, ejerciendo influencia sobre las actitudes de sus ciudadanos”<sup>60</sup>. O objetivo é então o exercício de influências num governo estrangeiro, ainda que de forma indireta. Alan K. Henrikson diz-nos “the key word in the main questions before us is achieve. The problem is not just what does public diplomacy do, but what results does and can it obtain?”<sup>61</sup>. A questão central não é a definição exaustiva de diplomacia pública mas sim quais os resultados que através dela se conseguem alcançar. Consequentemente torna-se crucial abordar a imagem do Ensino Superior e qual o seu papel no contexto internacional para o desenvolvimento local.

No processo da constituição Europeia como projeto, desenvolvido por um grupo de trabalho, há uma evolução consequente. Como nos diz Adriano Moreira, “O processo Europeu pode ser caracterizado como um processo de política furtiva, porque o avanço é frequentemente feito à margem da intervenção dos Parlamentos nacionais, e da

---

<sup>58</sup> Noya, J. (2007). Diplomacia pública para el siglo XX. Barcelona: Editorial Ariel

<sup>59</sup> Idem. Ibidem.

<sup>60</sup> Idem. Ibidem.

<sup>61</sup> Henrikson, A. (2006) What can public Diplomacy Achieve?. Netherlands: Institute of International Relations Clingendael



informação suficiente ao eleitorado”.<sup>62</sup> É neste contexto da política caracterizada pelo autor de furtiva, que o Ensino Superior opera nos dias de hoje.

As universidades detêm um papel fundamental principalmente em épocas de crise. Apesar do modelo anterior das soberanias da Europa, a partilha de valores, experiências, boas práticas, modelos aplicados, no contexto internacional são uma mais valia. Adriano Moreira exemplifica “ recorda-se que a Sociedade das Nações pretendeu criar uma Universidade mundial, e a ONU, segundo a averiguação de Arthur Lall, recebeu centenas de propostas de modelos, com expressão final na Universidade das Nações Unidas, que o Secretário-Geral U. Thant dinamizou em 1969 ”. <sup>63</sup> As Universidades adotam, neste contexto, um papel fundamental no desenvolvimento das sociedades, no quadro mundial, tornando-se uma evidência que todos os avanços científicos, técnicos, a construção de uma educação e formação de excelência, são fatores que se correlacionam diretamente com o triunfo. Torna-se inerente a edificação de uma competitividade europeia que se imponha, nos vários domínios, político, económico, social, criando e incrementando a capacidade científica e técnica de excelência, capacidade essa que é atribuída consecutivamente às instituições de Ensino Superior.

A declaração de Bolonha de 1999 foi fundamental para o desenvolvimento da competitividade da Europa, cujos objetivos principais foram, a unificação dos graus académicos, facilitando a circulação de pessoas diplomadas, a criação do espaço europeu de ensino superior, definindo 3 níveis de qualificação de licenciatura, mestrado e doutoramento, e a valorização da aprendizagem ao longo da vida. Pretende-se criar um espaço Europeu de conhecimento, um espaço Europeu de competitividade, onde a internacionalização é a chave na estratégia da competitividade. O Ensino Superior deverá portanto, assegurar a um aluno diplomado, o desenvolvimento de um conjunto de

---

<sup>62</sup> Moreira, A. (2005). A internacionalização do Ensino Superior em Negócios Estrangeiros-9.1. retrieved 17 de janeiro de 2017, from <http://ftp.infoeuropa.euroid.pt/files/database/000036001-000037000/000036343.pdf>

<sup>63</sup> Idem. Ibidem.

competências base, que permitam responder às variações do mercado, instabilidade consequente das carreiras, e criação de novos percursos. <sup>64</sup>

A competitividade é uma realidade inegável e torna-se premente, como nos diz o autor Adriano Moreira, a batalha da qualidade: “A batalha da qualidade é prioritária para todos os países, e um elemento fundamental da estratégia dos países em desenvolvimento, ou em risco de marginalização”. <sup>65</sup>

---

<sup>64</sup> Moreira, A. (2005). A internacionalização do Ensino Superior em Negócios Estrangeiros-9.1. retrieved 17 de janeiro de 2017, from <http://ftp.infoeuropa.euroid.pt/files/database/000036001-000037000/000036343.pdf>

<sup>65</sup> Idem. Ibidem.

## 2. A internacionalização do Ensino Superior

---

Na história da Educação, a internacionalização já remonta a tempos anteriores, com o seu marco principal, segundo Alda Castro e Antônio Neto, em 1945, na Europa com a necessidade de reconstrução dos países que estavam devastados e destruídos pela Segunda Guerra Mundial, estabelecendo acordos de âmbito cultural e científico e mobilidade estudantil, *“urge como uma necessidade da reconstrução dos países destruídos pela Segunda Guerra Mundial, objetivando oferecer assistência técnica para o desenvolvimento com bases em acordos culturais e científicos, mobilidade estudantil e bolsas de capacitação”*.<sup>66</sup>

No contexto global, o acesso à informação, aos novos meios de comunicação, à proliferação do conhecimento, a internacionalização da educação, tem sofrido uma mutação, reconfigurando-se para atender às necessidades prementes da sociedade. A educação torna-se, dessa forma, um elemento vital para o crescimento dos países desenvolvidos. A internacionalização advém das exigências económicas, sociais e políticas não propriamente do ensino superior em si. Com a transição, segundo a teoria do neo-funcionalismo, para a criação de áreas de atuação, exige-se conseqüentemente um espaço comum de educação capaz de ser competitivo, que forma pessoas que promovam e impulsionem a instituição, a região e o país.

Existe um conjunto de atividades realizadas no contexto da educação no caso particular do ensino superior que envolvem a internacionalização, entre elas a mobilidade de estudantes, docentes e funcionários, a colaboração e criação de sinergias entre o ensino e a investigação, a cooperação entre instituições em prol do desenvolvimento

---

<sup>66</sup> Castro, A., Neto A. (2012). O Ensino Superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. retrieved from [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-72502012000200005](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502012000200005)

regional e da própria instituição, o aumento da transferência do conhecimento científico e tecnológico.

Ao referir a internacionalização de uma instituição de ensino superior consideramos um conceito de magnitude com implicações a diversos níveis. Na perspetiva da cooperação internacional, no sentido geográfico, encontra-se a mutação de valores internos intrínsecos, alterações no sistema de organização. Estas alterações poderão contribuir para um desenvolvimento da instituição em larga escala. Verifica-se uma tendência das instituições de ensino superior numa aposta clara na internacionalização.

Abordamos a questão da cooperação ao nível da união europeia, criando um espaço de ensino superior europeu, capaz de competir no contexto global. É nesse sentido que atuam as estratégias que iremos abordar da comissão europeia, com a criação dos programas de mobilidade que assim o possibilitam e um financiamento que os impulsiona.

Criando um espaço europeu de ensino superior, criamos uma posição de competitividade global, aumentando a empregabilidade dos graduados, tornando real o direito dos cidadãos circularem no espaço europeu, ao nível da construção profissional e pessoal. É na emergência deste campo de atuação que se observa um aumento da competitividade internacional. As Universidades portuguesas, ao responderem a este desafio, estarão a enquadrar-se neste espaço de ensino superior europeu, fazendo parte deste todo, na competitividade mundial anteriormente abordada.

Na Universidade de Évora, ao analisarmos a missão, visão e valores da instituição, observamos a sua viragem para a internacionalização. Na visão estratégica lê-se “*a Universidade de Évora perspetiva-se relativamente à Região em que se insere, o Alentejo, elegendo-a como alvo preferencial do seu esforço de socialização do conhecimento, à Europa comunitária com a qual partilha idênticos valores humanos, culturais e científicos, às regiões vizinhas com as quais prioritariamente estabelecerá parcerias estratégicas, e aos países lusófonos aos quais procurará estender a sua missão, não esquecendo, ao mesmo*

*tempo, que a preparação dos estudantes deve, sempre, ter em consideração o mundo global em que hoje vivemos”*<sup>67</sup>.

Neste parágrafo, observa-se uma abordagem direta à internacionalização e acesso da sua importância para o desenvolvimento da instituição. Denota-se uma clara viragem para a criação de parcerias estratégicas, criação de sinergias para uma atuação no que é afirmado como “*mundo global*”, que pressupõe uma preocupação com a importância crescente e premente da internacionalização com todas as implicações que daí podem advir. Parece claro que o investimento na internacionalização é um vetor estratégico, nas áreas âncora definidas pela instituição.

Neste contexto, manifesta-se fulcral a análise numa perspetiva evolutiva, da mobilidade académica, fator chave que permite a mobilidade de pessoas, indo ao encontro da visão manifesta. No plano estratégico de desenvolvimento da Universidade de Évora de abril de 2015, a internacionalização está como vetor estratégico número 2, onde descrevem, “*a internacionalização da instituição é um imperativo que decorre dos tratados internacionais e da adesão da Universidade de Évora à rede europeia de ensino superior e de investigação científica*”<sup>68</sup>, reconhecendo a importância desta área, tornando-a num imperativo, num pilar para a construção de uma consistência de ensino e investigação. No plano afirma-se, “*a Universidade deve preparar jovens para um mundo globalizado pelo que deve, ela própria, mover-se num mundo cada vez mais global*”, nesta afirmação está presente o reconhecimento da importância da viragem de paradigma, acompanhando a evolução global, reconhecendo a mutação do mundo por ação da globalização. Se a instituição pretende acompanhar a evolução, tornar-se competitiva a nível nacional, terá necessariamente de fomentar a viragem para o contexto internacional, captando novos alunos internacionais, sejam eles de mobilidade ou regulares, e terá necessariamente de captar novas fontes de financiamento que permitam e incentivem este vetor.

---

<sup>67</sup> Reitoria da Universidade de Évora. Missão, visão e valores. retrieved 17 de janeiro de 2017, from <http://www.uevora.pt/conhecer/Missao-Visao-e-Valores>

<sup>68</sup> Reitoria da Universidade de Évora (2015). Plano de desenvolvimento estratégico. retrieved 18 de janeiro de 2017, from: [www.uevora.pt](http://www.uevora.pt)

No plano de atividades para 2017, o objetivo operacional número 2 volta a ser a internacionalização com a meta do aumento da mobilidade out dos doentes, estudantes e trabalhadores não docentes. A importância da viragem para o contexto internacional não se cinge apenas ao objetivo 2. O objetivo 1 trata do aumento no número de cursos em parceria com outras instituições, o objetivo 3 trata da melhoria contínua da atratividade da Universidade e o objetivo 4 trata do aumento da socialização do conhecimento. Qualquer um destes objetivos apresentados está direta ou indiretamente relacionado com o fator internacional. As relações internacionais, são a chave do desenvolvimento no contexto atual.<sup>69</sup>

Operando ao nível das Relações Internacionais, agindo de acordo com os vetores estratégicos e as áreas âncora, a análise da construção de acordos bilaterais Erasmus + e a formalização de Protocolos de cooperação intra e extraeuropeus é um vetor chave para o processo de internacionalização. São estes acordos bilaterais e protocolos de cooperação que possibilitam as mobilidades e parcerias financeiras estratégicas de estudos e investigação que se realizam. Os Programas de mobilidades operam sobre estes acordos e protocolos, que são a parte legal e política de base.

O objeto de estudo explanado trata da internacionalização no quadro do ensino superior Português, com a análise das mobilidades intra e extraeuropeias da Universidade de Évora. Os dados analisados correspondem às mobilidades *incoming* de 2010 a 2016. Desenvolve-se uma abordagem comparativa das mobilidades *outgoing* do mesmo período.

Os dados manuseados foram recolhidos pelo próprio da base de dados existente e criada no gabinete de relações internacionais, para os anos letivos 2010-2011 e 2011-2012,

---

<sup>69</sup> Reitoria da Universidade de Évora (2015). Plano de desenvolvimento estratégico. retrieved 18 de janeiro de 2017, from: [www.uevora.pt](http://www.uevora.pt)

e do Sistema de informação integrado da Universidade de Évora – SIIUE<sup>70</sup>, para onde todos os dados transitaram a partir do ano 2012-2013.

---

<sup>70</sup> SIIUE - sistema informático criado em 1999 e que tem vindo a crescer de modo a suportar todas as atividades da Universidade de Évora, nomeadamente atividade lectiva, de investigação e de extensão. O público alvo é toda a comunidade universitária, alunos, não docentes, docentes e investigadores, estendendo-se inclusivamente ao público externo e comunidade envolvente.

### 3. Internacionalização da Universidade de Évora - Mobilidades Incoming e Outgoing

---

Desenvolveu-se uma análise de dados de mobilidade incoming e outgoing do ano letivo 2010 a 2016, por país de origem no caso incoming e país de acolhimento na mobilidade outgoing de modo a analisar a internacionalização da Universidade de Évora no contexto das mobilidades ocorridas. Deste modo visualizamos os relacionamentos da instituição com as outras instituições parceiras.

**Tabela 1 - Número de mobilidades /N por país no ano letivo 2010-2011**

<b>País</b>	<b>Número de Fluxos</b>
Alemanha	1
Bulgaria	3
Brasil	57
Espanha	47
Itália	12
Polonia	9
Republica Checa	3
Roménia	1
<b>TOTAL</b>	<b>133</b>

Fonte: Elaborado pelo autor<sup>71</sup>

Na tabela 1 observamos que as 133 mobilidades vinham de 8 países ,maioritariamente do Brasil e da União Europeia, o Brasil com um total de 57 fluxos,

---

<sup>71</sup> Dados recolhidos através base de dados do Gabinete de Apoio à Cooperação e Mobilidade da Universidade de Évora.



detendo a maioria, seguido de Espanha com um total de 47 mobilidades e Itália com 12 mobilidades.

**Tabela 2 - Número de mobilidades /N por país no ano letivo 2011-2012**

<b>País</b>	<b>Número de Fluxos</b>
Alemanha	2
Brasil	34
Eslovénia	1
Espanha	48
França	2
Itália	11
Polónia	11
Roménia	1
<b>TOTAL</b>	<b>110</b>

*Fonte: Elaborado pelo autor<sup>72</sup>*

Na tabela 2 apesar do decréscimo do número de mobilidades, com 110 fluxos, o número de países de origem manteve-se. O número de mobilidades do Brasil baixou de 57 no ano anterior para um total de 34 mobilidades. O país no ano letivo de 2011-2012 com maior expressividade foi Espanha com um total de 48 fluxos, seguido do Brasil e depois a Itália e Polónia com 11 mobilidades.

---

<sup>72</sup> Dados recolhidos através base de dados do Gabinete de Apoio à Cooperação e Mobilidade da Universidade de Évora.

**Tabela 3 - Número de mobilidades /N por país no ano letivo 2012-2013**

<b>País</b>	<b>Número de Fluxos</b>
Alemanha	1
Bangladesh	7
Brasil	133
Bulgária	5
Eslovénia	1
Espanha	44
Estónia	1
Filipinas	2
Finlândia	1
França	1
Israel	1
Itália	16
Polónia	13
Reino Unido	1
República Checa	2
Roménia	1
Suécia	2
Suiça	1
Turquia	4
Índia	1
<b>TOTAL</b>	<b>238</b>

Fonte: Elaborado pelo autor<sup>73</sup>

<sup>73</sup> Dados recolhidos através do SIIUE.

o crescimento do número de mobilidades associado ao ano letivo 2012-2013, tabela 3, já foi analisado anteriormente, mas para além do número de fluxos efetivos, cresceu também o número de países de origem de 8, nos anos letivos anteriores, para 21. Este fato está intimamente relacionado com as questões políticas do Brasil, mas também com um aumento dos programas de mobilidade fomentando as mobilidades com outros países fora da União Europeia, tais como as Filipinas, Bangladesh, Israel, Índia. Para além destas alterações, o número de países da União Europeia com interesse na Universidade de Évora também aumentou de 7 países, nos anos letivos anteriores para 13 países da União Europeia e um parceiro. Verificou-se um aumento do número de mobilidades mas também do número de países além fronteiras que canalizaram mobilidades para a Universidade de Évora.

**Tabela 4 - Número de mobilidades *IN* por país no ano letivo 2013-2014**

<b>País</b>	<b>Número de Fluxos</b>
Bangladesh	2
Brasil	57
Bulgária	4
Espanha	38
Filipinas	3
Finlândia	2
França	3
Holanda	2
Itália	18
Lituânia	1
Polónia	12
República Checa	7
Roménia	1
Suíça	2

<b>País</b>	<b>Número de Fluxos</b>
Síria (República Árabe da)	4
Turquia	4
Ucrânia	1
Áustria	1
Índia	3
<b>TOTAL</b>	<b>165</b>

Fonte: Elaborado pelo autor<sup>74</sup>

Na tabela 4, referente ao ano letivo 2013-2014, revela-se um decréscimo das mobilidades, fundamentado pelo desinvestimento do governo brasileiro. As mobilidades do Brasil desceram de 133 para 57. O número de países apesar do decréscimo acentuado das mobilidades não sofreu proporcionalmente esse decréscimo. Os países desceram de 20 para 19, comprovando que o salto ao nível das relações internacionais dado anteriormente foi consistente, mantendo-se no ano letivo seguinte.

**Tabela 5 - Número de mobilidades /N por país no ano letivo 2014-2015**

<b>País</b>	<b>Número de Fluxos</b>
Albânia	1
Alemanha	1
Bangladesh	3
Brasil	74
Bulgária	1
Bélgica	3
Equador	13
Eslovénia	2
Espanha	33
Finlândia	5
França	2

<sup>74</sup> Dados recolhidos através do SIIUE.

<b>País</b>	<b>Número de Fluxos</b>
Holanda	2
Itália	19
Lituânia	3
Myanmar	1
Nepal	1
Paquistão	1
Polónia	10
República Checa	4
República Eslovaca	1
Roménia	2
Turquia	9
Vietname	1
Índia	2
<b>TOTAL</b>	<b>194</b>

Fonte: Elaborado pelo autor<sup>75</sup>

Na tabela 5, relativa ao ano 2014-2015, observa-se um aumento do número de mobilidades mas também do número de países de origem dessas mobilidades, passando de 19 para 24. As ligações fomentadas pelo programa Erasmus Mundus levam a mobilidades provenientes de diversas nacionalidades além do Brasil e da União Europeia. Emergem novos países de origem tais como o Vietnam, Paquistão, Myanmar e Equador.

**Tabela 6 - Número de mobilidades /N por país no ano letivo 2015-2016**

<b>País</b>	<b>Número de Fluxos</b>
Alemanha	2
Bangladesh	1
Brasil	93

<sup>75</sup> Dados recolhidos através do SIIUE.

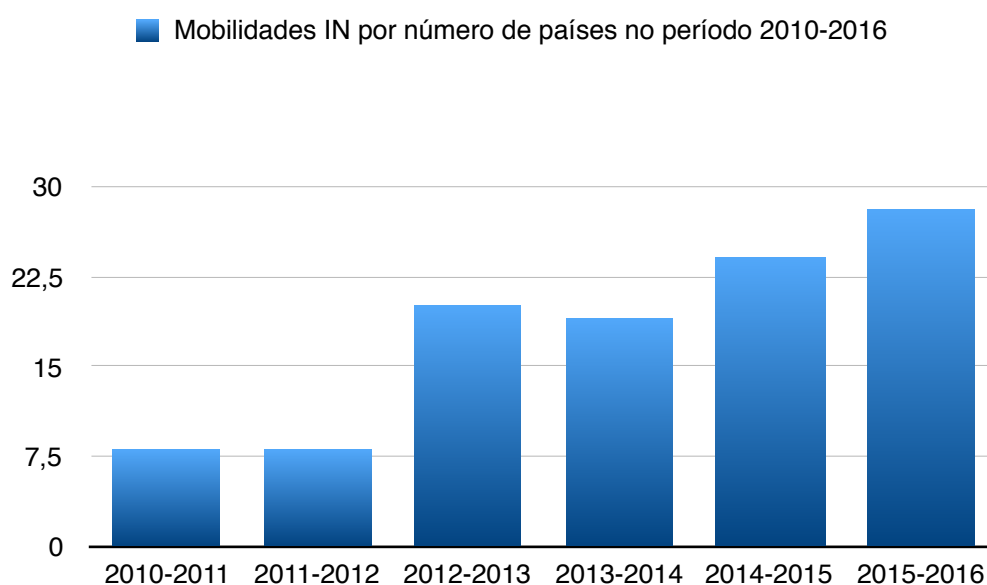
<b>País</b>	<b>Número de Fluxos</b>
Bulgária	3
Bélgica	1
Camboja	3
Cuba	1
Equador	11
Espanha	34
Filipinas	1
Finlândia	3
França	2
Holanda	2
Hungria	2
Indonésia	1
Itália	26
Laos (República Popular Democrática do)	3
Lituânia	2
Mongólia	4
México	1
Polónia	7
República Checa	4
Roménia	2
Rússia (Federação da)	3
Tailândia	1
Turquia	11
Vietname	4
Índia	2
<b>TOTAL</b>	<b>230</b>

Fonte: Elaborado pelo autor <sup>76</sup>

<sup>76</sup> Dados recolhidos através do SIIUE.

Na tabela 6, relativa ao ano letivo 2015-2016, assiste-se novamente ao aumento do número de mobilidades e também ao aumento do número de países de origem de 24 para 28. O Brasil volta a aumentar o número de mobilidades para 93, Espanha aparece em segundo lugar com 34 mobilidades, seguida de Itália com 26. Revelam um crescimento acentuado as mobilidades provenientes do Equador e da Turquia.

**Gráfico 1 - Evolução de número de países de mobilidade IN no período de 2010 a 2016**



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor

O Gráfico 1, estabelece uma comparação relativa ao número de países de origem. Em 2010-2011 as mobilidades eram provenientes de 8 países. De 2011-2012 para 2012-2013 observou-se um salto, passando de 8 para 20 países de origem, número que voltou a subir em 2015-2016 para 28 países de origem.

Analisando os países que apresentam maior fluxo de mobilidades incoming para a Universidade de Évora, existe uma tendência clara de relacionamento próximo entre a Instituição e alguns dos países que se mantêm durante todo o período analisado. No ano letivo 2010-2011, os países de destaque foram o Brasil, Espanha e Itália. Em 2011-2012 continua a manifestar-se a mesma tendência com o acréscimo da Polónia, países esses que continuam destacar-se em 2012-2013, e 2013-2014. No ano letivo 2014-2015

continuam os países atrás referidos com o acréscimo do Equador, altura em que foi formalizado o Protocolo genérico de cooperação entre a Universidade de Évora e a Universidade San Francisco de Quito para a área da Arquitetura. No ano letivo de 2015-2016 mantém-se o relacionamento em destaque com o Brasil, Equador, Espanha, Itália, diminuindo o fluxo de mobilidades com a Polónia e emergindo em destaque a Turquia.

A entrada da Turquia na procura por Portugal e da Universidade de Évora, está relacionado com o início dos confrontos fronteiriços entre a Síria e a Turquia que começaram a 03 de outubro de 2012. Um projétil proveniente da Síria que matou 5 cidadãos e ferindo 10, após o governo Turco ter manifestado uma posição ao nível da Guerra Civil na Síria, levou conseqüentemente a momentos graves de tensão entre ambos os povos e um bloqueio económico entre os dois países. Este clima de tensão provoca insegurança nos povos, nomeadamente no povo Turco, onde os jovens, apesar das diferenças culturais, optam por sair do seu país para outros culturalmente distintos onde o clima de segurança lhes dá a tranquilidade para desenvolver os seus estudos e incrementar os seus conhecimentos.<sup>77</sup>

A Universidade de Évora tem vindo a apostar na internacionalização, fomentando as mobilidades, desenvolvendo ações diplomáticas juntos de instituições parceiras que possibilitam estas mobilidades. Verifica-se um investimento também ao nível da participação em programas Erasmus Mundus, levando a instituição além fronteiras. Importa por isso agora expôr este dados em imagem, visualizando as mobilidades no mapa mundi.

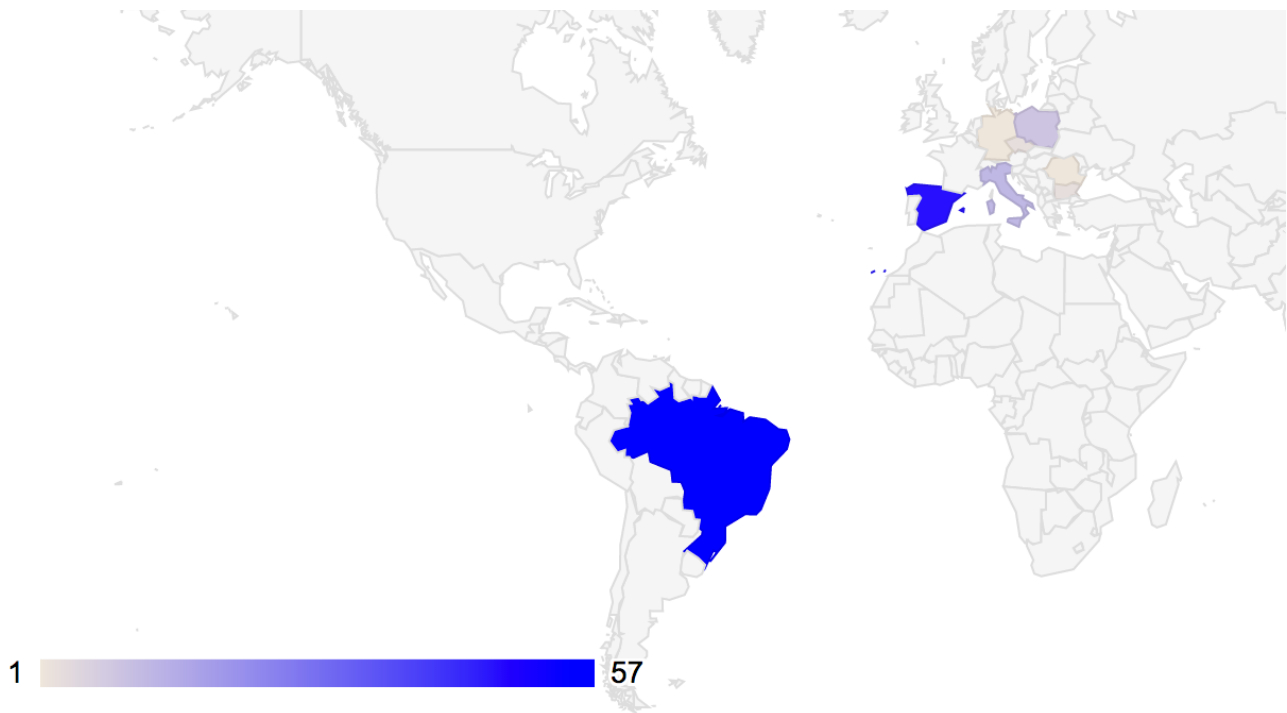
De modo a estabelecer uma análise comparativa, foram produzidos 2 mapas, um mapa relativo às mobilidades incoming do ano letivo 2010-2011 - mapa 1 e outro mapa relativo às mobilidades incoming do ano letivo 2015-2016 - mapa 2, de modo a desenvolver um termo comparativo, uma análise da mobilidade ao nível dos territórios de origem dos fluxos analisados anteriormente.

---

<sup>77</sup> The guardian. (2012). Turkey-Syria border tension - Thursday 4 october 2012. retrieved 05 de junho de 2017, from: <https://www.theguardian.com/world/2012/oct/04/turkey-syria-threat-security-live>

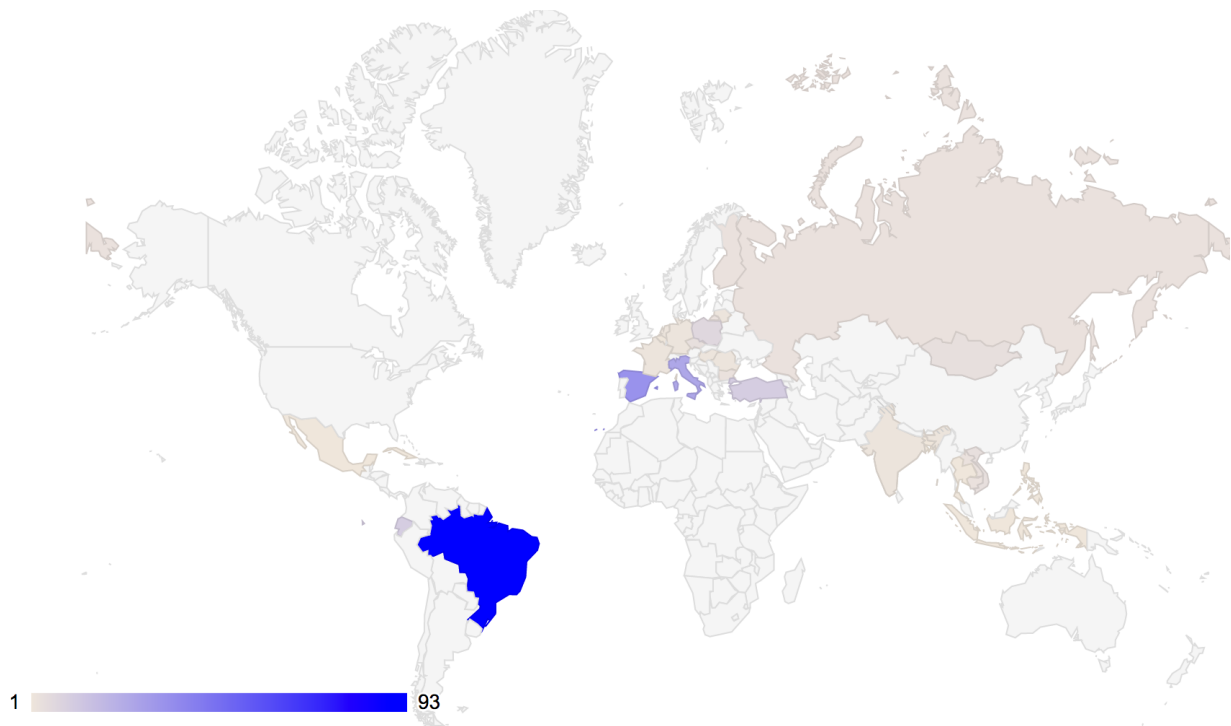


**Mapa 1 - Mobilidades IN por País no período de 2010-2011**



*Fonte: Mapa elaborado pelo autor com base dos dados recolhidos*

**Mapa 2 - Mobilidades IN por País no período de 2015-2016**



*Fonte: Mapa elaborado pelo autor com base dos dados recolhidos*

Ao analisarmos o mapa 1 e o mapa 2, observa-se uma clara evolução no número de países envolvidos. No mapa 1 as mobilidades incoming vinham apenas do Brasil e de países da União Europeia. No mapa 2 já se assiste a mobilidades que abrangem todo o mapa mundo, desde a América do Sul, Ásia, América Central e União Europeia.

O maior índice de mobilidade está no Brasil, Espanha e Itália, países onde a língua funciona como fator facilitador. A língua portuguesa falada pelos Brasileiros e o Espanhol ou Italiano línguas latinas, próximas da Língua Portuguesa facilitam por isso a integração dos alunos, facilitando conseqüentemente o movimento de pessoas dessas direções. A Universidade de Évora tem expandido horizontes, tem alcançado e levado o nome da instituição cada vez mais longe, atuando ao nível das relações internacionais em prol da internacionalização como área âncora tal como está explanado no plano estratégico da instituição. Assiste-se a uma clara abertura ao mundo da nossa instituição desde 2010 à atualidade.

Tal como na mobilidade incoming, importa desenvolver uma análise dos países para onde os alunos da Universidade de Évora se movimentam para realizar um período de mobilidade.

**Tabela 7 – Mobilidades OUT na Universidade de Évora por país no ano letivo 2010-2011**

<b>Programas de Mobilidade</b>	<b>Número de Fluxos</b>
Alemanha	2
Bulgária	3
Bélgica	7
Eslovénia	3
Espanha	10
Finlândia	2
França	1
Holanda	3
Itália	12
Reino Unido	3

<b>Programas de Mobilidade</b>	<b>Número de Fluxos</b>
República Checa	12
Suécia	1
<b>TOTAL</b>	<b>59</b>

Fonte: Elaborado pelo autor <sup>78</sup>

No ano letivo 2010-2011, o país com maior número de mobilidades é Itália com um total de 12 fluxos, juntamente com a República Checa, seguidos de Espanha com um total de 10 fluxos. Os países com menor número de mobilidades são a Suécia, França e Alemanha.

**Tabela 8 – Mobilidades OUT na Universidade de Évora por país no ano letivo 2011-2012**

<b>Programas de Mobilidade</b>	<b>Número de Fluxos</b>
Alemanha	1
Bulgária	1
Bélgica	3
Eslovénia	2
Espanha	18
Finlândia	3
Holanda	2
Hungria	1
Itália	6
Polónia	4
República Checa	11
Turquia	1
<b>TOTAL</b>	<b>53</b>

Fonte: Elaborado pelo autor <sup>79</sup>

<sup>78</sup> Dados recolhidos através base de dados do Gabinete de Apoio à Cooperação e Mobilidade da Universidade de Évora.

<sup>79</sup> Dados recolhidos através base de dados do Gabinete de Apoio à Cooperação e Mobilidade da Universidade de Évora.

No ano letivo 2011-2012, o país com maior número de mobilidades é Espanha com um total de 18 fluxos, seguido da República Checa. Itália diminuiu o número de mobilidades para 6. Os países com menor número de mobilidades são a Turquia, Hungria, Alemanha e Bulgária. A Suécia e França não apresentaram mobilidades neste ano letivo.

**Tabela 9 – Mobilidades OUT na Universidade de Évora por país no ano letivo 2012-2013**

<b>Programas de Mobilidade</b>	<b>Número de Fluxos</b>
Alemanha	1
Brasil	1
Bélgica	4
Eslovénia	1
Espanha	18
Estónia	1
França	2
Holanda	4
Hungria	1
Itália	7
Polónia	7
República Checa	15
Roménia	1
Suíça	1
<b>TOTAL</b>	<b>64</b>

Fonte: Elaborado pelo autor<sup>80</sup>

No ano letivo 2012-2013, o país com maior número de mobilidades manteve-se a Espanha com um total de 18 fluxos, seguido novamente da República Checa com 15 fluxos. A Itália e a Polónia apresentam um total de 7 fluxos. Os países com menor número de mobilidades são a Suíça, Roménia, Hungria, Estónia, Eslovénia, Alemanha e Brasil. França

<sup>80</sup> Dados recolhidos através do SIIUE.

volta a aparecer neste ano letivo com 2 fluxos. A Turquia desaparece do quadro das mobilidades outgoing.

**Tabela 10 – Mobilidades OUT na Universidade de Évora por país no ano letivo 2013-2014**

<b>Programas de Mobilidade</b>	<b>Número de Fluxos</b>
Alemanha	5
Brasil	5
Bulgária	3
Bélgica	2
Eslovénia	4
Espanha	20
Estónia	1
Finlândia	3
França	2
Holanda	1
Hungria	2
Itália	14
Polónia	14
República Checa	8
Turquia	7
Áustria	1
<b>TOTAL</b>	<b>92</b>

*Fonte: Elaborado pelo autor <sup>81</sup>*

No ano letivo 2013-2014, o país com maior número de mobilidades manteve-se a Espanha com um total de 20 fluxos. A República Checa diminuiu o número de mobilidades de 15 para 8. A Itália e a Polónia apresentam um aumento para o dobro, com um total de 14 mobilidades. A Turquia volta a aparecer na tabela com um total de 7 fluxos. Os países com menor número de mobilidades são a Áustria, Holanda, e Estónia.

<sup>81</sup> Dados recolhidos através do SIIUE.

**Tabela 11 – Mobilidades OUT na Universidade de Évora por país no ano letivo 2014-2015**

<b>Programas de Mobilidade</b>	<b>Número de Fluxos</b>
Brasil	5
Bulgária	5
Bélgica	1
Eslovénia	1
Espanha	21
França	4
Hungria	1
Itália	16
Lituânia	2
Polónia	11
República Checa	12
<b>TOTAL</b>	<b>79</b>

Fonte: Elaborado pelo autor <sup>82</sup>

No ano letivo 2014-2015, o país com maior número de mobilidades manteve-se a Espanha com um total de 21 fluxos seguida da Itália com 16, República Checa com 12 fluxos e Polónia com 11. Os países com menor número de mobilidades são a Hungria, Eslovénia e Bélgica.

**Tabela 12 – Mobilidades OUT na Universidade de Évora por país no ano letivo 2015-2016**

<b>Programas de Mobilidade</b>	<b>Número de Fluxos</b>
Brasil	1
Bulgária	7
Bélgica	8
Eslovénia	5
Espanha	16

<sup>82</sup> Dados recolhidos através do SIIUE.

<b>Programas de Mobilidade</b>	<b>Número de Fluxos</b>
Finlândia	2
Holanda	1
Itália	19
Lituânia	4
Polónia	19
Reino Unido	2
República Checa	19
<b>TOTAL</b>	<b>103</b>

Fonte: Elaborado pelo autor<sup>83</sup>

No ano letivo 2015-2016, os países com maior número de mobilidades foram a República Checa, Polónia e Itália, com um total de 19 mobilidades tendo a Espanha diminuído para 16. Os países com menor número de mobilidades são o Brasil, a Holanda, o Reino Unido e a Finlândia. A Turquia volta a desaparecer da tabela de mobilidades outgoing.

As mobilidades outgoing também elas estão diretamente relacionadas com as relações internacionais subjacentes, com as políticas internas e externas, com as políticas que constroem e manuseiam os programas de mobilidade e possibilitam e fomentam a sua existência. A proximidade territorial, linguística e cultural com o país vizinho traduz o número sempre elevado de mobilidades outgoing e incoming com Espanha. As sinergias estratégicas com este país são para fomentar de modo a criar uma região mais forte. A Universidade de Évora neste momento já desenvolveu protocolos de dupla titulação com a Universidade da Extremadura, onde os alunos ficam duplamente titulados em alguns cursos entre os quais Enfermagem, Línguas e Literaturas, Gestão, História e Arqueologia.<sup>84</sup> Esta opção é uma mais valia para os alunos que optem por esta parceria, ficando duplamente titulados, desenvolvendo uma experiência de mobilidade enriquecedora, tornando também a instituição cada vez mais competitiva no contexto nacional e

<sup>83</sup> Dados recolhidos através do SIIUE.

<sup>84</sup> Universidade de Évora. (2017). Oferta Formativa. retrieved 05 de junho de 2017, from: <http://www.oferta.uevora.pt/>

internacional. A criação da imagem da instituição é fulcral. A proximidade territorial e linguística revela-se como uma mais valia no contexto das mobilidades.

Outros países de línguas latinas, como a Itália, foram também alvo de um número elevado de mobilidade incoming e outgoing. A proximidade linguística e cultural aproxima os dois países.

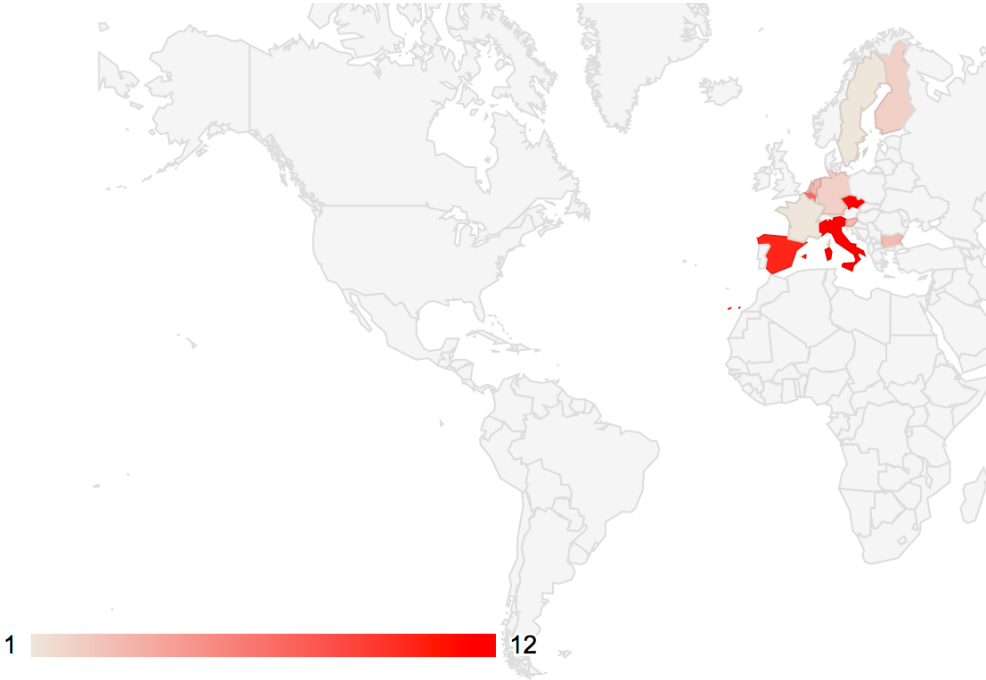
A Turquia, derivado da proximidade territorial com uma zona de intenso conflito, apresenta diversas mobilidades incoming anualmente de alunos que pretendem experienciar a nossa cultura, fugindo também à turbulência e insegurança vivida no país de origem. Já as mobilidades outgoing para este país foram desaconselhadas a partir do ano letivo 2015/2016 pela própria Agência Nacional, pelos mesmos motivos anteriormente referidos.

Desenvolvendo uma análise comparativa de relacionamento entre países durante o período analisado, entre as mobilidades incoming e outgoing, os países maioritariamente escolhidos pelos alunos da Universidade para um período de mobilidade são, à semelhança dos alunos incoming, a Espanha e Itália. A Polónia só aparece com maior destaque a partir do ano letivo 2013-2014 e a República Checa aparece sempre com elevado destaque desde 2010 a 2016, ao contrário do que acontece com as mobilidades incoming onde a República Checa não se destaca.

De modo a estabelecer uma análise comparativa, foram produzidos 2 mapas, um mapa relativo às mobilidades outgoing do ano letivo 2010-2011 - mapa 3 e outro mapa relativo às mobilidades outgoing do ano letivo 2015-2016 - mapa 4, de modo a desenvolver um termo comparativo, uma análise da mobilidade ao nível dos territórios de destino dos fluxos analisados anteriormente.

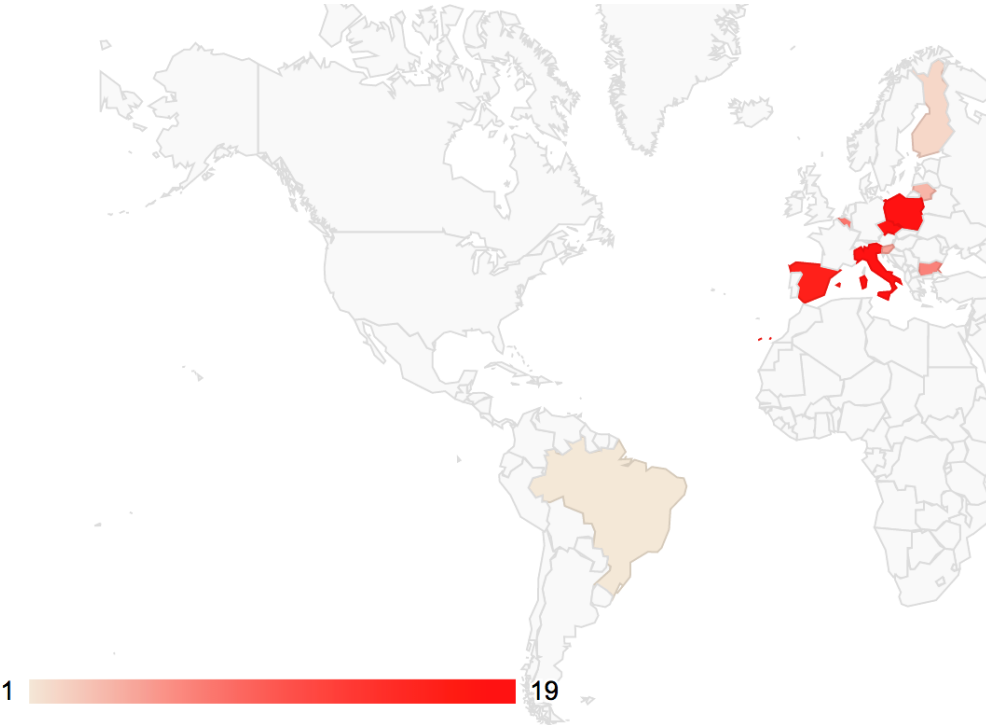


**Mapa 3 - Mobilidades OUT por País no período de 2010-2016**



Fonte: Mapa elaborado pelo autor com base dos dados recolhidos

**Mapa 4 - Mobilidades OUT por País no período de 2015-2016**



Fonte: Mapa elaborado pelo autor com base dos dados recolhidos

Ao contrário da mobilidade incoming em que há uma expansão significativa, pelo manuseamento dos Programas Erasmus Mundus que potenciaram uma abertura aos alunos incoming do mundo asiático, os nossos alunos outgoing ainda não têm essa possibilidade. As mobilidades outgoing acabam por refletir as possibilidades oferecidas pelos programas com bolsas de mobilidade associadas. O caso do Brasil incoming está correlacionado com as bolsas associadas para vir para Portugal, ao invés dos alunos outgoing que embora manifestem o seu interesse não encontram bolsas de mobilidade de suportem essa intenção. Ainda assim no ano letivo 2014-2015 e 2015-2016 já se verificaram casos de alunos que, apesar de não deterem uma bolsa de mobilidade, foram para o Brasil ao abrigo do Protocolo de Cooperação entre as instituições.

# Capítulo III - Vetores estratégicos dos programas de cooperação internacional

## 1. A importância da Comissão Europeia na mobilidade

---

A internacionalização é um vetor estratégico para o desenvolvimento de um país, cidade, universidade, torna-se inegável esta afirmação. A qualificação profissional da população de um país, de uma área ou região, é fundamental no âmbito da crescente competitividade no contexto da crescente globalização. Uma aposta na qualificação da população tornando-nos mais competitivos, leva a um crescimento sustentável. As Universidades têm um papel fundamental para o alcance das melhorias de qualificação. A formação dos jovens, dos cidadãos, é fulcral para a construção de quadros altamente qualificados e competitivos no contexto mundial. É neste enquadramento que a internacionalização emerge como chave para o alcance deste objetivo primordial.

A cooperação internacional, podendo entrar em diferentes paradigmas, torna-se um vetor base a seguir e a fomentar. Existem diversos programas que possibilitam e fomentam a internacionalização, neste caso específico o nosso objeto de estudo são os programas de mobilidade que possibilitam a mobilidade de indivíduos no ensino superior contribuindo consequentemente para o processo de internacionalização, colocando as pessoas no mundo e trazendo as pessoas do mundo.

Quando abordamos a mobilidade relacionamos consequentemente os programas que possibilitam o movimento de alunos, funcionários, docentes e recém diplomados.

O atual programa Erasmus + (2014-2020) baseado na estratégia e horizonte 2020 já sofreu diversas evoluções. Tal como já foi referido anteriormente este programa surge em 1987. No ano 1999-2000, tinha uns moldes diferentes com o nome de Programa Sócrates,

sendo um dos 4 programas de ação comunitários na área de educação gerido pela Direção Geral da Educação e Cultura da Comissão Europeia. Tendo como base os artigos 149 e 150 do Tratado da Comunidade Europeia, este programa tinha como objetivo o desenvolvimento de uma educação de qualidade, fomentando a cooperação entre os estados membros da referida Comissão.

Após a avaliação positiva da 1ª fase a Comissão Europeia decidiu criar a 2ª fase de 2000 a 2006, para a qual foram disponibilizados 1.850 milhões de euros. A 2ª fase alicerçava-se em duas ideias base, por um lado, a promoção da aprendizagem ao longo da vida e, por outro lado, cumulativamente o desenvolvimento de uma Europa una.

Na fase final deste período desenvolveu-se uma análise no quadro da avaliação final até dezembro de 2006, tendo em linha de conta a construção do novo programa PALV – Programa Aprendizagem ao Longo da Vida.

Assim, o Programa estabeleceu-se pela Decisão 2006/1720/CE de 15 de novembro de 2006, pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho da União Europeia. Os objetivos, tal como toda a logística, sofreram alterações. A aprendizagem ao longo de toda a vida foi a base, tal como a própria denominação sugeria. O mesmo, pretendia o desenvolvimento da União Europeia enquanto sociedade do conhecimento, procurando o crescimento económico sustentável, promovendo a criação de postos de trabalho, uma maior coesão social, contribuindo de igual forma para a proteção do ambiente de futuras gerações. Este programa assumiu os seus objetivos criando subprogramas sectoriais que foram ao encontro da trajetória traçada. Durante este período operaram o subprograma Erasmus, Leonardo da Vinci, Grundtvig, Comenius. O PROALV possibilitou mais de 100 mil mobilidades, em que os portugueses tiveram a oportunidade de participar nas variadas vertentes, quer seja estudar, estagiar, ensinar, trocar experiências e saber. O subprograma setorial Erasmus possibilitou mais de 57 mil mobilidades, segundo os dados publicados pela Agência Nacional, foram geridos mais de 162 milhões de euros dos fundos comunitários, aprovando e promovendo mais de 7 mil projetos. O PROALV teve o seu fim no ano letivo 2013-2014. Fruto de diversas reformulações pela Comissão Europeia, em 2014 surge o novo programa para 2014-2020, o Erasmus +, como grande chapéu com todos os anteriores subprogramas incluídos. Numa perspetiva evolutiva existem uma série de

alterações substanciais e cruciais para a evolução da internacionalização, contribuindo para os objetivos gerais traçados.<sup>85</sup>

No dia 13 de fevereiro 2014, a Agência Nacional ERASMUS+ Educação e Formação em cooperação com a Agência Nacional ERASMUS+ Juventude e Desporto lançaram o programa ERASMUS+ (2014-2020) em Portugal. Os programas sectoriais deram origem a vertentes tudo dentro do chapéu do programa base Erasmus +. O subprograma setorial Leonardo da Vinci deu origem a mobilidades de diplomados ao abrigo do programa Erasmus+, os recém graduados, até um ano após a conclusão do grau obtido podem candidatar-se para realizar a sua primeira experiência de trabalho, respondendo às necessidades prementes de um mundo globalizado, e a um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Este Programa agrega num único quadro de apoio as várias áreas, englobando a educação, formação, desporto e juventude, abarcando os programas como o Jean Monnet e o Erasmus Mundus anteriormente na tutela da Direção Geral do Ensino Superior.<sup>86</sup>

A maior alteração reflete-se na simplificação dos procedimentos, uma maior transparência, e facilidade de manuseamento da legislação que lhe está anexa.

Foram criadas 3 ações chave as “Key Action KA”:

- Ação 1 para mobilidades individuais para fins de aprendizagem
- Ação 2 para a cooperação, inovação e boas práticas
- Ação 3 para apoio à reforma das políticas.<sup>87</sup>

---

<sup>85</sup> Eur - Lex Access to European Union Law. (2009) Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida 2007-2013. retrieved 20 de fevereiro de 2017, from <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=URISERV%3Ac11082>

<sup>86</sup> Eur - Lex Access to European Union Law. Regulation (EU) No 1291/2013 of the European Parliament and of the Council of 11 December 2013 establishing Horizon 2020 - the Framework Programme for Research and Innovation (2014-2020) and repealing Decision No 1982/2006/EC Text with EEA relevance. retrieved 20 de fevereiro de 2017, from [disponhttp://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?qid=1497914157611&uri=CELEX:32013R1291](http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?qid=1497914157611&uri=CELEX:32013R1291)

<sup>87</sup> Agência Nacional Erasmus educação e formação. O programa Erasmus + . retrived 20 de fevereiro de 2017, from <https://erasmusmais.pt/erasmus-ef/objectivos#programa>

Para além deste Programa de lógica intraeuropeia, a Universidade de Évora funcionou com vários programas de mobilidade de lógica extraeuropeia. As questões políticas de financiamento de suporte aos programas, são a grande diferença base que reside entre eles.

O programa setorial Erasmus e o programa Erasmus+ ambos são alvos de uma candidatura a financiamento comunitário. A Universidade de Évora enquanto Instituição de Ensino Superior, candidata-se anualmente ao financiamento, e com base nessa candidatura à Agência Nacional que tutela o programa, é atribuído à Instituição que gere consoante as rubricas respetivas. Essa gestão é feita pelo Gabinete de Relações internacionais, anteriormente denominado Divisão de Mobilidade e Relações Internacionais e atualmente Gabinete de Apoio à Cooperação e à Mobilidade integrado nos Serviços de Ciência e Cooperação.

Os beneficiários do Programa, sejam eles alunos, estagiários, docentes e funcionários recebem bolsa maioritariamente. Na base destas mobilidades estão as ações políticas de estabelecimento de acordos bilaterais que possibilitam a sua execução. A mobilidade só pode ocorrer entre instituições com acordos bilaterais ativos. Esses acordos são formalizações no decorrer da criação de uma política consistente de internacionalização onde cada área científica manifesta o interesse de criação do acordo com outra instituição de interesse na área homóloga. O acordo é por isso formalizado por área científica, especificando o ciclo de estudos em que se formaliza e quais as tipologias de mobilidade de contempla. Observou-se uma evolução, uma mutação derivada da mudança da legislação interna do programa, mudança da política interna de cada instituição. No programa 2007-2013 havia um conjunto de acordos bilaterais Erasmus alguns desses acordos revelaram-se de importância estratégica para ambas as partes e mantiveram-se, reformulando-se no novo programa 2014-2020. Outros acordos que não obtiveram nenhum movimento efetivo acabaram por cair e não passaram para o novo programa como se observa no anexo 1. A formalização de acordos bilaterais apesar de estar intimamente relacionada com a política interna de cada instituição, operacionaliza-

se através dos Gabinetes de Relações internacionais que servem de intermediários para a construção do acordo.

Em 2014, cada área científica da instituição foi contactada de modo a que de acordo com a política interna, manifestassem o seu interesse na manutenção dos acordos anteriores e formalização de novos acordos estratégicos. Existem países em que apesar de haver um elevado interesse na construção destas parcerias, são bastante fechados, como é o caso da Inglaterra, onde apenas conseguimos, ao nível da Universidade de Évora, manter um acordo ativo.

No panorama da mobilidade importa também abordar o programa de mobilidade Erasmus-Mundus, ainda que, apenas numa apresentação breve na vertente mobilidade, já que é um programa bastante extenso, complexo, com projetos de grande interesse institucional, mas que vão além da mobilidade, são mais extensos e de elevada complexidade. O Erasmus Mundus é um programa de mobilidade e cooperação no âmbito do Ensino Superior que apoia projetos específicos de mobilidade e cooperação entre Estados, mais concretamente entre a Europa e os países terceiros, abordando por isso uma lógica intra e extraeuropeia. O objetivo primordial deste programa é dotar a União Europeia num pólo de excelência, não só no contexto do ensino mas no contexto mundial, promovendo conseqüentemente a cooperação, o diálogo, a compreensão da Europa com os países terceiros. Ao nível das relações internacionais este torna-se um programa bastante rico para análise do ponto de vista dos relacionamentos que promove, incentiva e possibilita. Sendo um projeto mais específico, contou com 131 Mestrados conjuntos, 34 Doutoramentos conjuntos, 40 Parcerias estratégicas, combinando diversas abordagens que promoveram diferentes resultados. Este programa deu mais de 10.000 bolsas de estudo ao nível da mobilidade de estudantes, investigadores, pessoal docente e não docente. Na vigência entre 2009-2013 teve um orçamento de cerca de 940 milhões de euros, integrando 3 ações distintas. Na primeira ação estão os programas conjuntos de Mestrado e Doutoramento, onde as instituições de Ensino Superior se juntam, no mínimo 3 instituições criando sinergias e mútuo interesse construindo um Mestrado ou Doutoramento conjunto, a ação 2 visa a promoção e implementação de parcerias estratégicas entre instituições de ensino superior da Europa e de países terceiros

organizando esquemas de mobilidade. A ação 3 visa a promoção do ensino superior europeu, financiando projetos que fomentem a atratividade, visibilidade do ensino europeu no contexto Mundial.<sup>88</sup>

A Universidade de Évora nos últimos anos deu um salto considerável neste âmbito. Foram várias as candidaturas a projetos ao abrigo do Programa Erasmus Mundus, a Universidade de Évora já operou no âmbito de Mestrado conjunto com o Projeto Erasmus Mundus Phoenix, Erasmus Mundus Eumaine, Erasmus Mundus TPTI, Erasmus Mundus Archmat, na vertente de projeto com mobilidades associadas temos o projeto Erasmus Mundus EmmAsia com a vertente do projeto Emma-West, temos também os projetos Erasmus Mundus Fusion e Erasmus Mundus Leader. Todos estes programas, até à entrada em funcionamento no programa Erasmus +, foram tutelados pela Direção Geral do Ensino Superior – DGES.

Após a entrada em vigor do programa Erasmus + , o programa Erasmus Mundus ficou também ele sob a mesma tutela, da Agência Nacional Erasmus + Educação e Formação.

Os programas anteriores são ambos tutelados pela Comissão Europeia, que estabelece, legisla a sua política de internacionalização, gerindo e fomentando estes programas. Para além destes, com fontes de financiamento Europeu, a Universidade de Évora apresenta mobilidades ao abrigo de Protocolos estratégicos de cooperação, mobilidades ao abrigo do programa Ciência sem Fronteiras e Programa de Licenciaturas Internacionais.

---

<sup>88</sup> European Commission. (2015). About Erasmus Mundus . retrieved 20 de fevereiro de 2017, from [http://eacea.ec.europa.eu/erasmus\\_mundus/programme/about\\_erasmus\\_mundus\\_en.php](http://eacea.ec.europa.eu/erasmus_mundus/programme/about_erasmus_mundus_en.php)



## 2. Programas extra-União Europeia: Ciência sem Fronteiras, Licenciaturas Internacionais, Protocolos de cooperação

---

O Programa Ciência sem Fronteiras é um programa de mobilidade que pretende promover a expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, fomentando a inovação e acréscimo da competitividade do país através da realização de intercâmbio e mobilidade no contexto internacional. A proposta surgiu de um esforço concertado entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), operacionalizado pelo CNPQ<sup>89</sup> e pela CAPES<sup>90</sup>, juntamente com a Secretaria de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC. Na primeira fase o projeto previa a utilização de 101 mil bolsas para os quatro anos seguintes, de modo a promover o intercâmbio, atrair investigadores que se queiram fixar no Brasil, bem como levar investigadores a fazer formação específica e especializada fora do país.<sup>91</sup>

Os objetivos base do Programa:

“-Investir na formação de pessoal altamente qualificado nas competências e habilidades necessárias para o avanço da sociedade do conhecimento;

-Aumentar a presença de pesquisadores e estudantes de vários níveis em instituições de excelência no exterior;

-Promover a inserção internacional das instituições brasileiras pela abertura de oportunidades semelhantes para cientistas e estudantes estrangeiros;

-Ampliar o conhecimento inovador de pessoal das indústrias tecnológicas;

---

<sup>89</sup> Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

<sup>90</sup> Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

<sup>91</sup> Ciência sem Fronteiras. O que é?. retrieved 20 de fevereiro de 2017, from <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa>

Atrair jovens talentos científicos e investigadores altamente qualificados para trabalhar no Brasil.”<sup>92</sup>

O programa colmatando as dificuldades científicas e tecnológicas sentidas pelo país, tinha um conjunto de áreas prioritárias do saber :

“• Engenharias e demais áreas tecnológicas;

• Ciências Exatas e da Terra;

• Biologia, Ciências Biomédicas e da Saúde;

• Computação e Tecnologias da Informação;

• Tecnologia Aeroespacial;

• Fármacos;

• Produção Agrícola Sustentável;

• Petróleo, Gás e Carvão Mineral;

• Energias Renováveis;

• Tecnologia Mineral;

• Biotecnologia;

• Nanotecnologia e Novos Materiais;

• Tecnologias de Prevenção e Mitigação de Desastres Naturais;

• Biodiversidade e Bioprospecção;

• Ciências do Mar;

• Indústria Criativa (voltada a produtos e processos para desenvolvimento tecnológico e inovação);

• Novas Tecnologias de Engenharia Construtiva;

---

<sup>92</sup> <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/objetivos>

• Formação de Tecnólogos.”<sup>93</sup>

Apesar da extensa expressão, foi de curta duração no que diz respeito às mobilidades para Portugal, uma vez que em 2013, de acordo com as políticas, o financiamento foi cortado para os alunos que queriam vir para Portugal. O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, declarou que as universidades portuguesas não fariam parte da lista de instituições de graduação do programa Ciência Sem Fronteiras para que seja estimulada a aprendizagem de outras línguas pelos estudantes.<sup>94</sup>

O Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI), é um programa que possibilita a mobilidade incoming do Brasil para a Universidade de Évora, através de CAPES. No fundo é um projeto de licenciatura Sandwich, para alunos de áreas específicas, entre as quais a Biologia, Física, Matemática, Química, Português, tendo como objetivo base a valorização, desenvolvimento e incremento da qualidade da formação de professores, lacuna sinalizada por parte do governo do Brasil. Este incentivo permite o desenvolvimento da educação básica no Brasil.

Esta medida visa a diversificação curricular dos cursos de licenciatura brasileiros, priorizando o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica, por outro lado enriquece a formação de licenciados através da realização da “graduação sanduíche”, oferecendo a possibilidade de obter um diploma estrangeiros.

As universidades participantes são:

- o Universidade do Algarve
- o Universidade de Aveiro
- o Universidade da Beira Interior
- o Universidade de Coimbra

---

<sup>93</sup> <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/duvidas-frequentes>

<sup>94</sup> Educação. (2013). Portugal será excluído do Ciência sem Fronteiras, diz Mercadante. retrieved 15 de dezembro de 2016, from <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/04/portugal-sera-excluido-do-ciencia-sem-fronteiras-diz-mercadante.html>

- o Universidade de Évora
- o Universidade de Lisboa
- o Universidade do Minho
- o Universidade Nova de Lisboa
- o Universidade do Porto
- o Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Estas mobilidades têm duração de um mês, com possibilidade de prolongamento por mais 10 meses.<sup>95</sup>

Estes programas de mobilidade apresentam-se diretamente ligados a fontes de financiamento, que carecem de uma candidatura institucional prévia de modo a possibilitar a realização dos fluxos associados. No entanto, existe outra tipologia de mobilidades que se efetuam baseadas na construção de um Protocolo de cooperação entre instituições. Os Protocolos apresentam-se genéricos, abrangendo todas as áreas científicas de cada instituição, ou Protocolos específicos por área científica. A construção dos Protocolos de cooperação associa-se diretamente à política estratégica de internacionalização da instituição, no caso de estudo, à política de internacionalização da Universidade de Évora. As Escolas decidem quais as instituições com as quais pretendem construir um Protocolo de cooperação, ou se aceitam a intenção de outras instituições, baseado nas diretrizes da reitoria.

As mobilidades associadas aos Protocolos, apesar de não deterem um financiamento de apoio à realização das mesmas, possibilita que as mobilidades se realizem sem o pagamento de taxas adicionais ou emolumentos da instituição de acolhimento, com a salvaguarda de que as mobilidades se realizarão de 6 meses a um período máximo de um ano letivo. No anexo 2 é apresentada a listagem de protocolos ativos que possibilitam as mobilidades. No fundo o Protocolo possibilita a legalidade da

---

<sup>95</sup> Fundação CAPES Ministério da Educação. (2016). Licenciaturas Internacionais Portugal. retrieved 20 de fevereiro de 2017, from <http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/licenciaturas-internacionais/licenciaturas-internacionais-portugal>

mobilidade, com a possibilidade de obter um reconhecimento académico, mediante a construção de um plano de estudos com unidades curriculares de correspondência por o aluno juntamente com o seu tutor na instituição de origem em cooperação com o tutor da instituição de acolhimento.

Todos os procedimentos burocráticos associados tanto à construção do Protocolo de cooperação, como à operacionalização de mobilidades mediam-se através do Gabinete de Apoio à Cooperação e Mobilidade, integrado nos Serviços de Ciência e Cooperação da Universidade de Évora, juntamente com os Gabinetes de Relações Internacionais homólogos das instituições parceiras.

### 3. Dos programas às mobilidades Incoming e outgoing

---

#### 3.1 Mobilidades Incoming por ano letivo

---

De modo a relacionar os programas de mobilidade e as mobilidades efetivas da Universidade de Évora, desenvolve-se uma análise geral dos números totais de mobilidades incoming dos alunos para a Universidade de Évora, ao abrigo do programas Erasmus, Erasmus +, Protocolo de cooperação, Ciência sem fronteiras.

Tabela 13 – Total de mobilidades IN na Universidade de Évora no ano letivo 2010-2011

Programas de Mobilidade no ano letivo 2010-2011	Número de Fluxos
Erasmus	76
Protocolo - Brasil	57
<b>TOTAL</b>	<b>133</b>

Fonte: Elaborado pelo autor <sup>96</sup>

No ano letivo 2010-2011 verifica-se um total de 133 mobilidades, 76 ao abrigo do Programa Erasmus, e 57 ao abrigo do Protocolo estabelecido entre instituições parceiras.

---

<sup>96</sup> Dados recolhidos através base de dados do Gabinete de Apoio à Cooperação e Mobilidade da Universidade de Évora.

**Tabela 14 – Total de mobilidades IN na Universidade de Évora no ano letivo 2011-2012**

<b>Programas de Mobilidade no ano letivo 2011-2012</b>	<b>Número de Fluxos</b>
Erasmus	76
Protocolo - Brasil	34
<b>TOTAL</b>	<b>110</b>

Fonte: Elaborado pelo autor<sup>97</sup>

No ano letivo 2011-2012 soma-se um total de 110 mobilidades, um decréscimo relativo ao ano anterior. O número de mobilidade ao abrigo do Programas Erasmus manteve-se com um total de 76 ao abrigo do Programa Erasmus, e 34 ao abrigo do Protocolo estabelecido entre instituições parceiras.

**Tabela 15 – Total de mobilidades IN na Universidade de Évora no ano letivo 2012-2013**

<b>Programas de Mobilidade no ano letivo 2012-2013</b>	<b>Número de Fluxos</b>
Erasmus	96
Protocolo - Brasil	61
Ciência sem Fronteiras	69
Erasmus Mundus	11
Santander	1
<b>TOTAL</b>	<b>238</b>

Fonte: Elaborado pelo autor<sup>98</sup>

No ano letivo 2012-2013 observa-se um total de 238 mobilidades, um aumento relativo ao ano anterior com um aumento do número de fluxos e de Programas inerentes às mobilidades manifestas. O número de mobilidade ao abrigo do Programas Erasmus aumentou com um total de 96 mobilidades, 61 ao abrigo do Protocolo estabelecido entre

<sup>97</sup> Dados recolhidos através base de dados do Gabinete de Apoio à Cooperação e Mobilidade da Universidade de Évora.

<sup>98</sup> Dados recolhidos através do SIIUE.

instituições parceiras, 69 ao abrigo do Programa Ciência sem Fronteiras, 11 mobilidades ao abrigo do Programa Erasmus Mundus e uma mobilidade ao abrigo do Programa Santander.

**Tabela 16 – Total de mobilidades IN na Universidade de Évora no ano letivo 2013-2014**

<b>Programas de Mobilidade no ano letivo 2013-2014</b>	<b>Número de Fluxos</b>
Erasmus	96
Protocolo - Brasil	56
Ciência sem Fronteiras	1
Erasmus Mundus	8
Síria - protocolo - Fundação Jorge Sampaio	4
<b>TOTAL</b>	<b>165</b>

*Fonte: Elaborado pelo autor<sup>99</sup>*

No ano letivo 2013-2014 verifica-se um total de 165 mobilidades, manifestando um decréscimo relativo ao ano letivo anterior. O número de fluxos ao abrigo do Programa Erasmus manteve-se com um total de 96 mobilidades, 56 ao abrigo do Protocolo estabelecido entre instituições parceiras, 1 mobilidade ao abrigo do Programa Ciência sem Fronteiras, 8 mobilidades ao abrigo do Programa Erasmus Mundus e 4 mobilidades ao abrigo do Protocolo estabelecido com a Fundação Jorge Sampaio.

<sup>99</sup> Dados recolhidos através do SIIUE.



**Tabela 17 – Total de mobilidades IN na Universidade de Évora no ano letivo 2014-2015**

<b>Programas de Mobilidade no ano letivo 2014-2015</b>	<b>Número de Fluxos</b>
Erasmus	99
Protocolo - Brasil	74
Protocolo - Equador	13
Erasmus Mundus	8
<b>TOTAL</b>	<b>194</b>

Fonte: Elaborado pelo autor<sup>100</sup>

No ano letivo 2014-2015 observa-se um total de 194 mobilidades, apresentando um aumento relativo ao ano letivo anterior. Aumentaram as mobilidades incoming ao abrigo do Programa Erasmus+ com um total de 99 fluxos, 87 ao abrigo do Protocolo estabelecido entre instituições parceiras, e 8 mobilidades ao abrigo do Programa Erasmus Mundus.

**Tabela 18 – Total de mobilidades IN na Universidade de Évora no ano letivo 2015-2016**

<b>Programas de Mobilidade no ano letivo 2015-2016</b>	<b>Número de Fluxos</b>
Erasmus	107
Protocolo - Brasil	94
Protocolo - Equador	11
Erasmus Mundus	18
<b>TOTAL</b>	<b>230</b>

Fonte: Elaborado pelo autor<sup>101</sup>

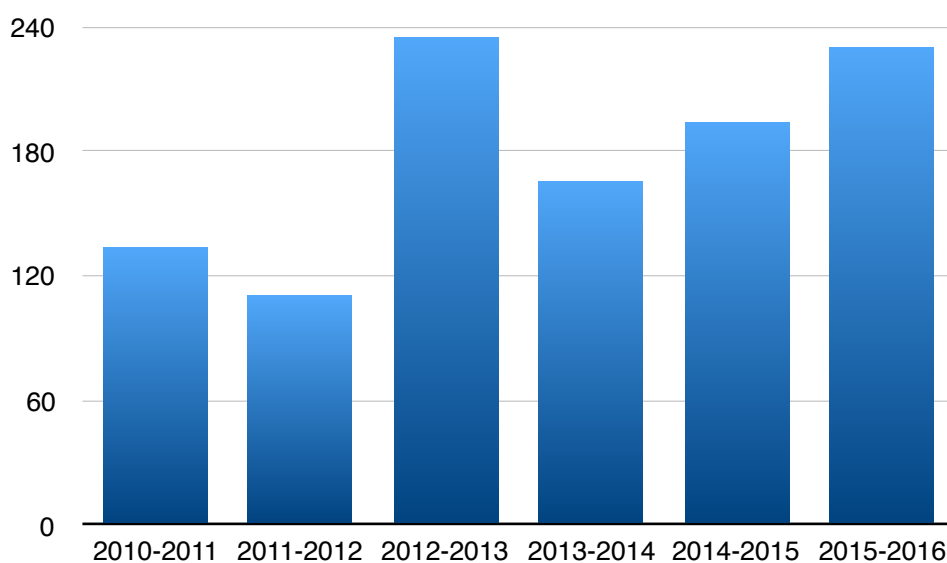
No ano letivo 2015-2016 verifica-se um total de 230 mobilidades, apresentando um aumento relativo ao ano letivo anterior. Aumentaram as mobilidades incoming ao abrigo do Programa Erasmus+ com um total de 107 fluxos, registou-se um aumento das

<sup>100</sup> Dados recolhidos através do SIIUE.

<sup>101</sup> Dados recolhidos através do SIIUE.

mobilidades ao abrigo do Protocolo com um total de 105 mobilidades, e aumentando também o número de mobilidades ao abrigo do Programa Erasmus Mundus com um total de 18 fluxos.

**Gráfico 2 – Análise geral do número de mobilidades IN na Universidade de Évora por ano letivo**



*Fonte: Elaborado pelo autor com base dos dados recolhidos em ambas das estruturas base de dados do gabinete e SIIUE.*

No ano letivo 2010-2011, ao observarmos a tabela 13 e o gráfico 2, verifica-se um total de 133 mobilidades efetivas entre os dois programas, Erasmus e Protocolo – Brasil. No ano letivo seguinte 2011-2012, segundo a tabela 14 e o gráfico 2, revelou-se um decréscimo, onde com os mesmos programas o número desceu para 110 mobilidades efetivas, já no ano letivo seguinte 2012-2013, ao observarmos a tabela 15 e o gráfico 2, declara-se um aumento, subindo para 235 mobilidades. No ano letivo 2013-2014 apresenta-se um decréscimo para 165 mobilidades, colmata no ano seguinte com um

acrécimo para 194 mobilidades no ano letivo 2014-2015, como se observa na tabela 17 e gráfico 2. No ano letivo seguinte o número continua a aumentar para 230 mobilidades efetivas.

Estes dados são passíveis de análise sob diversas perspetivas, mas importa analisar os programas que refletiram estas mobilidades. No ano letivo 2010-2011, e 2011-2012 os programas utilizados foram o PROALV – subprograma setorial Erasmus, e o Protocolo de cooperação com o Brasil, já no ano 2012-2013 foram manuseados 4 programas, o PROALV – Programa setorial Erasmus, Protocolo de cooperação – Brasil e Ciência sem Fronteiras juntamente com o Programa de Licenciaturas Internacionais – PLI. No fundo foram estes 2 novos programas que deram origem ao *aumento* de mobilidade neste ano letivo, cruzado com toda a política de relações internacionais que esteve por detrás desta decisão de emergência destes programas, onde o governo Brasileiro investiu num aumento das mobilidades para a Europa para complementar as lacunas sentidas ao nível da formação dos alunos. No fundo os alunos vinham para a Europa, nomeadamente para a Universidade de Évora para completar os seus estudos, complementando-os maioritariamente nas áreas do ensino, da formação de futuros professores.

Já no ano letivo seguinte 2013-2014 verifica-se um decréscimo das mobilidades efetivas que importa cruzar com as relações internacionais que deram origem a este fato. Neste ano no Brasil sofreu diversas mutações políticas que originaram um corte de financiamento, neste caso particular refletido em Portugal, na Universidade de Évora que não foi exceção. O Ministro da Educação, Aloizio Mercadante, declarou em 24/04/2013, que as universidades portuguesas deixariam de fazer parte da lista de instituições ao nível da graduação para o programa ciência sem fronteiras. A presidente do país, nesse ano Dilma Roussef, através do Ministro, informou que o investimento seria mais voltado para outros países, alegando que o objetivo era incrementar o conhecimento de desenvolvimento linguístico dos seus alunos, declarando que os alunos teriam de contactar com outras línguas que não o Português. O Ministro declarou que seria importante os estudantes

brasileiros terem contato com a língua inglesa, tentando incentivar as mobilidades com os Estados Unidos da América<sup>102</sup>.

Esta situação cortou não só as expectativas dos alunos brasileiros, que se candidataram para vir para Portugal, como Portugal sentiu o decréscimo acentuado no número de mobilidades, e conseqüentemente diminuição as experiências e sinergias que se tinham criado no ano letivo anterior.

A conjuntura do Brasil no ano 2013, levou a toda esta situação relatada em que se verificou num decréscimo acentuado do investimento do governo brasileiro nomeadamente na mobilidade para Portugal, influenciando por isso o nosso relacionamento enquanto países que partilham a mesma língua, dotando-nos de uma proximidade passível de criar parcerias estratégicas em prol do desenvolvimento de ambos.

O Brasil ganha visibilidade internacional em 2013, ao anunciar que o país receberia dois dos maiores eventos desportivos de impato mundial, o campeonato do Mundo de futebol (2014) e os jogos Olímpicos (2016). Este ano foi aclamado por muitos brasileiros como o ano que “o gigante acordou”, quando várias pessoas ocuparam as ruas do país numa onda de protestos com conseqüências internacionais. No contexto da construção dos estádios de futebol e infraestruturas para os jogos Olímpicos, o governo brasileiro decidiu neste mesmo ano aumentar o passe de transporte público, foi crescendo uma onda de protesto e de violência constantes. Como conseqüência os mercados decaíram, o Brasil foi alvo de uma desconfiança no contexto económico internacional<sup>103</sup>. Em setembro a revista britânica “*The Economist*” colocou como capa a frustração com a economia Brasileira. Foi no decorrer de todos estes acontecimentos de conseqüências vastas não só ao nível do país mas também ao nível internacional, que o Brasil cortou o financiamento que parecia ser altamente produtivo para ambos os países, Brasil e Portugal, provocando

---

<sup>102</sup> Educação. (2013). Portugal será excluído do Ciência sem Fronteiras, diz Mercadante. retrieved 15 de dezembro de 2016, from <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/04/portugal-sera-excluido-do-ciencia-sem-fronteiras-diz-mercadante.html>

<sup>103</sup> BBC BRASIL. (2013). Dez Assuntos que puseram o Brasil nas manchetes internacionais em 2013. retrieved 15 de dezembro de 2016, from [http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/12/131223\\_brasil\\_noticiario\\_2013\\_mm](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/12/131223_brasil_noticiario_2013_mm)

uma onda de descontentamento para ambas as partes. As sinergias que foram criadas anteriormente foram cortadas violentamente.

Aos poucos assistimos a um aumento gradual no número de mobilidades novamente, com a própria recuperação da economia do país, fato que se cruza com a evolução nas tabelas apresentadas onde se assiste a um aumento gradual do número de fluxos ao abrigo do Protocolo estabelecido com instituições parceiras, nomeadamente com instituições Brasileiras.

Outro dos Protocolos estabelecidos que se fez notar, foi o Protocolo estabelecido com a Universidade San Francisco de Quito no Equador, que começou a enviar alunos para a Universidade de Évora, mobilidades essas que têm vindo a aumentar de ano para ano e se têm verificado como mobilidades declaradas de sucesso, onde os alunos acabam por pedir transferência para a Universidade de Évora e se tornam alunos regulares, obtendo o grau desta instituição.

## 3.2 Mobilidades Incoming por Escola

---

Partindo de uma análise geral desenvolveu-se um estudo mais detalhado, analisando as mobilidades anteriores mas ao nível das Escolas da Universidade de Évora, a Escola de Artes, Escola de Ciências e Tecnologia, Escola de Ciências Sociais e Escola de Enfermagem. Interessa analisar os dados por Escola, para analisar à posteriori as suas políticas de internacionalização interna, forma de acolhimento e casos de sucesso.

**Tabela 19 - Mobilidades IN 2010-2011 por Escola**

<b>Escolas</b>	<b>Número de Mobilidades</b>
Escola de Artes	32
Escola de Ciências e Tecnologia	60
Escola de Ciências Sociais	39
Escola de Enfermagem	2
<b>TOTAL</b>	<b>133</b>

*Fonte: Elaborado pelo autor<sup>104</sup>*

No ano letivo 2010-2011 a Escola de Artes manifesta um total de 32 mobilidades, a Escola de Ciências e tecnologia 60, a Escola de Ciências Sociais 39 e a Escola de Enfermagem 2 mobilidades.

---

<sup>104</sup> Dados recolhidos através base de dados do Gabinete de Apoio à Cooperação e Mobilidade da Universidade de Évora.

**Tabela 20 - Mobilidades IN 2011-2012 por Escola**

<b>Escolas</b>	<b>Número de Mobilidades</b>
Escola de Artes	22
Escola de Ciências e Tecnologia	53
Escola de Ciências Sociais	30
Escola de Enfermagem	5
<b>TOTAL</b>	<b>110</b>

Fonte: Elaborado pelo autor<sup>105</sup>

No ano letivo 2011-2012 a Escola de Artes apresenta um decréscimo com um total de 22 mobilidades, a Escola de Ciências e tecnologia declara um aumento com um total de 53 fluxos, a Escola de Ciências Sociais apresenta um decréscimo de 30 no ano letivo anterior para 30 mobilidades neste ano letivo e a Escola de Enfermagem aumenta para 5 registos de mobilidade incoming.

**Tabela 21 - Mobilidades IN 2012-2013 por Escola**

<b>Escolas</b>	<b>Número de Mobilidades</b>
Escola de Artes	46
Escola de Ciências e Tecnologia	117
Escola de Ciências Sociais	63
Escola de Enfermagem	12
<b>TOTAL</b>	<b>238</b>

Fonte: Elaborado pelo autor<sup>106</sup>

No ano letivo 2012-2013 o aumento já analisado na apresentação dos números gerais é agora analisado por Escola. Todas as Escolas apresentam consequentemente um

---

<sup>105</sup> Dados recolhidos através base de dados do Gabinete de Apoio à Cooperação e Mobilidade da Universidade de Évora.

<sup>106</sup> Dados recolhidos através do SIIUE.

aumento do número de fluxos. A Escola de Artes com um total de 46, a Escola de Ciências e tecnologia reflete o maior aumento de 53 fluxos para 117, a Escola de Ciências Sociais aumentou de 30 para 63 mobilidades, e a Escola de Enfermagem apresenta 12 mobilidades incoming.

**Tabela 22 - Mobilidades IN 2013-2014 por Escola**

<b>Escolas</b>	<b>Número de Mobilidades</b>
Escola de Artes	38
Escola de Ciências e Tecnologia	58
Escola de Ciências Sociais	62
Escola de Enfermagem	7
<b>TOTAL</b>	<b>165</b>

Fonte: Elaborado pelo autor<sup>107</sup>

No ano letivo 2013-2014, no decorrer das relações internacionais já analisadas observa-se um decréscimo declarado. Analisando por Escola, a Escola de Artes com um total de 38, a Escola de Ciências e Tecnologia com um total de 58, a Escola de Ciências Sociais apesar do decréscimo sentido derivado da conjuntura já apresentada mantém o número de mobilidades do ano anterior, não se refletindo repercussões diretas com os cortes de investimento apresentando um total de 62 mobilidades, e a Escola de Enfermagem apesar do decréscimo ainda apresenta 7 mobilidades incoming.

**Tabela 23 - Mobilidades IN 2014-2015 por Escola**

<b>Escolas</b>	<b>Número de Mobilidades</b>
Escola de Artes	55
Escola de Ciências e Tecnologia	44
Escola de Ciências Sociais	90

<sup>107</sup> Dados recolhidos através do SIIUE.



<b>Escolas</b>	<b>Número de Mobilidades</b>
Escola de Enfermagem	5
<b>TOTAL</b>	<b>194</b>

Fonte: Elaborado pelo autor<sup>108</sup>

No ano letivo 2014-2015, as mobilidades aumentam relativamente ao ano anterior no geral. A Escola de Artes com um total de 55, a Escola de Ciências e Tecnologia com um total de 44, refletindo um ligeiro decréscimo, a Escola de Ciências Sociais reflete um aumento substancial de 62 mobilidades para 90 neste ano letivo e a Escola de Enfermagem apresenta um ligeiro decréscimo com um total de 5 fluxos.

**Tabela 24 - Mobilidades IN 2015-2016 por Escola**

<b>Escolas</b>	<b>Número de Mobilidades</b>
Escola de Artes	57
Escola de Ciências e Tecnologia	64
Escola de Ciências Sociais	105
Escola de Enfermagem	4
<b>TOTAL</b>	<b>230</b>

Fonte: Elaborado pelo autor<sup>109</sup>

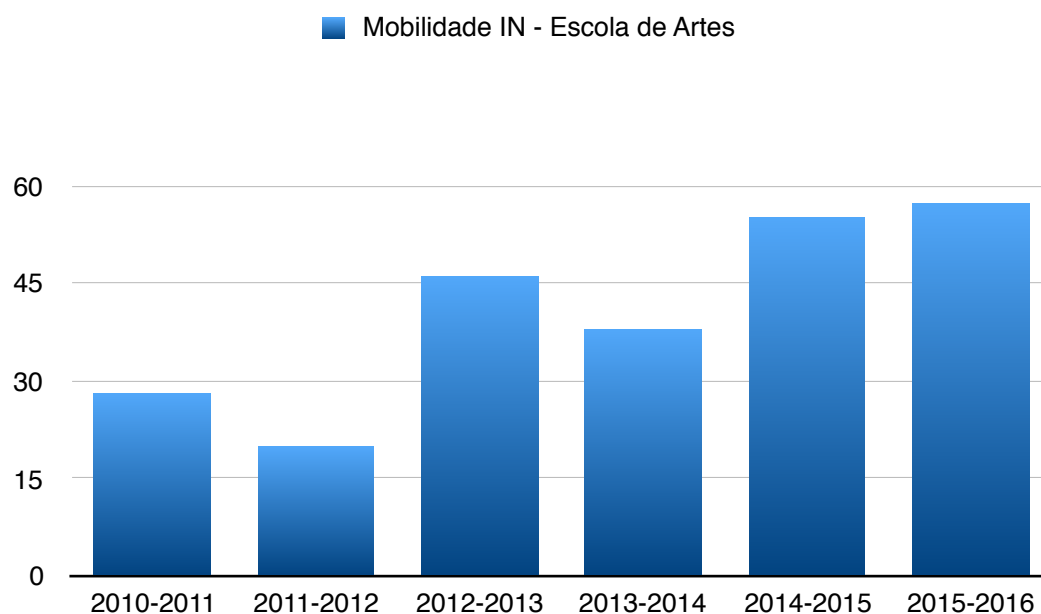
No ano letivo 2015-2016, as mobilidades relativamente ao ano anterior continuam a aumentar, analisando por Escola, a Escola de Artes aumenta ligeiramente de 55 para 57 fluxos, a Escola de Ciências e Tecnologia reflete um aumento de 44 para 64 mobilidades, a Escola de Ciências Sociais continua a aumentar passando de 90 para 105 mobilidades, já a Escola de Enfermagem continua a refletir um decréscimo de 5 para 4 fluxos.

Após explanar os dados ao nível visual com tabelas de análise, importa colocar os dados em gráfico desenvolvendo uma pequena análise detalhada de cada Escola.

<sup>108</sup> Dados recolhidos através do SIIUE.

<sup>109</sup> Dados recolhidos através do SIIUE.

**Gráfico 3 - Apresentação do números das mobilidades IN na Escola de Artes no período de 2010-2016.**

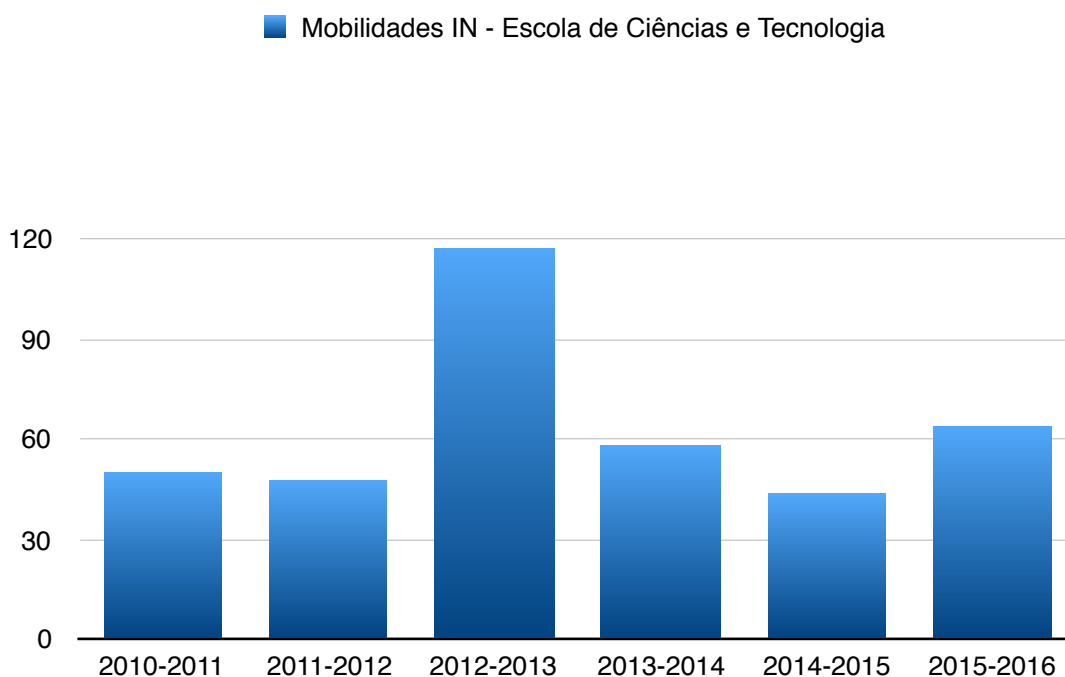


*Fonte: Elaborado pelo autor com base dos dados recolhidos em ambas das estruturas base de dados do gabinete e SIIUE.*

Como se observa no gráfico 3, que explana a Mobilidade na Escola de Artes, de 2010-2011 para 2011-2012 apresenta uma diminuição do número de fluxos, declarando um crescimento no ano seguinte consubstanciado também pelo aumento do número de programas de mobilidades, financiamentos externos que possibilitaram uma maior mobilização de pessoas e neste caso particular de alunos para a Universidade de Évora. Posteriormente derivado à conjuntura já anteriormente referida no caso do desinvestimento do Brasil, e toda a situação sócio-política que interfere nas bolsas de mobilidade, observamos no ano letivo de 2013-2014 uma diminuição do número de fluxos efetivos. No ano seguinte e com o aparecimento do novo programa Erasmus +, integrado na nova estratégia 2020, a mobilidade de modo geral aumenta consideravelmente,

demonstrando uma perspetiva evolutiva crescente mas menos acentuada no ano letivo seguinte de 2015-2016 onde se verifica um acréscimo de 55 para 57 mobilidades.

**Gráfico 4 - Apresentação do números das mobilidades In na Escola de Ciências e Tecnologia no período de 2010-2016.**

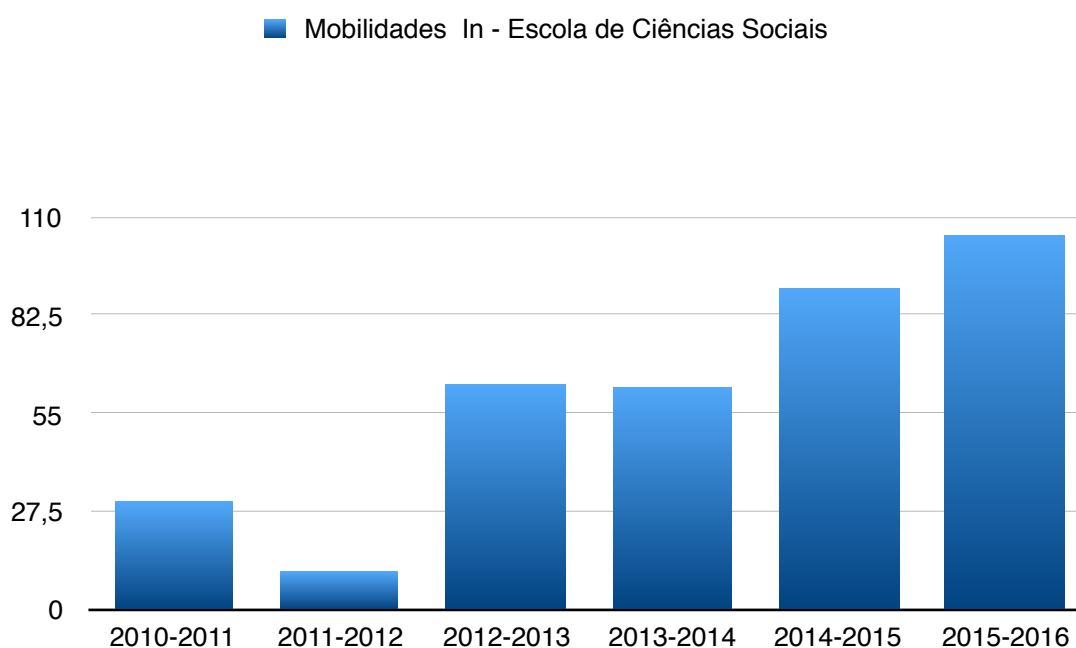


*Fonte: Elaborado pelo autor com base dos dados recolhidos em ambas das estruturas base de dados do gabinete e SIIUE.*

Analisando os dados de mobilidade *incoming* de 2010 a 2016 ao nível da Escola de Ciências e Tecnologia, o número de mobilidades efetivas não varia muito. Vai oscilando de ano para ano mas com poucas variações a assinalar, exceção para o caso atípico do ano letivo 2012-2013 que acaba por se denotar também nesta Escola com um aumento considerável do número de mobilidades, fato já explicado anteriormente pelo aumento do número de programas de mobilidade e aumento dos investimentos externos para o incremento da internacionalização. Observamos nesta escola uma mutação consequente

para a receção de 48 alunos *incoming* no ano letivo de 2011-2012 para 117 mobilidades no ano letivo seguinte.

**Gráfico 5 - Apresentação do números das mobilidades In na Escola de Ciências Sociais no período de 2010-2016.**

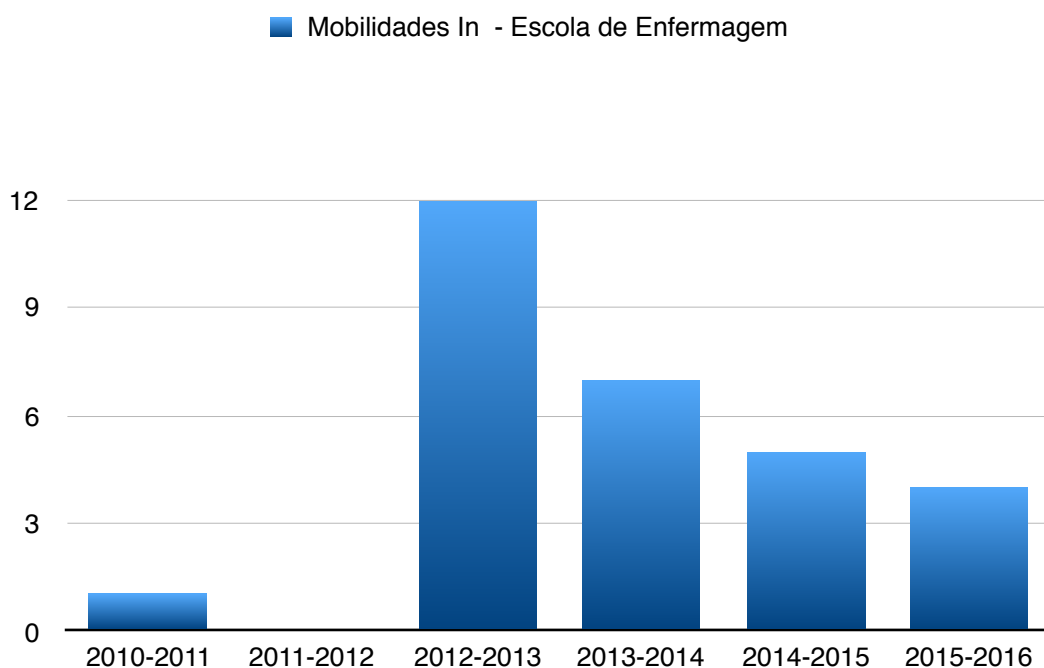


*Fonte: Elaborado pelo autor com base dos dados recolhidos em ambas das estruturas base de dados do gabinete e SIIUE.*

Ao contrario das Escolas que analisámos anteriormente numa perspetiva temporal, esta Escola não sofreu as alterações sentidas como as restantes Escola que sentiram o aumento do ano letivo já falado de 2012-2013. Neste caso, registou-se uma continuidade onde a subida do número de mobilidades *incoming*, aumentou de forma consolidada, sem sofrer pressões ou alterações externas, apresentando uma subida consistente de ano letivo para ano letivo, com um aumento no ano 2014-2015, caso que iremos analisar

posteriormente. Registou-se uma diminuição do ano letivo 2010-2011 para 2011-2012, que aparentemente não se consegue cruzar com nenhuma situação particular na perspetiva das relações internacionais que se encruzam quando falamos em mobilidades de estudantes *incoming*.

**Gráfico 6 - Apresentação do números das mobilidades In na Escola de Enfermagem no período de 2010-2016.**



*Fonte: Elaborado pelo autor com base dos dados recolhidos em ambas das estruturas base de dados do gabinete e SIIUE.*

Analisando o caso particular da Escola de Enfermagem, no gráfico 6, numa perspetiva proporcional, como trata apenas de uma área científica, necessariamente apresenta menos mobilidades. Não obstante esta particularidade, tal como as Escola analisadas no gráfico 2 e 3 esta Escola também apresenta o seu expoente máximo de mobilidades no ano letivo 2012-2013 derivado do investimento do governo Brasileiros, com a implementação dos programas que neste caso também afetaram o número de

fluxos para a área da Enfermagem. Ao contrário das outras escolas anteriormente analisadas, esta tem vindo a diminuir os fluxos de ano letivo para ano letivo, apresentando apenas 4 mobilidades no ano letivo de 2015-2016.

Numa perspetiva de análise global entre escolas, a Escola com uma subida equilibrada ao nível da internacionalização foi a Escola de Ciências Sociais, que manifestou uma subida consistente ao longo dos anos letivos, sem grandes retrocessos e consistentes avanços no número total de fluxos incoming atingidos. Este sucesso deriva consequentemente da política de internacionalização, com abertura ao mundo globalizado. Existem alguns fatores que podem explicar esta consistência, não só a construção de Acordos bilaterais que possibilitaram o sucesso do aumento de mobilidades, mas, também, por terem o único departamento que oferece oferta formativa em inglês para os cursos de economia, gestão e relações internacionais. No curso da área de Línguas também há um fator chave na captação de maior número de mobilidades, sendo a língua um fator facilitador para que a mobilidade se realize com sucesso. A língua acaba por funcionar para a promoção de uma imagem que eleva a Instituição além fronteiras, criando uma imagem de marca que se torna consistente e nos traz cada vez mais alunos que através da partilha da sua experiência positiva traz novos colegas à procura de novos conhecimentos.

Enquanto, a Escola de Artes também manifesta essa subida consistente, apesar de uma quebra no ano letivo 2013-2014. Por seu turno, a Escola de Ciências e Tecnologia, desde 2010 a 2016 manteve o número de fluxos, fator, aliás, indicativo em fomentar na continuidade da internacionalização. Contudo, a Escola de Enfermagem apresentar segundo dados no gráfico 6 um decréscimo referente ao período analisado, o que indicia a necessidade do reforço e do desenvolvimento inseridos na esfera estratégica de internacionalização.

### 3.3 Mobilidades Incoming por área científica

---

No decorrer da investigação verificou-se a necessidade do esclarecimento do objeto em análise que permita ir ao encontro da conclusão que pretendemos retirar em prol da internacionalização da Universidade de Évora com todas as consequências positivas que daí possam advir.

Neste contexto desenvolveu-se uma análise por área científica dentro de cada Escola, chegando a valores passíveis de indicarem quais as áreas que mais apostaram na internacionalização, quais as áreas de onde se retiraram boas práticas que levaram ao sucesso e quais as áreas mais deficitárias onde se deve investir neste sentido.

**Tabela 25 - Número de mobilidades IN por área científica no ano letivo 2010-2011**

<b>Área Científica</b>	<b>Número de Fluxos</b>
Agronomia	7
Arquitetura	17
Artes Visuais - Multimédia	2
Biologia	8
Biotecnologia	4
Ciências do Ambiente	4
Ciências da educação	1
Ciência e tecnologia animal	1
Economia	1
Ed. Física e Desporto	9
Educação Básica – 1º Ciclo	3
Enfermagem	2
Eng <sup>a</sup> Civil	13
Eng <sup>a</sup> das Energias Renováveis	1
Eng <sup>a</sup> Informática	1

Área Científica	Número de Fluxos
Eng <sup>a</sup> Mecatrónica	3
Geografia	3
Gestão	10
História e Arqueologia	9
Línguas, Literaturas e Culturas	9
Medicina Veterinária	5
Música	4
Psicologia	4
Reabilitação Psicomotora	1
Teatro	9
Turismo	2
<b>TOTAL</b>	<b>133</b>

Fonte: Elaborado pelo autor <sup>110</sup>

Como se verifica na tabela 13, a área científica com mais expressão foi Arquitetura com 17 mobilidades, seguida da Engenharia Civil com 13 mobilidades, na área da Gestão observamos 10 mobilidades neste ano letivo e 9 na área de Educação Física e Desporto, História e Arqueologia, Línguas Literaturas e culturas e Teatro. As áreas com menos mobilidades foram a Reabilitação Psicomotora, Engenharia das Energias Renováveis, Engenharia Informática, Ciências da Educação, Ciência e Tecnologia Animal e Economia, cada uma delas apenas com uma mobilidade registada.

Tabela 26 - Número de mobilidades IN por área científica no ano letivo 2011-2012

Área Científica	Número de Fluxos
Agronomia	3
Arquitetura	13

<sup>110</sup> Dados recolhidos através base de dados do Gabinete de Apoio à Cooperação e Mobilidade da Universidade de Évora.



<b>Área Científica</b>	<b>Número de Fluxos</b>
Arquitetura Paisagista	5
Artes Visuais - Multimédia	1
Biologia	7
Biotecnologia	2
Ciências Agrárias	1
Ciências do Ambiente	4
Design	1
Economia	5
Ed. Física e Desporto	9
Enfermagem	5
Eng <sup>a</sup> Civil	9
Eng <sup>a</sup> das Energias Renováveis	1
Eng <sup>a</sup> Informática	1
Eng <sup>a</sup> Mecatrónica	1
Filosofia	1
Geografia	3
Gestão	2
História e Arqueologia	8
Línguas, Literaturas e Culturas	3
Matemática	1
Medicina Veterinária	6
Música	2
Pedagogia e Educação	6
Psicologia	2
Teatro	5
Turismo	3
<b>TOTAL</b>	<b>110</b>

Fonte: Elaborado pelo autor<sup>111</sup>

<sup>111</sup> Dados recolhidos através base de dados do Gabinete de Apoio à Cooperação e Mobilidade da Universidade de Évora.

Na tabela 14 verifica-se que a área científica com mais expressão foi Arquitetura com 13 mobilidades mantendo o nível mais elevado tal como no ano letivo anterior, seguida da Educação Física e Desporto e Engenharia Civil com 9 mobilidades, História e Arqueologia com 8 mobilidades, áreas que mantiveram comparativamente com o ano anterior o maior índice de mobilidade. As áreas com menos expressão foram as Artes Visuais e Multimédia, Ciências Agrárias, Design, Engenharia das Energias Renováveis, Engenharia informática, Engenharia Mecatrónica, Filosofia e Matemática com apenas 1 mobilidades. Apesar destas áreas relevarem apenas uma mobilidades efetiva, regista-se que ainda assim nas áreas da Matemática, Filosofia, Design e Ciências Agrárias se observa uma evolução, uma vez que apresentam fluxos de mobilidade, situação que não tinha acontecido no ano letivo anterior.

**Tabela 27 - Número de mobilidades *IN* por área científica no ano letivo 2012-2013**

<b>Área Científica</b>	<b>Número de Fluxos</b>
Agronomia	18
Arquitetura	22
Arquitetura Paisagista	5
Artes Visuais	3
Biologia	19
Biologia Humana	6
Bioquímica	2
Biotecnologia	2
Ciências da Educação	3
Ciências da Terra e da Atmosfera	3
Ciência do Desporto	5
Ciências Exatas e Naturais	6
Design	9
Economia	6

Área Científica	Número de Fluxos
Educação Básica	8
Enfermagem	12
Engenharia Civil	14
Engenharia da Energia Solar	1
Engenharia das Energias Renováveis	10
Engenharia Informática	3
Engenharia Mecatrónica	5
Ensino da Matemática	1
Geografia	2
Gestão	9
História e Arqueologia	12
Línguas, Literaturas e Culturas	14
Medicina Veterinária	13
Música	5
Psicologia	4
Qualidade e Gestão do Ambiente	1
Química	2
Relações Internacionais	1
Sociologia	4
Teatro	7
Turismo	1
<b>TOTAL</b>	<b>238</b>

Fonte: Elaborado pelo autor <sup>112</sup>

Na tabela 15, a área científica com mais expressão continua a ser a Arquitetura com um total de 22 mobilidades. Neste ano no decorrer de situações políticas já analisadas anteriormente, registou-se um aumento substancial em algumas áreas entre as quais a Agronomia com 18 mobilidades, Biologia com 19, Enfermagem com 12, e Medicina Veterinária com 13 mobilidades. Já as áreas de História e Arqueologia e Língua, Literaturas

<sup>112</sup> Dados recolhidos através do SIIUE.

e Culturas tendência anterior ainda que com um aumento, a primeira com 12 mobilidades, a segunda com 14 e a terceira com 14. A área de Relações Internacionais, apesar de apenas uma mobilidade começa a desenvolver neste ano a sua estratégia de internacionalização.

**Tabela 28 - Número de mobilidades *IN* por área científica no ano letivo 2013-2014**

<b>Área Científica</b>	<b>Número de Fluxos</b>
Agronomia	7
Arquitetura	14
Arquitetura Paisagista	25
Artes Visuais	3
Biologia	3
Biologia da Conservação	1
Ciências da informação	1
Ciências da Educação	2
Ciências da Terra e da Atmosfera	7
Ciência do Desporto	3
Design	3
Economia	4
Educação Básica	3
Enfermagem	7
Engenharia Florestal	1
Engenharia de Biosistemas	3
Engenharia das Energias Renováveis	1
Engenharia Informática	2
Engenharia Mecatrónica	1
Ensino da Matemática	1
Filosofia	1
Gestão	13
História e Arqueologia	10
Línguas, Literaturas e Culturas	17

Área Científica	Número de Fluxos
Matemática Aplicada	2
Medicina Veterinária	13
Música	5
Psicologia	2
Relações Internacionais	4
Teatro	2
Turismo	4
<b>TOTAL</b>	<b>165</b>

Fonte: Elaborado pelo autor<sup>113</sup>

Analisando a tabela 16, destaca-se a área científica da Arquitetura Paisagista com um total de 25 mobilidades, a Arquitetura mantém sempre dentro dos índices mais elevados com 14 mobilidades, as áreas da História e Arqueologia e Línguas Literaturas e Culturas também se mantêm dentro do índice manifestado relativo ao nosso período temporal analisado. A Medicina Veterinária mantém o mesmo número do ano anterior e a área das Relações Internacionais começa a aumentar manifestando um total de 4 mobilidades *incoming*.

Tabela 29 - Número de mobilidades *IN* por área científica no ano letivo 2014-2015

Área Científica	Número de Fluxos
Agronomia	4
Arqueologia e Ambiente	1
Arquitetura	32
Arquitetura Paisagista	6

<sup>113</sup> Dados recolhidos através do SIIUE.

<b>Área Científica</b>	<b>Número de Fluxos</b>
Artes Visuais	4
Ciência e Tecnologia Animal	1
Ciências da Educação	3
Ciências da Engenharia do Território e Ambiente	1
Ciências da Informação e Documentação	2
Ciências do Desporto	6
Design	6
Economia	17
Educação Básica	8
Enfermagem	5
Engenharia Agronómica	1
Engenharia Informática	4
Engenharia Mecatrónica	1
Engenharia Zootécnica	1
Nematologia	1
Filosofia	1
Geografia	6
Geologia	1
Gestão	10
História e Arqueologia	14
Línguas e Literaturas	16
Matemática Aplicada	1
Matemática Aplicada à Economia e à Gestão	2
Medicina Veterinária	8
Música	7
Psicologia	6
Relações Internacionais	4
Sociologia	4
Teatro	6

Área Científica	Número de Fluxos
Turismo	4
<b>TOTAL</b>	<b>194</b>

Fonte: Elaborado pelo autor <sup>114</sup>

Na tabela 17 observamos que o aumento registado no ano letivo anterior com a Arquitetura Paisagista foi pontual, uma vez que o número de mobilidades neste ano letivo decaiu para 6. A Arquitetura tem uma subida com 32 mobilidades, tal como as áreas que já detinham um número elevado de mobilidades continuam a revelar esse tendência, a História e Arqueologia, Línguas e Literaturas. A área das Relações Internacionais mantém as 4 mobilidades incoming neste ano letivo. A Medicina Veterinária decresce para 8 mobilidades.

**Tabela 30 - Número de mobilidades IN por área científica no ano letivo 2015-2016**

Área Científica	Número de Fluxos
Agronomia	12
Arquitetura	33
Arquitetura Paisagista	7
Artes Visuais	7
Biologia da Conservação	4
Bioquímica	1
Biotecnologia	1
Ciência e Tecnologia Animal	2
Ciências da Educação	2
Ciências da Engenharia do Território e Ambiente	1
Ciências do Desporto	2
Ciências e Tecnologia da Terra, da Atmosfera e do Espaço	1

<sup>114</sup> Dados recolhidos através do SIUE.

<b>Área Científica</b>	<b>Número de Fluxos</b>
Design	2
Economia	12
Educação Básica	13
Enfermagem	4
Engenharia Agronómica	1
Engenharia Geológica	1
Engenharia Informática	4
Geografia	5
Geologia	1
Gestão	13
Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural	1
História e Arqueologia	17
Informática	1
Línguas e Literaturas	22
Matemática	1
Matemática Aplicada	1
Matemática Aplicada à Economia e à Gestão	4
Medicina Veterinária	8
Modelação Estatística e Análise de Dados	2
Música	10
Psicologia	8
Química	3
Relações Internacionais	8
Sociologia	3
Teatro	5
Turismo	7
<b>TOTAL</b>	<b>230</b>

Fonte: Elaborado pelo autor<sup>115</sup>

<sup>115</sup> Dados recolhidos através do SIUE.



Ao analisar as mobilidades incoming por área científica no ano letivo 2015/2016, como se observa na tabela 18, a Arquitetura ainda consegue aumentar para 33 o número de mobilidades, as Relações Internacionais, aumentam para o dobro, com 8 mobilidades registadas e a Música, área com menor expressão até este ano letivo, manifesta agora um total de 10 mobilidades. As áreas de Gestão, História e Arqueologia, Línguas e Literaturas mantêm os seus índices anteriores, mantendo um nível elevado de mobilidades, situação que se tem verificado desde 2010 até 2016. Outra área que demonstrou uma maior expressividade foi a Educação Básica com um total de 13 mobilidades.

No decorrer do nosso estudo, observamos a mesma situação já descrita e analisada ao nível geral das escolas, que se reflete nas áreas científicas específicas onde se verificou um claro investimento e promoção da internacionalização, ao nível da própria política interna da comissão de curso que está por detrás de cada área científica, e que de acordo com as ações desenvolvidas, acordos bilaterais e protocolos estrategicamente formalizados, possibilitaram o incremento da internacionalização levando a instituição além fronteiras.

Transversalmente a todos os anos letivos analisados, as áreas de destaque consistente são a Arquitetura que manifesta sempre ao longo dos anos letivos uma evolução constante, Gestão, Economia, História e Arqueologia e Línguas. Na Escola de Ciências e Tecnologia as áreas científicas que se destacam são a Agronomia, o Desporto e a Medicina Veterinária. A área científica da Música começa também a demonstrar elevada procura principalmente dos alunos provenientes do Brasil.

Este estudo pretende ser o ponto de partida para uma partilha de experiências entre as Escolas de modo a perceber quais os pontos fortes e fracos, e o que se pode fazer para aumentar o número de mobilidades, o papel da Escola na promoção da imagem institucional que pode ir além fronteiras e quais os benefícios que daí advêm.

Existem benefícios claros, de alunos de mobilidade que pediram transferência para a Universidade de Évora, onde no fundo a mobilidade serviu de fator de captação de novos alunos. Outros alunos de mobilidade, no âmbito da licenciatura, escolheram a Universidade de Évora e candidataram-se à posteriori a um Mestrado ou Doutoramento

como alunos regulares. No fundo a mobilidade pode e deve ser encarada como uma abertura à internacionalização, à promoção da imagem da Instituição e à criação de laços que levam à construção de parcerias estratégicas.

O exemplo das dupla-titulações são o caso concreto onde a Universidade de Évora, pela sua ligação regional e cultural, criou protocolos de cooperação onde os alunos poderão ser duplamente titulados, como é o caso do protocolo entre a com a Universidade da Extremadura. A mobilidade facilita, com as suas bolsas associadas, a que os alunos possam mobilizar-se com apoio financeiro à realização da dupla-titulação. Na Universidade de Évora já existem 4 licenciaturas em regime de dupla-titulação, a Gestão, Enfermagem, Línguas e Literaturas e História e Arqueologia. Ao nível do Doutoramento existe apenas o Doutoramento em Matemática em regime de dupla-titulação.<sup>116</sup>

---

<sup>116</sup> Universidade de Évora. (2017). Oferta Formativa. retrieved 05 de junho de 2017, from: <http://www.oferta.uevora.pt/>

### 3.4 Mobilidades Outgoing por Programa

---

Na lógica intra e extraeuropeia importa analisar os dados das mobilidades outgoing da Universidade para outros países. Apesar do foco do nosso estudo ser as mobilidades incoming interessa estabelecer um comparativo com as mobilidades outgoing. Serão analisados os dados das mobilidades por ano letivos e por país de destino.

**Tabela 31 – Total de mobilidades OUT na Universidade de Évora no ano letivo 2010-2011**

<b>Programas de Mobilidade</b>	<b>Número de Fluxos</b>
Erasmus-estágio	8
Erasmus-estudos	51
<b>TOTAL</b>	<b>59</b>

Fonte: Elaborado pelo autor <sup>117</sup>

No ano letivo 2010-2011 observa-se um total de 59 mobilidades ao abrigo do Programa Erasmus, nas duas vertentes de estudos e estágio.

**Tabela 32 – Total de mobilidades OUT na Universidade de Évora no ano letivo 2011-2012**

<b>Programas de Mobilidade</b>	<b>Número de Fluxos</b>
Erasmus-estágio	2
Erasmus-estudos	51
<b>TOTAL</b>	<b>53</b>

Fonte: Elaborado pelo autor <sup>118</sup>

---

<sup>117</sup> Dados recolhidos através base de dados do Gabinete de Apoio à Cooperação e Mobilidade da Universidade de Évora.

<sup>118</sup> Dados recolhidos através base de dados do Gabinete de Apoio à Cooperação e Mobilidade da Universidade de Évora.

No ano letivo 2011-2012 verifica-se um ligeiro decréscimo, com um total de 53 fluxos outgoing.

**Tabela 33 – Total de mobilidades OUT na Universidade de Évora no ano letivo 2012-2013**

<b>Programas de Mobilidade</b>	<b>Número de Fluxos</b>
Erasmus-estudos	62
Protocolo-estágio	1
Protocolo-estudos	1
<b>TOTAL</b>	<b>64</b>

Fonte: Elaborado pelo autor <sup>119</sup>

No ano letivo 2012-2013 já se assiste a um aumento do número de mobilidades passando de 53 fluxos para 64 ao nível da mobilidade outgoing, assim como um aumento nos programas que estão subjacentes a essas mobilidades.

**Tabela 34 – Total de mobilidades OUT na Universidade de Évora no ano letivo 2013-2014**

<b>Programas de Mobilidade</b>	<b>Número de Fluxos</b>
Erasmus-estágio	5
Erasmus-estudos	78
Erasmus/Mundus	1
Protocolo-estudos	8
<b>TOTAL</b>	<b>92</b>

Fonte: Elaborado pelo autor <sup>120</sup>

No ano letivo 2013-2014, o aumento das mobilidades já é mais elevado passando de um total de 64 fluxos para 92, 83 ao abrigo do Programa Erasmus, 1 mobilidade

<sup>119</sup> Dados recolhidos através do SIIUE.

<sup>120</sup> Dados recolhidos através do SIIUE.

outgoing ao abrigo do Programa Erasmus Mundus e 8 mobilidades ao abrigo do Protocolo estabelecido entre as instituições parceiras.

**Tabela 35 – Total de mobilidades OUT na Universidade de Évora no ano letivo 2014-2015**

<b>Programas de Mobilidade</b>	<b>Número de Fluxos</b>
Erasmus-estudos	71
Protocolo-estudos	8
<b>TOTAL</b>	<b>79</b>

Fonte: Elaborado pelo autor <sup>121</sup>

No ano letivo 2014-2015, há um ligeiro decréscimo de 92 fluxos outgoing para 79, 71 desses fluxos ao abrigo do Programa Erasmus e mantêm-se os 8 fluxos ao abrigo do Protocolo registados no ano letivo anterior.

**Tabela 36 – Total de mobilidades OUT na Universidade de Évora no ano letivo 2015-2016**

<b>Programas de Mobilidade</b>	<b>Número de Fluxos</b>
Erasmus-estágio	8
Erasmus-estudos	91
Protocolo-estudos	4
<b>TOTAL</b>	<b>103</b>

Fonte: Elaborado pelo autor <sup>122</sup>

No ano letivo 2015-2016, assiste-se novamente a um aumento de 79 para 103 mobilidades, este aumento é verificado ao nível das mobilidades ao abrigo do Programa Erasmus + com um total de 99 mobilidades, apresentando-se um decréscimo das mobilidades ao abrigo do Protocolo de 8 para 4 fluxos.

<sup>121</sup> Dados recolhidos através do SIIUE.

<sup>122</sup> Dados recolhidos através do SIIUE.

Cruzando os dados da mobilidade incoming com a mobilidade outgoing, concluiu-se que ainda muito há para fazer ao nível institucional para a mobilidade outgoing, uma vez que as mobilidades ainda apresentam números muito distintos. No ano letivo 2010-2011 verificam-se 59 outgoing para 133 incoming, no ano letivo seguinte, 2011-2012, observam-se 53 outgoing para 110 incoming, em 2012-2013, existem 64 outgoing para 238 incoming. Nos três anos letivos seguintes a tendência repete-se com 92 outgoing em 2013-2014 e 165 incoming, em 2014-2015 observa-se um total de 79 outgoing e 194 incoming e em 2015-2016 existiram 103 outgoing e 230 incoming. A disparidade manifesta quando se compara o número de fluxos incoming e outgoing ao nível do Protocolo, tem uma fator decisivo subjacente.

As mobilidades incoming primordialmente têm bolsas associadas, bolsas dos governos, ou da própria instituição, já a Universidade de Évora, não dispõe de financiamento para mobilidades extraeuropeias ao abrigo dos Protocolos, fator decisivo, num contexto de crise económica vivido por toda a Europa. Apesar de ao nível destas mobilidades os alunos não pagarem emolumentos nas instituições de acolhimento, as viagens e a subsistência não apresentam qualquer comparticipação. Apenas o Programa Setorial Erasmus, e após 2014 o Programa Erasmus +, detêm bolsas de mobilidades para apoiar o movimento de pessoas, cujo objetivo principal é a criação de um espaço de Ensino Superior Europeu competitivo a nível Mundial e a criação de uma Europa competitiva capaz de competir no contexto internacional. O Ensino Superior acaba por se declarar como vetor estratégico no contexto Europeu com o Programa Erasmus + por trás de modo a fomentar a livre circulação de pessoas.

## Conclusão

---

As Relações Internacionais ditam os nossos dias, envolvem-nos, circundam e teorizam os movimentos que sucedem dia após dia. A globalização e sua complexidade crescente pela multiplicação dos centros de decisão e consequente interdependência da esfera armilar, que se inter-relaciona mutuamente e que nos influencia, gerando na senda de Celestino del Arenal, da teoria do *linkage*, com *consequentes* efeitos à escala mundial.<sup>123</sup>

A globalização desafia o Ensino Superior e as instituições que nela operam. Neste contexto, a internacionalização afirma-se como área âncora e vetor estratégico. Importa sublinhar o papel da diplomacia pública, onde cada estado e suas instituições criam a sua própria imagem e o seu prestígio, visando a obtenção de um resultado que contribua à sua projeção na arena internacional, recorrendo paralelamente à sua criatividade. Na base da diplomacia pública a língua apresenta-se como fator facilitador, tornando-se num instrumento base de grande utilidade para a obtenção do almejado prestígio.

A confiança num estado, enquanto ator das relações internacionais, ou instituição, tem como base a sua imagem pública, criada, fomentada e desenvolvida. Aliás, uma boa gestão dessa imagem leva a um maior índice de confiança.

Transpondo estas ideias para o objeto de estudo, torna-se evidente que a imagem da instituição é um fator chave quando se pretende fomentar a internacionalização. A imagem pública institucional apresenta-se como um vetor para que haja confiança, para que a imagem de marca transpassa além fronteiras, desenvolvendo uma instituição competitiva numa era global. Para a promoção da internacionalização é importante que sejam criadas parcerias estratégicas, com instituições de renome que possam elevar a instituição.

Ao longo deste estudo foram analisadas as mobilidades incoming e outgoing, por programa, por Escola, por área científica e por país de origem (no caso in) e destino (no caso out), e são variadas as conclusões alcançadas. A mobilidade quer seja na vertente in ou na vertente out tem vindo a evoluir, demonstrando uma sensibilidade nesse sentido. As

---

<sup>123</sup> Arenal, C. (2007). *Introducción a las relaciones internacionales*. Madrid: Tecnos

instituições aumentaram a procura da Universidade de Évora, o número de alunos que pretende desenvolver um período de estudos na instituição é cada vez maior. Os alunos que pretendem sair para valorizar a sua experiência estudantil é também superior.

No desenvolvimento de uma análise detalhada, por Escola e área científica, verifica-se um maior número de fluxos inerentes na Escola de Ciências Sociais, onde o processo de internacionalização manifesta um crescimento constante e equilibrado no decorrer do período analisado. Declara-se um esforço manifesto no sentido de projetar a imagem institucional, desde a criação de novos acordos estratégicos bem como a lecionação de unidades curriculares em inglês. A língua neste caso funciona como fator facilitador da mobilidade, e conseqüentemente como fator de projeção da instituição.

Ao conseguir chegar mais facilmente ao alunos de mobilidade incoming, mais facilmente os alunos integram a Universidade e contribuem positivamente para a projeção da imagem internacional da instituição. A sensibilidade, a preocupação com os alunos de mobilidade é uma mais valia que traz novos alunos de mobilidade e que podem resultar em transferências para a instituição. Através desta publicidade a instituição vai criando uma rede de atuação no contexto internacional.

Sublinha-se no quadro da decisão, o esforço concedido à internacionalização dos cursos, nomeadamente em matéria de política estratégica referente à mobilidade, tanto ao nível do seu corpo discente ou docente, que promove e projeta qualquer instituição no mapa das relações internacionais. No âmbito académico revela-se crucial o fomento da troca de experiências que leva ao reconhecimento externo.

O sucesso do processo de internacionalização resulta também de um equilíbrio entre as mobilidades incoming e outgoing. Os números analisados, denotam uma diferença. Desde 2010 a 2016 as mobilidades outgoing verifica-se que o número de mobilidades é menos de metade do número geral de mobilidades incoming. No ano letivo 2015-2016 a instituição obteve um total de 103 mobilidades out e 230 mobilidades in. A política institucional aliada às áreas científicas, as políticas internas inerentes às comissões de curso, deverão reconhecer e atuar sobre o reconhecido desequilíbrio do número de fluxos. Ao equilibrar os número de fluxos, a projeção conseqüente da instituição é superior, o índice de internacionalização aumenta, a imagem institucional é



projetada, imagem essa que visa abranger um maior número de indivíduos e por conseguinte abarcar na sua rede um acréscimo de instituições.

Numa análise das relações internacionais da Universidade de Évora verificou-se uma evolução com um aumento do número de países fora do espectro da União Europeia. No ano letivo 2010-2011 os países de origem centravam-se entre o Brasil e a União Europeia, evoluindo até 2015-2016, com maior abertura a países terceiros e restantes continentes, i.e. observam-se mobilidades provenientes da Ásia e da América Central.

Todavia, nos casos de mobilidade outgoing, esta ainda se encontrar direcionada para a União Europeia, apesar de uma ligeira evolução, mas não se torna comparável com os resultados provenientes e verificados em matéria de mobilidade incoming. Este fato prende-se com os programas financiados suportam os programas de mobilidade. Os financiamentos existentes para os alunos outgoing não só se posicionam limitados como terminam por possibilitar a mobilidade na esfera intraeuropeia. A mobilidade para os alunos, fora do presente contexto, pressupõe um investimento financeiro do próprio que possibilite a realização dessa mobilidade.

Ao analisarmos a internacionalização da Universidade de Évora através do fluxo de mobilidades ocorridas de 2010 a 2016, muitas foram as mutações dos padrões de mobilidade. Os programas vigentes alteraram, os Acordos bilaterais Erasmus + foram reformulados para o novo programa, outros programas deixaram de existir. Na sequência destas alterações as instituições parceiras com relacionamento direto com a Universidade de Évora, também sofreram mutações. O próprio padrão de mobilidade se alterou como foi analisado nos capítulos e pontos anteriores. Apesar das mutações já referidas, algumas Universidades de referência mantiveram as suas relações com a Universidade de Évora, movimentando fluxos de mobilidade.

Desenvolvendo uma análise sobre os países com maior índice de mobilidade para a Universidade de Évora, destaca-se, no caso da mobilidade incoming do Brasil, a Universidade de São Paulo, a Universidade Federal de Minas Gerais, a Universidade Federal do Paraná, a Universidade Federal Juiz de Fora e a Universidade Estadual de Campinas, que ao longo dos anos letivos analisados, detiveram sempre o maior número de fluxos. Nas mobilidades incoming de Espanha, as instituições de destaque são a Universidad de Extremadura, Universidad de Jaén, Universidad de Girona, Universidad de

León, e Universidad de Sevilla. As mobilidades de Itália, são provenientes maioritariamente da Università degli Studi di Palermo, Università degli Studi di Roma “la Sapienza”, e a Università degli Studi di Torino. Da Polónia as mobilidades eram provenientes da Wroclaw University of Environmental and Life Sciences e da Poznan University of Life Sciences. No caso da Turquia que ascende a partir de 2014-2015, destaca-se a Cumhuriyet University. Outro dos casos de ascensão é o Protocolo com o Equador com a Universidad San Francisco de Quito.<sup>124</sup>

Analisando as mobilidades outgoing, temos em Espanha um maior relacionamento com a Universidad Autónoma de Madrid, com a Universidad de Málaga, em Itália com a Università IUAV di Venezia, na Polónia com a Poznan University of Life Sciences e na República Checa com a University of Pardubice, Czech University of Life Sciences Prague e University of Ostrava.<sup>125</sup>

Ao analisar a nível institucional as mobilidades que a Universidade de Évora recebe e as mobilidades que envia, as instituições de destaque são distintas. O único caso em que coincide o interesse incoming e outgoing é no caso da Polónia, com a Poznan University of Life Sciences. Os países de destaque entre mobilidades in e out são similares, mas as instituições distintas. Para tal, poderão contribuir diversos fatores entre os quais a imagem que cada instituição acaba por criar e apresentar a outra, a forma como a instituição se promove, se publicita e se destaca. Outro dos fatores que poderá estar nesta origem é a questão dos planos de estudo, a nossa Instituição acaba por incrementar relacionamentos com determinadas instituições que têm planos de estudos mais parecidos, passíveis de criar uma mais valia para os alunos.

Por conseguinte, verifica-se a importância da internacionalização do Ensino Superior, elevando os padrões de competitividade global, levando à crescente importância da internacionalização das Instituições de Ensino Superior no contexto das relações internacionais no geral. Uma formação pessoal e profissional de qualidade e competitiva, tornou-se num pilar base na atuação ao nível das relações internacionais

---

<sup>124</sup> Com base nos dados retirados do SIIUE.

<sup>125</sup> Com base nos dados retirados do SIIUE.



## Bibliografia

---

Agência Nacional Erasmus educação e formação. O programa Erasmus + . retrieved 20 de fevereiro de 2017, from <https://erasmusmais.pt/erasmus-ef/objectivos#programa>

Arenal, C. (2007). Introducción a las relaciones internacionales. Madrid: Tecnos

BBC BRASIL. (2013). Dez Assuntos que puseram o Brasil nas manchetes internacionais em 2013. retrieved 15 de dezembro de 2016, from [http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/12/131223\\_brasil\\_noticiario\\_2013\\_mm](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/12/131223_brasil_noticiario_2013_mm)

Barbé, E. (2007). Relaciones Internacionales: Editorial Tecnos.

Camisão, I., Lobo-Fernandes, L. (2005). Construir a Europa – O processo de integração entre a teoria e a história. Cascais: Principia

Castro, A., Neto A. (2012). O Ensino Superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. retrieved from [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-72502012000200005](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502012000200005)

Ciência sem Fronteiras. O que é?. retrieved 20 de fevereiro de 2017, from <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa>

Comissão Europeia. (2012). Os pais fundadores da União Europeia, Compreender as Políticas da União Europeia. retrieved 05 de janeiro de 2017, from <https://infoeuropa.euroid.pt/files/database/000056001-000057000/000056665.pdf>

Dicionário Priberam. conceito de Geopolítica. retrieved 05 de janeiro de 2017, from <https://www.priberam.pt/dlpo/geopol%C3%ADtica>

Dougherty, J. e Pfaltzgraff, R. (2003). Relações Internacionais As teorias em confronto: Gradiva.

Educação. (2013). Portugal será excluído do Ciência sem Fronteiras, diz Mercadante. retrieved 15 de dezembro de 2016, from <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/04/portugal-sera-excluido-do-ciencia-sem-fronteiras-diz-mercadante.html>

ESPO - European Strategic Partnerships Observatory. retrieved 06 de maio de 2017, from [www.strategicpartnership.eu](http://www.strategicpartnership.eu)

Eur - Lex Access to European Union Law. (2009) Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida 2007-2013. retrieved 20 de fevereiro de 2017, from <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=URISERV%3Ac11082>

Eur - Lex Access to European Union Law. Regulation (EU) No 1291/2013 of the European Parliament and of the Council of 11 December 2013 establishing Horizon 2020 - the Framework Programme for Research and Innovation (2014-2020) and repealing Decision No 1982/2006/EC Text with EEA relevance. retrieved 20 de fevereiro de 2017, from [disponhttp://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?qid=1497914157611&uri=CELEX:32013R1291](http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?qid=1497914157611&uri=CELEX:32013R1291)

European Commission. (2013). History of the ERASMUS Programme. retrieved 06 de maio de 2017, from [https://web.archive.org/web/20130404063516/http://ec.europa.eu/education/erasmus/history\\_en.htm](https://web.archive.org/web/20130404063516/http://ec.europa.eu/education/erasmus/history_en.htm)

European Commission. (2015). About Erasmus Mundus . retrieved 20 de fevereiro de 2017, from [http://eacea.ec.europa.eu/erasmus\\_mundus/programme/about\\_erasmus\\_mundus\\_en.php](http://eacea.ec.europa.eu/erasmus_mundus/programme/about_erasmus_mundus_en.php)

European Commission. (2013). International co-operation in education and training. retrieved 06 de maio de 2017, from [https://web.archive.org/web/20130404063551/http://ec.europa.eu/education/external-relation-programmes/overview\\_en.htm](https://web.archive.org/web/20130404063551/http://ec.europa.eu/education/external-relation-programmes/overview_en.htm)

European Commission. Strategic Partnerships in the field of Education, Training, and Youth. retrieved 06 de maio de 2017, from [http://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/opportunities-for-organisations/innovation-good-practices/strategic-partnerships\\_en](http://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/opportunities-for-organisations/innovation-good-practices/strategic-partnerships_en)

Evans, G. & Newnham, J. (1998). Dictionary of International Relations: PenguinBooks

Fundação CAPES Ministério da Educação. (2016). Licenciaturas Internacionais Portugal. retrieved 20 de fevereiro de 2017, from <http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/licenciaturas-internacionais/licenciaturas-internacionais-portugal>

Guerreiro. C. (2015) . A internacionalização do ensino superior português, as razões, as estratégias e os desafios. retrieved 30 de maio de 2017, from [http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/8164/1/DM\\_CarlaGuerreiro\\_MGIE\\_2014.pdf](http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/8164/1/DM_CarlaGuerreiro_MGIE_2014.pdf)

Haas, Ernst. (1961). International Integration: The European and the Universal Process. International Organization. retrieved 30 de maio de 2017, from [https://www.lsu.edu/faculty/lray2/teaching/7971\\_1s2009/haas1961.pdf](https://www.lsu.edu/faculty/lray2/teaching/7971_1s2009/haas1961.pdf)

Henrikson. A. (2006) What can public Diplomacy Achieve?. Netherlands: Institute of International Relations Clingendael

Herz, M. e Hoffmann, A. Organizações Internacionais: Editora Campus

Keohane, R. e Nye, J. Jr. (1981). Transnational Relations and World Politics, England: Harvard University Press

Holsti, K. J. (1995) International Politics, A framework for analysis. United States of America: Prentice Hall International Editions

IntegraRI. (2013). Funcionalismo e Neo-funcionalismo. retrieved 18 de janeiro de 2017, from <http://integrariufu.blogspot.pt/2013/04/funcionalismo-e-neo-funcionalismo.html>

Klotz, Audie and Prakash, Deepa (2008) – Qualitative Methods in International Relations: A Pluralist Guide. USA: Palgrave Macmillan

Macleod, Alex e O´Meara, Dan (2010).Théories des relations internationales, contestations et resistances. Suisse: Athena éditions

Maltez, J. (2002). Curso de Relações Internacionais:Principia

Maltez, J. A. (2009). Sistema Político. retrieved 18 de janeiro de 2017, from <http://maltez.info/aaanetnovabiografia/Conceitos/Sistema%20politico.htm>

Martins, M. A. (2017). Análise Europeia - Revista da Associação Portuguesa de Estudos Europeus 2 (3). retrieved 30 de maio de 2017, from [http://www.apeeuropeus.com/uploads/6/6/3/7/66379879/martins\\_marco\\_2017.pdf](http://www.apeeuropeus.com/uploads/6/6/3/7/66379879/martins_marco_2017.pdf)

Moreira, A. (2005). A internacionalização do Ensino Superior em Negócios Estrangeiros- 9.1. retrieved 17 de janeiro de 2017, from <http://ftp.infoeuropa.euroid.pt/files/database/000036001-000037000/000036343.pdf>

Moreira, A. (1969). A marcha para a unidade do Mundo. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Política ultramarina

Moreira, A. (2010). Teoria das Relações Internacionais. Coimbra: Edições Almedina

Moreira, A. Enciclopédia POLIS, vol 1, col.s 1061-1065

Noya, J. (2007). Diplomacia pública para el siglo XX. Barcelona: Editorial Ariel

Portal da História. (2015). Oração de Péricles. retrieved 15 de maio de 2017, from <http://www.arqnet.pt/portal/discursos/abril10.html>

Reitoria da Universidade de Évora. Missão, visão e valores. retrieved 17 de janeiro de 2017, from <http://www.uevora.pt/conhecer/Missao-Visao-e-Valores>

Reitoria da Universidade de Évora (2015). Plano de desenvolvimento estratégico. retrieved 18 de janeiro de 2017, from: [www.uevora.pt](http://www.uevora.pt)



Revista Portugal Global. (2017). A crescente internacionalização do ensino superior português. retrieved 30 de maio de 2017, from: [http://www.portugalglobal.pt/PT/RevistaPortugalglobal/2017/Documents/Portugalglobal\\_n97.pdf](http://www.portugalglobal.pt/PT/RevistaPortugalglobal/2017/Documents/Portugalglobal_n97.pdf)

Santos, V. Marques. (2002). Conhecimento e Mudança para uma Epistemologia da Globalização. Lisboa: Etigrafe

Siufe, G. (2007). Cooperación internacional e internacionalización da la Educación Superior.S.I IESALC; UNESCO. retrieved 12 de março de 2017, from: <http://www.ess.ielsac.unesco.org.ve/index.php/ess/article/viewArticles/55>

The guardian. (2012). Turkey-Syria border tension - Thursday 4 october 2012. retrieved 05 de junho de 2017, from: <https://www.theguardian.com/world/2012/oct/04/turkey-syria-threat-security-live>

Tosta, O. (1984). Teorias Geopolíticas. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército

Tucídides. (1982). Tucídides História da Guerra do Peloponeso. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

Universidade de Évora. (2017). Oferta Formativa. retrieved 05 de junho de 2017, from: <http://www.oferta.uevora.pt/>

Veiga, R. (2011). Internacionalização das Instituições de Ensino Superior em Portugal: proposta de metodologia para construção de indicador do grau de internacionalização. retrieved 30 de maio de 2017, from: <https://www.iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/544/1/MNI%20Rita%20Veiga.pdf>

Vieira, A. (1953). História do Futuro - textos literários em meio electrónico. retrieved 15 de maio de 2017, from: [http://www.fcsh.unl.pt/docentes/rmonteiro/pdf/Futuro\\_1.pdf](http://www.fcsh.unl.pt/docentes/rmonteiro/pdf/Futuro_1.pdf)

Wallerstein. I. (1991). Geopolitics and Geoculture: Essays on the changing World-System. Cambridge: Cambridge University Press

Wit, H. de. (2005). América Latina y Europa ante el fenómeno de la internacionalización: In: Mora, J. G. & Lamarra, N. F. (Org.). *Educación superior: Convergência entre América Latina y Europa*. Caseros: Eduntref

## Anexos

---

### Anexo 1 - Acordos Bilaterais Erasmus + 2014 - 2020

Área	UG	M	PhD	STA	Nome da Instituição
Arquitetura	<u>x</u>				Universitat de Girona
	<u>x</u>				University of Granada
	<u>x</u>	<u>x</u>			Universidad Politécnica de Madrid (Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid)
	<u>x</u>				Universidad de Málaga
	<u>x</u>				Universidad de Sevilla
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad Politécnica de Valencia
		<u>x</u>			École Nationale Supérieure d'architecture et de paysage de Bordeaux
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		École Nationale Supérieure d'Architecture de Montpellier
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Politécnico de Bari
	<u>x</u>	<u>x</u>			Politecnico di Milano
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Università Degli Studi della Basilicata
	<u>x</u>				University of Catania
		<u>x</u>			Univeristy of Palermo
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Sapienza - Università di Roma
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Università IUAV di Venezia
	<u>x</u>	<u>x</u>			Bialystok University of Technology
	<u>x</u>				Gediz University
	<u>x</u>	<u>x</u>		<u>x</u>	Ecole Nationale Supérieure D'architecture Paris-Malaquais (ENSAPM)
				<u>x</u>	Universidad Politécnica de Cartagena
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Yildiz Technical University
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Istanbul Gelisim University

<b>Arquitectura Paisagista</b>	<u>x</u>	<u>x</u>			Fachhochschule Erfurt
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Technische Universität München
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universität für Bodenkultur Wien (BOKU)
		<u>x</u>			École Nationale Supérieure d'architecture et de paysage de Bordeaux
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Sapienza - Università di Roma
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Poznan University of Life Sciences
	<u>x</u>	<u>x</u>			Wroclaw University of Environmental and Life Sciences
		<u>x</u>			Czech University of Life Sciences Prague
	<u>x</u>	<u>x</u>			Istanbul Aydin University
<b>Artes Visuais</b>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		St Cyril and St Methodius University of Veliko Turnovo
	<u>x</u>				Universidad de Málaga
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad Miguel Hernández de Elche
	<u>x</u>				Universidad de Sevilla
	<u>x</u>	<u>x</u>			Sapienza - Università di Roma
		<u>x</u>			Ecole Européenne Supérieure de l'image Angoulême-Poitiers
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Shool of art "Leon Ortega"
	<u>x</u>	<u>x</u>		<u>x</u>	Jan Evangelista University in Usti nad Labem
	<u>x</u>			<u>x</u>	Universitat de Girona
	<u>x</u>				Satakunta University of Applied Sciences
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Istanbul Gelisim University
<b>Biologia</b>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		University of Innsbruck
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universiteit Gent
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universitat de Lleida (Udl)
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Université de Poitiers
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Università della Calabria

	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Università Degli Studi di Firenze
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Sapienza - Università di Roma
	<u>x</u>				Bartin University
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Poznan University of Life Sciences
<b>Bioquímica</b>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universiteit Gent
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad de Castilla-La-Mancha
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad de Extremadura
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Università Degli Studi di Firenze
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Université de Liège
	<u>x</u>				Bartin University
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Sapienza - Università di Roma
<b>Biosistemas</b>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	University of Cordoba
	<u>x</u>	<u>x</u>		<u>x</u>	Universidad Del País Vasco
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Angel Kanchev University of Ruse
<b>Biotechnologia</b>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad Politécnica de Madrid
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Poznan University of Life Sciences (PULS)
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Università Degli Studi di Firenze
<b>Ciências Agrárias / Florestas</b>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad de Extremadura
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Georg-August-Universität-Göttingen
		<u>x</u>	<u>x</u>		Technical University in Zvolen
	<u>x</u>				Universidad de Almería
	<u>x</u>		<u>x</u>		Universidad de Castilla-La-Mancha
	<u>x</u>	<u>x</u>			Universitat de Lleida (Udl)
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad de Valladolid

	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad Politécnica de Madrid
	<u>x</u>				Public University of Navarre
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Aristotle University of Thessaloniki
		<u>x</u>	<u>x</u>		Università Degli Studi della Basilicata
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Università degli Studi di Bari Aldo Moro
	<u>x</u>	<u>x</u>			University of Catania
		<u>x</u>	<u>x</u>		Università Degli Studi di Napoli Federico II
		<u>x</u>			University of Pisa
		<u>x</u>			Czech University of Life Sciences Prague
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Angel Kanchev University of Ruse
	<u>x</u>	<u>x</u>			Bartin University
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Università Politecnica delle Marche - UNIVPM
	<u>x</u>	<u>x</u>		<u>x</u>	Technological Educational Institute (TEI) of Western Greece
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		"Lucian Blaga" University of Sibiu
<b>Ciências da Terra e da Atmosfera</b>	<u>x</u>				Universidad de Castilla-La-Mancha
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad Complutense de Madrid
	<u>x</u>				Universidad de Oviedo
	<u>x</u>				Alma Mater Studiorum - Università di Bologna
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Sapienza - Università di Roma
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	University of Mining and Geology "St. Ivan Rilski"
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Technological Educational Institute of Crete
		<u>x</u>		<u>x</u>	University of Granada
		<u>x</u>	<u>x</u>		University of Gdansk
<b>Ciências do Desporto</b>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad Católica San Antonio de Murcia
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad de Castilla-La-Mancha

	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad de Extremadura
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad de Jaén
	<u>x</u>				Universidad Pablo de Olavide
	<u>x</u>				Universidad de las Palmas de Gran Canaria
	<u>x</u>				Universidad Pontificia de Salamanca
	<u>x</u>	<u>x</u>			Universidade de Vigo
	<u>x</u>	<u>x</u>			Universite Pierre et Marie Curie
	<u>x</u>	<u>x</u>			Adnan Menderes Üniversitesi
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universitat de Lleida (UdL)
	<u>x</u>	<u>x</u>		<u>x</u>	Universitatea "Stefan Cel Mare" Suceava
	<u>x</u>			<u>x</u>	Gumushane University
	<u>x</u>			<u>x</u>	University of Granada
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Bartın University
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Istanbul Gelisim University
<b>Design</b>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		St Cyril and St Methodius University of Veliko Turnovo
	<u>x</u>				Universidad de Málaga
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad Miguel Hernández de Elche
	<u>x</u>	<u>x</u>			Izmir University of Economics
	<u>x</u>	<u>x</u>			Hochschule Hannover - University of Applied Sciences and Arts
	<u>x</u>	<u>x</u>			Sapienza - Università di Roma
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	School of Art "Leon Ortega"
	<u>x</u>			<u>x</u>	Politecnico di Milano
	<u>x</u>	<u>x</u>		<u>x</u>	Jan Evangelista University in Usti nad Labem
	<u>x</u>				Universidad del País Vasco / Euskal Herriko Unibersitatea (Bilbao Fine Arts Faculty)
<b>Ecologia e Ciências do Ambiente</b>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad de Jaén

	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad Autónoma de Madrid
	<u>x</u>	<u>x</u>			Wageningen University
	<u>x</u>	<u>x</u>			Università degli studi di Urbino Carlo Bo
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Sapienza - Università di Roma
		<u>x</u>	<u>x</u>		University of Gdansk
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Università degli studi di Cagliari
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Università Degli Studi di Pavia
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Munzur University
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	University of Gdansk
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		University of Lodz
<b>Economia</b>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Agricultural University - PLOVDIV
	<u>x</u>	<u>x</u>			University of National and World Economy
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad de Extremadura
	<u>x</u>				Universidad de Málaga
	<u>x</u>				Satakunnan ammattikorkeakoulu
	<u>x</u>	<u>x</u>			Université de Picardie Jules Verne
	<u>x</u>				College of Nyíregyháza
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		University of Udine
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Poznan University of Life Sciences
	<u>x</u>	<u>x</u>			University of Szczecin
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		University of Ostrava
	<u>x</u>	<u>x</u>			University of Pardubice
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		University of Economics in Bratislava
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Bingol Universitesi
	<u>x</u>	<u>x</u>		<u>x</u>	Opole University
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	University of Bialystok
	<u>x</u>	<u>x</u>		<u>x</u>	Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne
	<u>x</u>	<u>x</u>			Istanbul Aydin University



	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Usak University
	<u>x</u>			<u>x</u>	Kavram College of Higher Education
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Cumhuriyet University
	<u>x</u>	<u>x</u>		<u>x</u>	Pope John Paul II State School of Higher Education in Biala Podlaska
				<u>x</u>	Universitat de València
	<u>x</u>				Gediz University
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Universidad de León
			<u>x</u>	<u>x</u>	Poznan University of Economics and Business
<b>Enfermagem</b>	<u>x</u>				Erasmushogeschool Brussel
	<u>x</u>				Universidad de A Coruña
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad de Extremadura
	<u>x</u>				Lahti University of Applied Sciences
	<u>x</u>				Institut Regional de Formation Sanitaire et Sociale Croix-Rouge Francaise Haute-Normandie/Picardie
	<u>x</u>	<u>x</u>			Università Degli Studi del Molise
	<u>x</u>	<u>x</u>			University of Ostrava
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		"Lucian Blaga" University of Sibiu
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Berner Bildungszentrum Pflege
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Izmir Katip Çelebi University
	<u>x</u>			<u>x</u>	Gumushane University
	<u>x</u>			<u>x</u>	Haute Ecole Louvain En Hainaut
	<u>x</u>			<u>x</u>	Powislanski College in Kwidzyn
	<u>x</u>	<u>x</u>			Mehmet Akif Ersoy University
	<u>x</u>			<u>x</u>	Haute École de Santé Vaud - HESAV
	<u>x</u>			<u>x</u>	Universidad Publica de Navarra
<b>Engenharia Civil</b>	<u>x</u>				Universidad de A Coruña
	<u>x</u>	<u>x</u>			Universitat Politècnica de Catalunya (UPC - Barcelona Tech)

	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad de Extremadura
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Charles University in Prague
		<u>x</u>			Czech University of Life Sciences Prague
	<u>x</u>	<u>x</u>			Istanbul Aydin University
	<u>x</u>	<u>x</u>			Izmir Institute of Technology (IZTECH)
<b>Filosofia</b>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Université de Liège
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad de Murcia
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Szegedi Tudományegyetem - University of Szeged
		<u>x</u>			Università degli studi di Padova
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		University of Warsaw
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		University of Hradec Králové
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Munzur University
	<u>x</u>	<u>x</u>			Univerzita Palackého v Olomouci
<b>Física</b>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universitatea Babes-Bolyai
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Mus Alparslan University
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Opole University
	<u>x</u>			<u>x</u>	Gumushane University
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	University of Sassari
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Università degli Studi di Salerno
<b>Geografia / Geologia</b>	<u>x</u>				Universidad de Castilla-La-Mancha
	<u>x</u>				Universidad de Oviedo
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Università degli Studi di Pavia
<b>Gestão</b>	<u>x</u>				VIVES University College
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		University of Primorska (Univerza na Primorskem) Università del Litorale - UP

	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad de Extremadura
	<u>x</u>	<u>x</u>			University of Huelva
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad de León
	<u>x</u>				Universidad Autónoma de Madrid
	<u>x</u>				Universidad de las Palmas de Gran Canaria
	<u>x</u>	<u>x</u>			Universidad San Jorge
	<u>x</u>				Lahti University of Applied Sciences
	<u>x</u>	<u>x</u>			Université de Nantes
	<u>x</u>				Inholland University of Applied Sciences
	<u>x</u>	<u>x</u>			Wageningen University
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		University of Udine
	<u>x</u>				Lietuvos Verslo Kolegija
	<u>x</u>	<u>x</u>			Bialystok University of Technology
	<u>x</u>	<u>x</u>			Jagiellonian University
	<u>x</u>	<u>x</u>			Pope John Paul II State School of Higher Education in Biala Podlaska
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Poznan University of Life Sciences
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Uniwersytet Przyrodniczy W Lublinie
	<u>x</u>	<u>x</u>			University of Szczecin
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Czech University of Life Sciences Prague
	<u>x</u>	<u>x</u>			Buskerud and Vestfold University College
	<u>x</u>				University of Granada - Facultad de Educación, Economía y Tecnología de Ceuta
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		University of Economics in Bratislava
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Bingol Universitesi
				<u>x</u>	Charles University in Prague - Faculty of Humanities
	<u>x</u>	<u>x</u>		<u>x</u>	Opole University
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Iliria College
	<u>x</u>	<u>x</u>			Istanbul Aydin University
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Usak University

	<u>x</u>			<u>x</u>	Kavram College of Higher Education
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Universidad de Cantabria
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Chemnitz University of Technology
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		"Lucian Blaga" University of Sibiu
			<u>x</u>	<u>x</u>	Poznan University of Economics and Business
	<u>x</u>			<u>x</u>	IUM Academy School
<b>História</b>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universiteit Gent
	-	-	-		Universidad de Alicante
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Universidad de Cantabria
	<u>x</u>				Universidad de Castilla-La-Mancha
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad Nacional de Educación a Distancia
	<u>x</u>				Universidad de Santiago de Compostela
	<u>x</u>				Universidad de Sevilla
	<u>x</u>				Universidad de Zaragoza
		<u>x</u>	<u>x</u>		Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales
	<u>x</u>				Alma Mater Studiorum - Universita di Bologna
	<u>x</u>	<u>x</u>			Università degli studi di Padova
			<u>x</u>		Universitatea "Stefan Cel Mare" Suceava
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		University of Warsaw
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		University of Hradec Králové
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad Complutense de Madrid
		<u>x</u>			Universidad Autónoma de Madrid
	<u>x</u>				Universidad de Las Palmas de Gran Canaria
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Mus Alparslan University
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Universitatea "Lucian Blaga" din Sibiu
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Opole University
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Universidad De La Laguna
	<u>x</u>	<u>x</u>			Univerzita Palackého v Olomouci

<b>Informática</b>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad de Jaén
	<u>x</u>	<u>x</u>			Universidad de Santiago de Compostela
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Università Degli Studi di Firenze
	<u>x</u>	<u>x</u>			Università di Pisa
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		University of Science and Technology (AGH)
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		The University of Northumbria at Newcastle
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Czech University of Life Sciences Prague
	<u>x</u>	<u>x</u>			Universitatea "Lucian Blaga" din Sibiu
	<u>x</u>	<u>x</u>			Buskerud and Vestfold University College
	<u>x</u>				University of Granada - Facultad de Educación, Economía y Tecnología de Ceuta
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		"Gheorghe Asachi" Technical University of Iasi
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Lodz University of Technology - Faculty of Electrical, Electronic, Computer and Control Engineering
	<u>x</u>	<u>x</u>		<u>x</u>	Université de Picardie de Jules Verne
	<u>x</u>				Gediz University
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Université de Poitiers
<b>Línguas</b>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Sofia University ST. Kliment Ohridski
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		University of Ljubljana
	<u>x</u>				Universidad de A Coruña
	<u>x</u>				Universidad de Extremadura
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad de León
	<u>x</u>				Universidad de Málaga
	<u>x</u>				University of Salamanca
	<u>x</u>	<u>x</u>			Université Rennes 2
	<u>x</u>	<u>x</u>			UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI URBINO CARLO BO
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Adam Mickiewicz University in Poznan
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		University of Warsaw

	<u>x</u>	<u>x</u>			Masaryk University
	<u>x</u>	<u>x</u>			Univerzita Palackého v Olomouci
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		University of Bucharest
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Ovidius University of Constanta
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Cumhuriyet University
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Bingol Universitesi
	<u>x</u>	<u>x</u>		<u>x</u>	Università Degli Studi "G. d'Annunzio" Chieti-Pescara
	<u>x</u>			<u>x</u>	Università Degli Studi Roma TRE (ROMA3)
	<u>x</u>				Yildiz Technical University
	<u>x</u>			<u>x</u>	IUM Academy School
<b>Matemática</b>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Angel Kanchev University of Ruse
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad Autónoma de Madrid
	<u>x</u>				University of Granada
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad de Jaén
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad de Murcia
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Institut National des Sciences Appliquées de Toulouse - INSA Toulouse
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		University of L'Aquila
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Università della Calabria
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Sapienza - Università di Roma
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Università degli Studi di Salerno
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Mus Alparslan University
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Opole University
	<u>x</u>	<u>x</u>		<u>x</u>	Université de Picardie Jules Verne
		<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	University of Strathclyde
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Vilniaus Universitetas
<b>Mecatronica</b>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Angel Kanchev University of Ruse

	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad de León
	<u>x</u>	<u>x</u>			Seconda Università Degli Studi di Napoli
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		University of Science and Technology (AGH)
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Università degli Studi di Salerno
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Mus Alparslan University
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Lodz University of Technology - Faculty of Electrical, Electronic, Computer and Control Engineering
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Munzur University
	<u>x</u>	<u>x</u>		<u>x</u>	Univerdidad Del País Vasco
		<u>x</u>			Czech University of Life Sciences Prague
<b>Medicina Veterinária</b>	<u>x</u>				University CEU Cardenal Herrera
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad e Extremadura
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad de León
	<u>x</u>				Universidad de Santiago de Compostela (Lugo Campus)
	<u>x</u>				Szent István Egyetem
	-	-	-		University of Pisa
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Università Degli Studi di Teramo
	<u>x</u>	<u>x</u>			Università Degli Studi di Torino
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Trakia University
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Università Politecnica delle Marche - UNIVPM
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	University of Veterinary Medicine and Pharmacy in Kosice
	<u>x</u>	<u>x</u>		<u>x</u>	Freie Universitat Berlin
	<u>x</u>		<u>x</u>		Yuzuncu Yil University Van - Turkey
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Universidad Católica de Valencia "San Vicente Mártir"
<b>Música</b>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Academy of Arts in Banska Bystrica
		<u>x</u>			Conservatorio Superior de Música de Málaga

	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Academia de muzică "Gheorghe Dima"
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Conservatorio di Musica "E.R.Duni" di Matera
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Hochschule fur Musik Karlsruhe
	<u>x</u>			<u>x</u>	Universitat de Girona
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Transilvania University of Brasov
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Le Pont Superieur
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Hanze University of Applied Sciences, Groningen
<b>Pedagogia e Educação</b>		<u>x</u>			Freie Universität Berlin
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad e Extremadura
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad de Jaén
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad de Murcia
	<u>x</u>				Universidad de Sevilla
	<u>x</u>	<u>x</u>			Universidad de Zaragoza
		<u>x</u>			Université de Caen Basse -Normandie
	<u>x</u>	<u>x</u>			University of Ostrava
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universitat de Lleida
	<u>x</u>				University of Granada - Facultad de Educación, Economía y Tecnología de Ceuta
	<u>x</u>			<u>x</u>	Universidad de Valladolid
				<u>x</u>	Università degli Studi Roma Tre
	<u>x</u>	<u>x</u>		<u>x</u>	Universitatea "Stefan Cel Mare" Suceava
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	University of Granada - Centro de Magisterio "La Inmaculada"
	<u>x</u>	<u>x</u>		<u>x</u>	Opole University
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Univerzita Palackého v Olomouci
	<u>x</u>			<u>x</u>	Università degli Studi Roma TRE
	<u>x</u>	<u>x</u>		<u>x</u>	The Academy of Business and Health Sciences in Lodz
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		University of Warsaw
	<u>x</u>			<u>x</u>	Universidad Publica de Navarra



<b>Psicologia</b>		<u>x</u>			Freie Universitat Berlin
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Technische Universität Dresden
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Universität Leipzig
	<u>x</u>	<u>x</u>			Universitat de Barcelona
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad Autónoma de Madrid
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Tallinn University
	<u>x</u>	<u>x</u>			Università Degli Studi di Torino
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		University of Ostrava
	<u>x</u>	<u>x</u>			Univerzita Jana Evangelisty Purkyně v Ústí nad Labem
	<u>x</u>				Universidad de Valladolid
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Bingol Universitesi
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	University of Bialystok
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Universitatea Babes-Bolyai Cluj-Napoca
	<u>x</u>				Gediz University
<b>Química</b>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Freie Universität Berlin
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Università Degli Studi di Firenze
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Università degli Studi di Pavia
		<u>x</u>	<u>x</u>		University of Pisa
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Sapienza - Università di Roma
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		University of Hradec Králové
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad Autónoma de Madrid
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universitatea Babes-Bolyai
	<u>x</u>			<u>x</u>	Gumushane University
	<u>x</u>	<u>x</u>			Università degli studi di Roma "Tor Vergata"
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Yildiz Technical University

<b>Relações Internacionais</b>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Université de Liège
	<u>x</u>	<u>x</u>			University of National and World Economy
	<u>x</u>				Universidad de Santiago de Compostela
	<u>x</u>	<u>x</u>			UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI URBINO CARLO BO
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		University of Ostrava
	<u>x</u>	<u>x</u>			Kafkas University
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	University of Bialystok
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Iliria College
	<u>x</u>	<u>x</u>			Istanbul Aydin University
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Munzur University
	<u>x</u>			<u>x</u>	Universidad Rey Juan Carlos
	<u>x</u>				Nisanti Univeristy
<b>Sociologia</b>	<u>x</u>	<u>x</u>			Universität Bremen
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad Complutense de Madrid
	<u>x</u>	<u>x</u>			Wageningen University
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Bingol Universitesi
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Mus Alparslan University
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	University of Bialystok
	<u>x</u>			<u>x</u>	Universidad Pablo de Olavide
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		University of Ostrava
<b>Teatro</b>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Vysoká škola múzických umeni v Bratislave VSMU
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Academy of Arts in Banska Bystrica
	<u>x</u>	<u>x</u>			Escuela Superior de Arte Dramático de Murcia
	<u>x</u>				Institut del Teatre (ESAD)
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3
	<u>x</u>	<u>x</u>			Università Cattolica del Sacro Cuore
	<u>x</u>	<u>x</u>			Istanbul Aydin University

	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Hanze University of Applied Sciences, Groningen
<b>Turismo</b>	<u>x</u>				VIVES University College
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Universidad e Extremadura
	<u>x</u>	<u>x</u>			Wageningen University
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>		Akademia Wychowania Fizycznego Józefa Pilsudskiego w Warszawie
	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	Università degli Studi di Milano-Bicocca
	<u>x</u>	<u>x</u>			Institute of Hospitality Management in Prague
	<u>x</u>			<u>x</u>	Kavram College of Higher Education
	<u>x</u>	<u>x</u>		<u>x</u>	Pope John Paul II State School of Higher Education in Biala Podlaska
	<u>x</u>	<u>x</u>			Istanbul Aydin University

## Anexo 2 - Protocolos genéricos de cooperação

Protocolos de cooperação com Universidades parceiras
Associação Brasileira de Psicopedagogia - Secção do Pára
Centro Universitário Barão de Mauá
Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH)
Centro Universitário do Leste de Minas Gerais - UNILESTE
Centro Universitário Univates
Escola Superior Batista do Amazonas
Faculdade de Engenharia Química de Lorena
Faculdade de Santa Marcelina
Faculdade Dinâmica das Cataratas - UDC
Faculdades Católicas
Fundação Universidade de Alagoas
Fundação Universidade de Brasília
Fundação Universidade do Amazonas
Instituto de Ensino Superior da Amazônia
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
Instituto para o Desenvolvimento da Educação Aplicada
ISULPAR- Instituto Superior do Litoral do Paraná
Ministério do Meio Ambiente - Brasil
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pontifícia Universidade de Minas Gerais
Rede Luso-Brasileira de Estudos Ambientais
State University of Ponta Grossa
Tratado de Amizade
UNESF (União de Ensino São Francisco)

União de Faculdades de Alagoas, Lda (UNIFAL)
Universidad San Francisco de Quito - Equador
Universidade Cidade de São Paulo
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Universidade de Brasília
Universidade de Negócios e Administração - Gestão de Empresas
Universidade de Passo Fundo
Universidade de São Paulo
Universidade de São Paulo - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
Universidade de São Paulo - Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (USP-FZEA)
Universidade de Taubaté
Universidade do Amazonas
Universidade do Estado de Santa Catarina
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Universidade Estadual de Campinas
Universidade Estadual de Londrina
Universidade Estadual de Maringá
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
Universidade Estadual do Rio de Janeiro
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Universidade Estadual do Vale de Acaraú
Universidade Estadual Feira de Santana
Universidade Estadual Montes Claros - Unimontes
Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (UNESP)
Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal de Alagoas
Universidade Federal de Campina Grande
Universidade Federal de Lavras
Universidade Federal de Mato Grosso
Universidade Federal de Minas Gerais
Universidade Federal de Paraíba

Universidade Federal de Pelotas
Universidade Federal de Pernambuco
Universidade Federal de Santa Catarina
Universidade Federal de Sergipe
Universidade Federal de Uberlândia
Universidade Federal de Viçosa
Universidade Federal do Ceará
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO
Universidade Federal do Pampa
Universidade Federal do Pará
Universidade Federal do Paraná
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Universidade Federal do Rio de Janeiro - Instituto de Economia
Universidade Federal do Rio Grande
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Universidade Federal do Vale do São Francisco
Universidade Federal Fluminense
Universidade Regional de Blumenau
Universidade Regional do Cariri
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Universidade Tiradentes
UnivUniversidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)